



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO  
FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ  
CAMPUS ACOPIARA**

## **ESTUDO DE POTENCIALIDADE DA REGIÃO**

**ACOPIARA**

**2018**

## **Lista de Figuras**

Figura 1: Mesorregiões Geográficas do Ceará .....	11
Figura 2: 16ª Região Administrativa .....	14
Figura 3: Municípios da Zona de Influência.....	15
Figura 4: Distribuição da população por município. ....	17

## Lista de Gráficos

Gráfico 1: Território do Ceará, da Região Administrativa 16 e Zona de Influência (km <sup>2</sup> ).....	16
Gráfico 2: Distribuição da população no Ceará e Regiões.....	18
Gráfico 3: Distribuição da População Urbana e Rural no Ceará e Regiões.....	19
Gráfico 4: Distribuição da População na Região Administrativa 16.....	20
Gráfico 5: Distribuição da População na Zona de Influência.....	20
Gráfico 6: Faixa etária no Ceará e Regiões.....	22
Gráfico 7: Faixa Etária na Região Administrativa 16.....	22
Gráfico 8: Faixa Etária na Zona de Influência.....	23
Gráfico 9: Distribuição de Gênero no Ceará e Regiões.....	24
Gráfico 10: Distribuição de Gênero na Região Administrativa 16.....	24
Gráfico 11: Distribuição de Gênero na Zona de Influência.....	25
Gráfico 12: Percentual de Escolarização de 6 a 14 anos de Idade na Região Administrativa 16 (2010) .....	25
Gráfico 13: Percentual de Escolarização de 6 a 14 Ano a de Idade na Zona de Influência (2010).....	26
Gráfico 14: Total de Estabelecimentos.....	27
Gráfico 15: Alocação nos Postos de Trabalho no Comércio.....	28
Gráfico 16: Alocação de Postos de Trabalho na Indústria.....	28
Gráfico 17: Índice de Trabalho Informal.....	30
Gráfico 18: Quantidade de Matrículas no Ceará e Regiões.....	35
Gráfico 19: Quantidade de Matrícula na Região Administrativa 16 (2015).....	35
Gráfico 20: Quantidade de Matrículas na Região de Influência.....	36
Gráfico 21: Índice de Desenvolvimento da Educação Básica no Ceará e Regiões.....	36
Gráfico 22: Índice de Desenvolvimento da Educação Básica na Região Administrativa 16 (2015)....	37
Gráfico 23: Índice de Desenvolvimento da Educação Básica na Região de Influência.....	37

## Lista de Tabelas

Tabela 1: Área territorial dos municípios da Região Administrativa 16.....	14
Tabela 2: Quantitativo de empregos no Território de Abrangência .....	29
Tabela 3: Percentual de empregos formais no Território de Abrangência .....	29
Tabela 4: Produto Interno Bruto a preços correntes (R\$ 1.000).....	31
Tabela 5: Valor adicionado bruto da agropecuária, da indústria e dos serviços a preços correntes (R\$ 1.000).....	33
Tabela 6: Principais atividades produtivas do município de Acopiara.....	34
Tabela 7: Levantamento da quantidade de alunos que concluíram o ensino médio nos anos de 2014, 2015 e 2016 nas escolas de abrangência da CREDE 16.....	38
Tabela 8: Levantamento da quantidade de alunos que concluíram o ensino médio nos anos de 2014, 2015 e 2016 nas escolas de abrangência da CREDE 14.....	39
Tabela 9: Matrícula inicial no ensino fundamental, por série, segundo os municípios (2014) .....	39
Tabela 10: Matrícula inicial no ensino fundamental, por série, segundo os municípios (2015) .....	40
Tabela 11: Matrícula inicial no ensino fundamental, por série, segundo os municípios (2016) .....	40
Tabela 12: Equipamentos do campus Acopiara na área do curso Técnico em Informática .....	51
Tabela 13: Número de Docentes do curso Técnico Subsequente em Informática .....	53
Tabela 14: Equipamentos do campus Acopiara na área do curso Técnico em Informática .....	58
Tabela 15: Número de Docentes do curso Técnico Integrado em Informática .....	59
Tabela 16: Número de pessoas com deficiência no Brasil .....	61
Tabela 17: Número de pessoas com deficiência no Ceará .....	62
Tabela 18: Equipamentos mínimos necessários para a montagem do laboratório específico para o curso Técnico em Tradução e Interpretação de LIBRAS.....	64
Tabela 19: Número de Docentes do curso Técnico Subsequente em Tradução e Interpretação em LIBRAS .....	64
Tabela 20: Número de Docentes do curso Técnico Subsequente em Saneamento .....	66
Tabela 21: Equipamentos mínimos necessários para a montagem dos laboratórios do curso Técnico Subsequente em Saneamento.....	66
Tabela 22: Número de Docentes do curso Técnico Subsequente em Manutenção e Suporte em Informática .....	69
Tabela 23: Equipamentos do campus Acopiara para o curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática .....	71
Tabela 24: Equipamentos do campus Acopiara na área do curso técnico em Manutenção e Suporte em Informática .....	73
Tabela 25: Número de Docentes do curso Técnico Integrado em Manutenção e Suporte em Informática .....	74
Tabela 26: Equipamentos mínimos necessários para a montagem dos laboratórios do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. ....	80
Tabela 27: Número de Docentes Necessários de Área e Subáreas do curso Licenciatura em Ciências Biológicas ainda não contempladas no <i>campus</i> Acopiara.....	81
Tabela 28: Número de Docentes do curso Licenciatura em História .....	83
Tabela 29: Equipamentos do campus Acopiara na área do curso Licenciatura em História.....	84
Tabela 30: Docentes por CREDE com formação em história – licenciatura.....	85
Tabela 31: Equipamentos do campus Acopiara na área do curso Licenciatura em LIBRAS EaD .....	87

## Lista de Quadros

Quadro 1: Cursos técnicos nas modalidades integrado e subsequente no Território de Abrangência ..	41
Quadro 2: Cursos superiores ofertados na cidade de Iguatu .....	42
Quadro 3: Cursos superiores ofertados na cidade de Orós.....	45
Quadro 4: Cursos superiores ofertados na cidade de Quixelô.....	45
Quadro 5: Cursos superiores ofertados na cidade de Piquet Carneiro .....	46
Quadro 6: Principais informações sobre o curso Técnico Subsequente em Informática. ....	49
Quadro 7: Corpo docente existente para o curso Técnico em Informática no IFCE Campus Acopiara	52
Quadro 8: Principais informações sobre o curso Técnico Integrado em Informática. ....	57
Quadro 9: Corpo docente existente para o curso Técnico Integrado em Informática no IFCE Campus Acopiara .....	58
Quadro 10: Principais informações sobre o curso Técnico em Tradução e Interpretação de LIBRAS	60
Quadro 11: Principais informações sobre o curso Técnico Subsequente em Saneamento .....	65
Quadro 12: Principais informações sobre o curso Técnico Subsequente em Manutenção e Suporte em Informática .....	68
Quadro 13: Corpo docente existente para o curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática no IFCE Campus Acopiara .....	71
Quadro 14: Principais informações sobre o curso Técnico Integrado em Manutenção e Suporte em Informática .....	72
Quadro 15: Corpo docente existente para o curso Técnico Integrado em Manutenção e Suporte em Informática no IFCE Campus Acopiara.....	74
Quadro 16: Principais informações sobre o curso Licenciatura em Ciências Biológicas .....	75
Quadro 17: Corpo Docente do curso Licenciatura em Ciências Biológicas lotados no <i>campus</i> Acopiara .....	81
Quadro 18: Principais informações sobre o Curso de Licenciatura em História .....	82
Quadro 19: Principais informações sobre o Curso de Licenciatura em Letras LIBRAS EaD .....	86

## SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO.....</b>	<b>7</b>
<b>1. HISTÓRICO INSTITUCIONAL .....</b>	<b>8</b>
<b>2. AMBIENTE GERAL DE ESTUDO.....</b>	<b>11</b>
a) Do estado do Ceará.....	11
b) Do município de Acopiara .....	14
c) Da população da Região Administrativa 16 e da Zona de Influência .....	21
<b>3. POTENCIALIDADES DO TERRITÓRIO DE ABRANGÊNCIA .....</b>	<b>27</b>
3.1 Mercado de Trabalho.....	27
3.2 Produto Interno Bruto (PIB).....	31
3.3 Atividade produtiva .....	34
3.4 Educação.....	34
3.4.1 Candidato em Potencial .....	38
3.5 Mapeamento de cursos na região.....	40
3.6 Arranjo produtivo local .....	47
<b>4. PROPOSTA DE EIXOS/ÁREAS E CURSOS .....</b>	<b>48</b>
4.1 Técnico Subsequente em Informática.....	49
4.2 Técnico Integrado em Informática .....	56
4.3 Técnico Subsequente em Tradução e Interpretação de LIBRAS .....	60
4.4 Técnico Subsequente em Saneamento.....	65
4.5 Técnico Subsequente em Manutenção e Suporte em Informática.....	68
4.6 Técnico Integrado em Manutenção e Suporte em Informática.....	72
4.7 Licenciatura em Ciências Biológicas .....	75
4.8 Licenciatura em História .....	82
4.9 Licenciatura em Letras LIBRAS EaD .....	85
<b>5. REFERÊNCIAS .....</b>	<b>88</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>91</b>
ANEXO I: Ata de Audiência Pública para Aprovação do <i>Campus</i> .....	91
ANEXO II: Arranjos Produtivos da Cidade de Cariús.....	95
ANEXO III: Arranjos Produtivos da Cidade de Catarina .....	95
ANEXO IV: Arranjos Produtivos da Cidade de Deputado Irapuã Pinheiro.....	95
ANEXO V: Arranjos Produtivos da Cidade de Iguatu.....	96
ANEXO VI: Arranjos Produtivos da Cidade de Jucás .....	96
ANEXO VII: Arranjos Produtivos da Cidade de Orós.....	96

ANEXO VIII: Arranjos Produtivos da Cidade de Quixelô .....	97
ANEXO IX: Arranjos Produtivo da Cidade de Mombaça .....	97
ANEXO X: Arranjos Produtivos da Cidade de Piquet Carneiro.....	97
ANEXO XI: Arranjos Produtivos da Cidade de Solonópole .....	98
ANEXO XII - Oferta de vagas considerando o artigo 8º da Lei Nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008.....	99
ANEXO XIII: Portaria da Comissão do Estudo de Potencialidades .....	100





## APRESENTAÇÃO

O estudo de potencialidade constitui-se de uma análise e avaliação de informações procedentes de vários setores, substanciada em pilares essenciais com projeções e números, que facilitem a tomada de decisão por parte da instituição. Trata-se, assim, de um recurso útil antes de iniciar uma obra ou de lançar um novo produto no mercado, no caso do IFCE, a criação de novos cursos.

Os *campi* do IFCE têm sede em um município, sendo que o estudo de potencialidade para a implantação de novos cursos leva em consideração dados de todos os municípios que compõem a região geoadministrativa onde está inserido. Para tanto, o presente texto apresenta um estudo realizado no município de Acopiara-CE com a finalidade de apontar quais as potencialidades existentes nesse município.

Para orientar a elaboração do documento, foram definidos tópicos de relevância que nortearão as discussões no estudo de potencialidade da região, que estão organizados em quatro seções: na primeira seção será apresentado o histórico institucional do IFCE e posteriormente do *campus* Acopiara; na segunda seção será mostrado o ambiente geral em que o *campus* Acopiara está inserido, contemplando todos os aspectos do Território de Abrangência; na terceira seção serão expostas as potencialidades do Território de Abrangência em que o município de Acopiara está situado; Por fim, na seção 4, será ratificada a importância da implantação de um *campus* do IFCE na cidade de Acopiara e serão propostos eixos/áreas e cursos para a implantação. Tudo isso alicerçado nas diversas variáveis e análises elencadas ao longo de todo o texto.

Dessa forma, o objetivo do estudo consiste em orientar a oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do IFCE

## 1. HISTÓRICO INSTITUCIONAL

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) é uma instituição de educação e tem como marco referencial de sua história institucional o contínuo desenvolvimento e expansão de sua atuação, acompanhado de crescentes indicadores de qualidade. A sua trajetória evolutiva corresponde ao processo histórico de desenvolvimento industrial e tecnológico da região Nordeste e do Brasil. Nossa história institucional inicia-se no despertar do século XX, quando o então presidente da república, Nilo Peçanha, cria mediante o Decreto nº 7.566, de 23 de setembro de 1909, as Escolas de Aprendizes Artífices, instrumento de política voltado para as "classes desprovidas ou desvalidos da sorte", e que hoje, se configura como importante estrutura para que os cidadãos tenham efetivo acesso às conquistas científicas e tecnológicas.

Durante os anos 1940, o incipiente processo de industrialização passa a ganhar maior impulso, em decorrência do ambiente gerado pela Segunda Guerra Mundial, levando à transformação da Escola de Aprendizes Artífices em Liceu Industrial de Fortaleza no ano de 1941. No ano seguinte, passa a ser chamada de Escola Industrial de Fortaleza, ofertando formação profissional diferenciada das artes e ofícios, orientada para atender às profissões básicas do ambiente industrial e ao processo de modernização do país. Assim, o crescente processo de industrialização, mantido por meio da importação de tecnologias orientadas para a substituição de produtos importados, gerou a necessidade de formar mão de obra técnica para operar esses novos sistemas industriais e para atender às necessidades governamentais de investimento em infraestrutura.

No ambiente desenvolvimentista da década de 1950, a Escola Industrial de Fortaleza, mediante a Lei Federal nº 3.552, de 16 de fevereiro de 1959, ganhou a personalidade jurídica de autarquia federal, passando a gozar de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didática e disciplinar, incorporando a missão de formar profissionais técnicos de nível médio. Em 1965, passa a se chamar Escola Industrial Federal do Ceará e em 1968, recebe então a denominação de Escola Técnica Federal do Ceará, demarcando o início de uma trajetória de consolidação de sua imagem como instituição de educação profissional com elevada qualidade, passando a ofertar cursos técnicos de nível médio nas áreas de Edificações, Estradas, Eletrotécnica,

Mecânica, Química Industrial, Telecomunicações e Turismo. O contínuo avanço do processo de industrialização, com crescente complexidade tecnológica orientada para a exportação, originou a demanda de evolução da rede de Escolas Técnicas Federais.

Essas escolas técnicas sofrem novas modificações no final dos anos 1970. Nesse momento surgem então os Centros Federais de Educação Tecnológica do Paraná, Rio de Janeiro e Minas Gerais. Somente em 1994, a Escola Técnica Federal do Ceará é igualmente transformada junto com as demais escolas técnicas da rede federal em Centro Federal de Educação Tecnológica, mediante a publicação da Lei Federal nº 8.948, de 08 de dezembro de 1994, a qual estabeleceu uma nova missão institucional com ampliação das possibilidades de atuação no ensino, na pesquisa e na extensão tecnológica.

Em 1995, tendo por objetivo a interiorização do ensino técnico, foram inauguradas duas Unidades de Ensino Descentralizadas (UnEDs) localizadas nas cidades de Cedro e Juazeiro do Norte. Em 1998, foi protocolado junto ao MEC o projeto institucional delas. Esse projeto visava a transformação em CEFET-CE que foi implantado por decreto de 22 de março de 1999. Em 26 de maio do mesmo ano, o ministro da educação aprova o respectivo regimento interno pela Portaria nº. 845. Pelo Decreto nº. 3.462/2000 recebe a permissão de implantar cursos de licenciaturas em áreas de conhecimento em que a tecnologia tivesse uma participação decisiva. Assim, em 2002.2, a instituição optou pela Licenciatura em Matemática e no semestre seguinte pela Licenciatura em Física.

O Ministério da Educação, reconhecendo a vocação institucional dos Centros Federais de Educação Tecnológica para o desenvolvimento do ensino de graduação e pós-graduação tecnológica, bem como, extensão e pesquisa aplicada, reconheceu mediante o Decreto nº 5.225, de 14 de setembro de 2004, em seu artigo 4º, inciso V, que, dentre outros objetivos, tem a finalidade de ministrar ensino superior de graduação e de pós-graduação *lato sensu e stricto sensu*, visando à formação de profissionais especialistas na área tecnológica.

Em 29 de dezembro de 2008, criado pela Lei 11.892/2009, nasce o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará. A nova instituição congrega o extinto Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará (CEFET-CE) e as Escolas Agrotécnicas Federais de Crato e Iguatu. A criação dos institutos federais corresponde a uma nova etapa da educação do país e pretende preencher as lacunas históricas na educação brasileira. Os institutos federais são instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e multicampi, especializados na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos, até o doutorado.

Assim, contemplando a perspectiva da interiorização do IFCE, nasce o *Campus Acopiara* que está localizado na Rodovia CE 060, Km 332 - Vila Martins – AcopiaraCE, tendo uma distância de cerca de 351 km da capital cearense. Tem infraestrutura dotada de

salas de aula, laboratórios básicos e específicos para os diversos cursos, auditório, espaço de convivência, biblioteca, dentre outros espaços. O *Campus Acopiara* faz uma adequação coerente das ofertas de ensino, pesquisa e extensão às necessidades locais. Ofertará cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC), formação de professores, cursos técnicos e superiores de graduação e pós-graduação. A interiorização dos institutos federais tem proporcionado benefícios e oportunidades únicas para as populações alcançadas por eles. O IFCE é participante dessa evolução, contribuindo assim para o desenvolvimento do Ceará e da região Nordeste.

Dessa forma, na parte seguinte do texto será abordado o contexto do município de Acopiara, assim como o das regiões que constituem o mesmo. Serão situados os aspectos econômicos e educacionais condizentes com a implantação e consolidação do *Campus* nesse espaço geográfico.

## 2. AMBIENTE GERAL DE ESTUDO

### a) Do estado do Ceará

O estado do Ceará está localizado na região Nordeste do Brasil e possui um quantitativo de 8,9 milhões de habitantes (IBGE, 2010). É banhado pelo oceano Atlântico e faz limite com outros quatro estados da mesma região. São eles: Piauí, Rio Grande do Norte, Paraíba e Pernambuco. O território cearense é subdividido em sete mesorregiões geográficas: Noroeste Cearense, Norte Cearense, Região Metropolitana de Fortaleza, Sertões Cearenses, Jaguaribe, Centro-Sul Cearense e Sul Cearense. Essas mesorregiões geográficas se subdividem em microrregiões geográficas, conforme podemos observar na Figura 1.

**Figura 1: Mesorregiões Geográficas do Ceará**



Fonte: IPECE, 2018

O território do estado cearense se subdivide em 33 microrregiões, contemplando assim os seus 184 municípios (Figura 1). Conforme os dados demográficos apontados pelo IPECE (2017), no Ceará existe um total de dois municípios com um quantitativo de 2.000 a 8.343 habitantes por km<sup>2</sup>, três municípios com um quantitativo de 500 a 2.000 habitantes por km<sup>2</sup>, sete municípios com 200 a 500 habitantes por km<sup>2</sup>, 59 municípios com 50 a 200 habitantes por km<sup>2</sup> e 133 municípios com 7 a 50 habitantes por km<sup>2</sup>.

Em face dos dados concernentes à demografia e organização territorial do estado do Ceará, convém também situar o que envolve o clima, a vegetação e a hidrografia. Para tanto, falando do estado do Ceará como um todo, podemos dizer que as condições climáticas habituais são caracterizadas por temperaturas médias do ar elevadas (acima de 25°C) ao longo do ano, resultando em pequenas amplitudes térmicas anuais (cerca de 5°C) e precipitações pluviais sazonais (média anual de 800 mm), concentradas no primeiro semestre (FUNCEME, 2018; IPECE, 2018). No entanto, essas condições não se distribuem uniformemente ao longo do território do estado. Por exemplo, as médias pluviométricas anuais da região costeira e das serras tendem a serem maiores do que aquelas da depressão sertaneja cearense.

Desse modo, ao considerar a distribuição diferencial das condições climáticas, reconhece-se no Ceará cinco tipos climáticos, a saber: tropical quente semiárido, tropical quente semiárido brando, tropical quente subúmido, tropical quente úmido e tropical subquente subúmido. O primeiro, no entanto, é o clima prevalecente, ocorrendo em uma área de aproximadamente 101.001 km<sup>2</sup>, ou 68% do território cearense (IPECE, 2018).

Atualmente a vegetação encontrada no Ceará está bastante alterada em relação àquela de outrora, consequência das diferentes ações antrópicas ao longo da história de ocupação do estado. Ainda assim, ela foi recentemente classificada por Moro *et al.* (2015) em 19 unidades fitoecológicas de acordo com a relação das diferentes fitofisionomias e unidades geomorfológicas que são: caatinga do cristalino, mata seca do cristalino, mata úmida do cristalino, caatinga do sedimentar, mata seca do sedimentar, mata úmida do sedimentar, cerrado, cerradão, mata ciliar/carnaubal, mata de tabuleiro, arbustal de tabuleiro, vegetação de dunas semifixas e móveis, vegetação de dunas fixas, manguezal, vegetação rupícola do cristalino, vegetação rupícola do sedimentar e vegetação aquática e paludosa.

De uma forma geral, as unidades referidas como caatinga constituem o tipo vegetacional mais comum do Ceará, ocupando cerca de metade do território, especialmente a depressão sertaneja (IPECE, 2018). As espécies nelas ocorrentes têm seus ciclos de vida adaptados especialmente ao regime sazonal das chuvas dos climas semiáridos. Muitas

herbáceas são terófitas, isto é, morrem ao fim da estação chuvosa, deixando sementes que germinarão na próxima estação chuvosa para novamente compor o estrato herbáceo da caatinga. Por outro lado, as árvores em geral são caducifólias e, assim, perdem as folhas durante a estação seca para minimizar a perda d'água por evapotranspiração. Entre as espécies mais comuns da caatinga, estão *Myracrodruon urundeuva* (aroeira), *Mimosa hostile* (jurema), *Caesalpinha bracteosa* (catingueira) e *Cereus jamacaru* (mandacaru). Já as unidades denominadas como matas, normalmente estão associadas a áreas que dispõem de maior umidade, como encostas e topos de serras e corpos e cursos d'água (MORO *et al.*, 2015).

Os recursos hídricos do estado do Ceará são, em sua maioria, intermitentes, em decorrência do regime sazonal de chuvas, embora alguns tenham sido convertidos em corpos e cursos d'água perenes mediante o represamento artificial da água (MORO *et al.*, 2015; IPECE, 2018). São reconhecidas 12 bacias hidrográficas dentro do território cearense: bacia Metropolitana, bacia do Alto Jaguaribe, bacia do Médio Jaguaribe (maior e principal rio cearense), bacia do Baixo Jaguaribe, bacia do Acaraú, bacia do Banabuiú, bacia do Coreaú, bacia do Curu, bacia do Litoral, bacia do Salgado, bacia da Serra da Ibiapaba e bacia dos Sertões de Crateús. Essas bacias estão delimitadas de acordo com os principais cursos d'água locais, como os rios Jaguaribe, Acaraú, Coreaú, Banabuiú, Cocó e Ceará. As três bacias existentes ao longo do curso do rio Jaguaribe correspondem a cerca de 54% da capacidade de armazenamento hídrico do estado, totalizando em torno de 9,4 bilhões m<sup>3</sup>. Além disso, é na bacia do Médio Jaguaribe que está localizado o açude Castanhão, capaz de armazenar aproximadamente 6,8 bilhões m<sup>3</sup> de água, o que corresponde a 39% da capacidade de armazenamento do estado inteiro (IPECE, 2018).

De posse dos dados que caracterizam o estado do Ceará, haverá enfoque nos elementos que possuem significância para o objetivo deste estudo, que envolve a compreensão do município de Acopiara e o Território de Abrangência<sup>1</sup> em que ele se situa. Esta necessidade se dá devido a implantação do novo *campus* do IFCE nesse município. Para tanto, serão abordadas na próxima seção as informações mais específicas desse município, a fim de contextualizar a importância desse *campus* para o estado cearense.

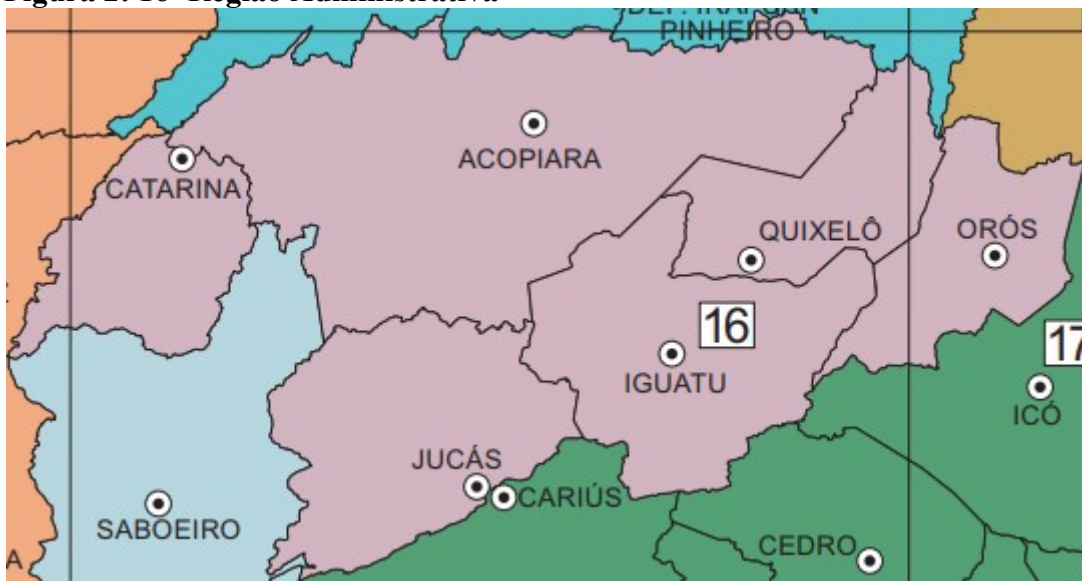
---

<sup>1</sup> Será denominado neste estudo de Território de Abrangência as demarcações da Região Administrativa 16 e a Zona de Influência. A denominação de Território funda-se em Fernandes (2004) que define o conceito com o que se sobrepõe à demarcação geográfica. Expressa o material e imaterial.

## b) Do município de Acopiara

O município de Acopiara encontra-se na mesorregião dos Sertões Cearenses e na microrregião do Sertão de Senador Pompeu. Além disto, encontra-se na 16ª Região Administrativa do Ceará, conforme observado na Figura 2.

**Figura 2: 16ª Região Administrativa**



Fonte: IPECE, 2018

Conforme expresso na Figura 2, dos sete municípios que constituem a Região Administrativa 16, Acopiara ocupa o maior espaço territorial da região, elevando a sua relevância frente aos outros municípios. Nesse sentido, pode-se verificar que a Região Administrativa 16 é constituída de sete municípios que constituem as seguintes áreas territoriais:

**Tabela 1: Área territorial dos municípios da Região Administrativa 16**

<b>Municípios</b>	<b>Área (km<sup>2</sup>)</b>
Acopiara	2265,32
Cariús	1061,73
Iguatu	1029,00
Jucás	937,18
Orós	576,26
Quixelô	559,76



Catarina	488,86
TOTAL	6918,11

Fonte: IBGE, 2018

Assim, além dos municípios que constituem a Região Administrativa 16 e que consequentemente se relacionam diretamente com Acopiara, são identificados outros municípios que também se interligam a Acopiara, mas que não fazem parte dessa Região Administrativa. Eles limitam-se ao município em estudo e vão compor o que será denominado aqui de Zona de Influência<sup>2</sup>, conforme expresso na Figura 3.

**Figura 3: Municípios da Zona de Influência**



Fonte: IPECE, 2018

Na Figura 3, constata-se que dos municípios que constituem a Zona de Influência, Solonópole e Mombaça ocupam a maior dimensão territorial. Percebe-se que nos dois recortes realizados, Região Administrativa e Zona de Influência, obtém-se um total de 11 municípios.

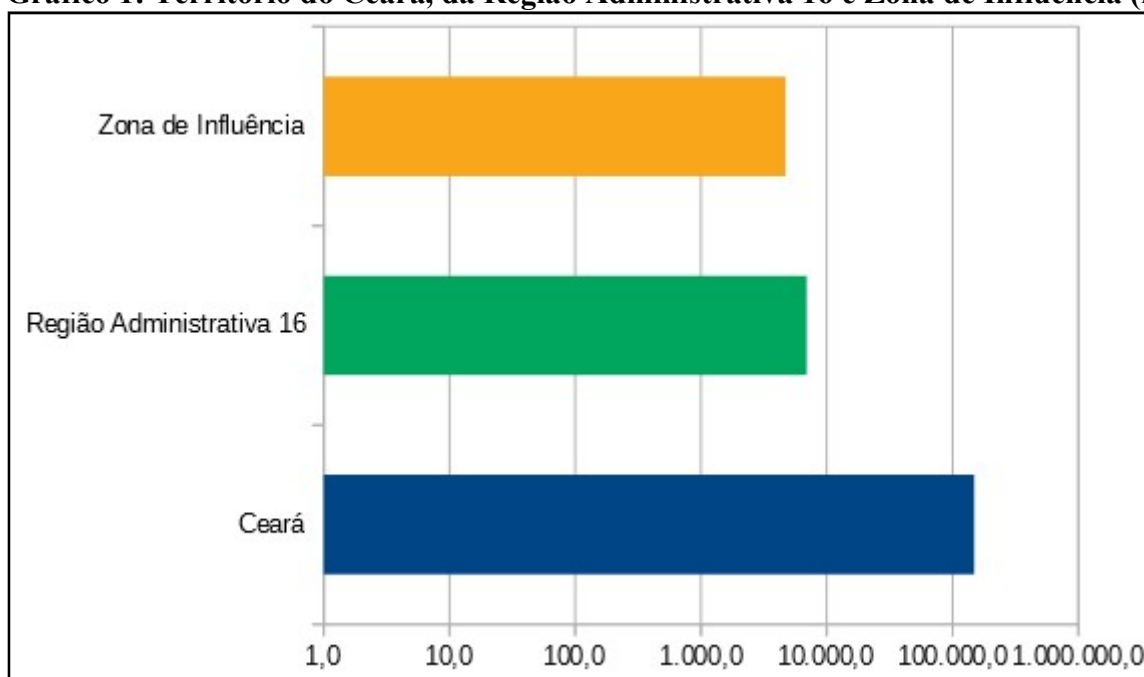
<sup>2</sup> Serão denominados aqui esses municípios de Zona de Influência porque através deste estudo constatou-se que os mesmos estabelecem uma comunicação com o município de Acopiara influenciando as atividades locais e vice-versa.

Isso demonstra a abrangência e relevância da implantação do *campus* do Instituto Federal do Ceará nesse território.

Compreende-se que a demarcação territorial se faz relevante embora ela, por si só, não mensure devidamente o impacto da chegada do IFCE nesse município. Para tanto, considera-se importante pontuar qual a proporção destas duas demarcações, Região Administrativa e Zona de Influência, em comparativo com os dados do estado do Ceará.

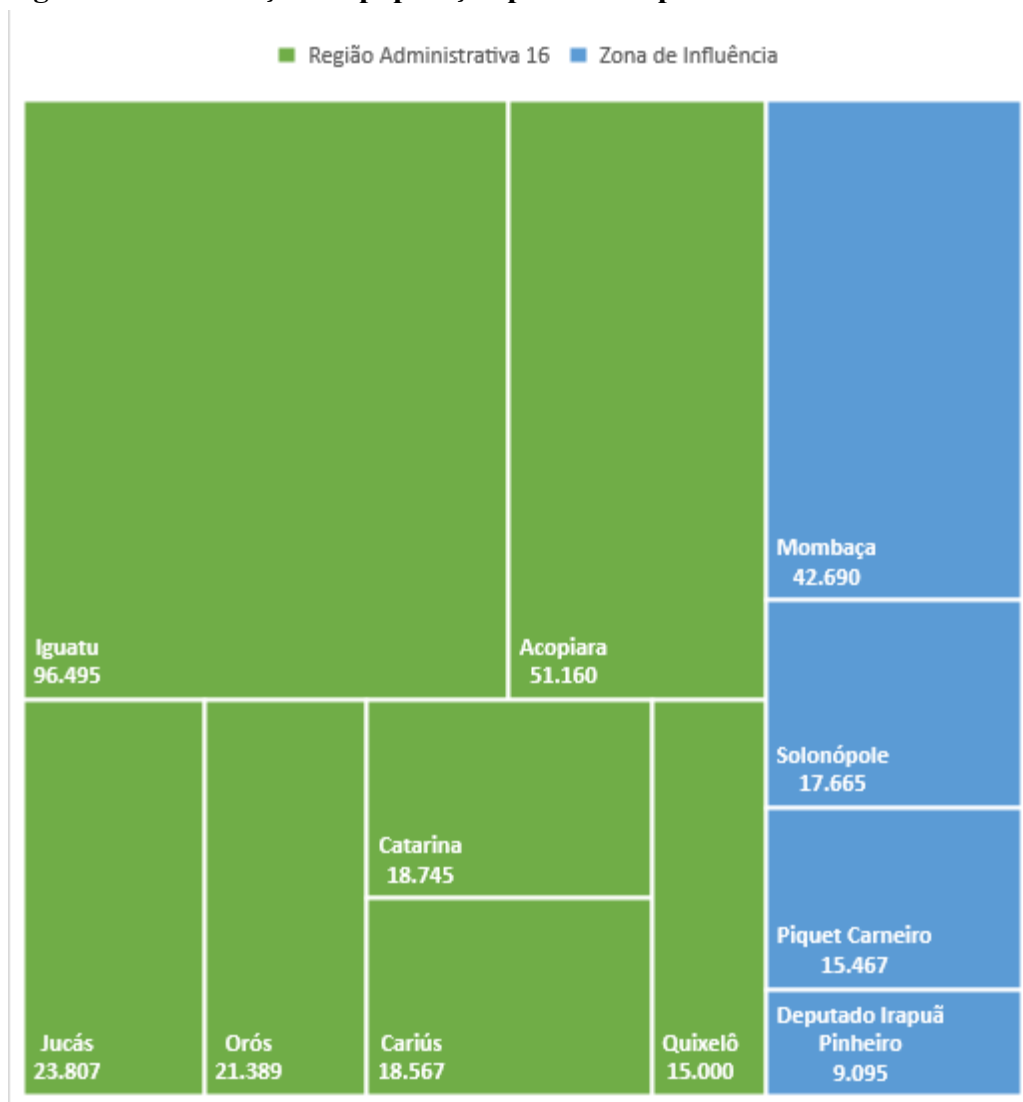
Nesse sentido, pode-se confirmar esse dado com o gráfico 1:

**Gráfico 1: Território do Ceará, da Região Administrativa 16 e Zona de Influência (km<sup>2</sup>).**



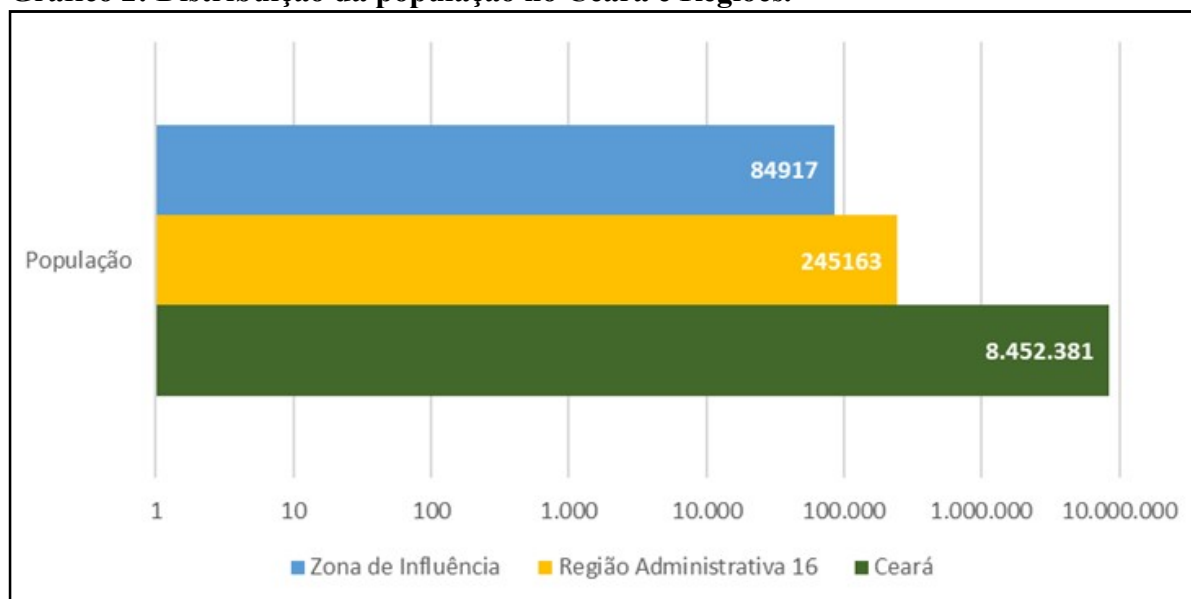
Fonte: IPECE, 2018

Após a compreensão da Região Administrativa em que se localiza o município de Acopiara e da Zona de Influência do mesmo, entende-se como importante, verificar o quantitativo populacional de cada um dos municípios. Assim, a Figura 4 aponta esse quantitativo e a diferença entre as duas demarcações que constituem o Território de Abrangência, estabelecida como aspecto importante para análise neste estudo.

**Figura 4: Distribuição da população por município.**

Fonte: IBGE, 2018

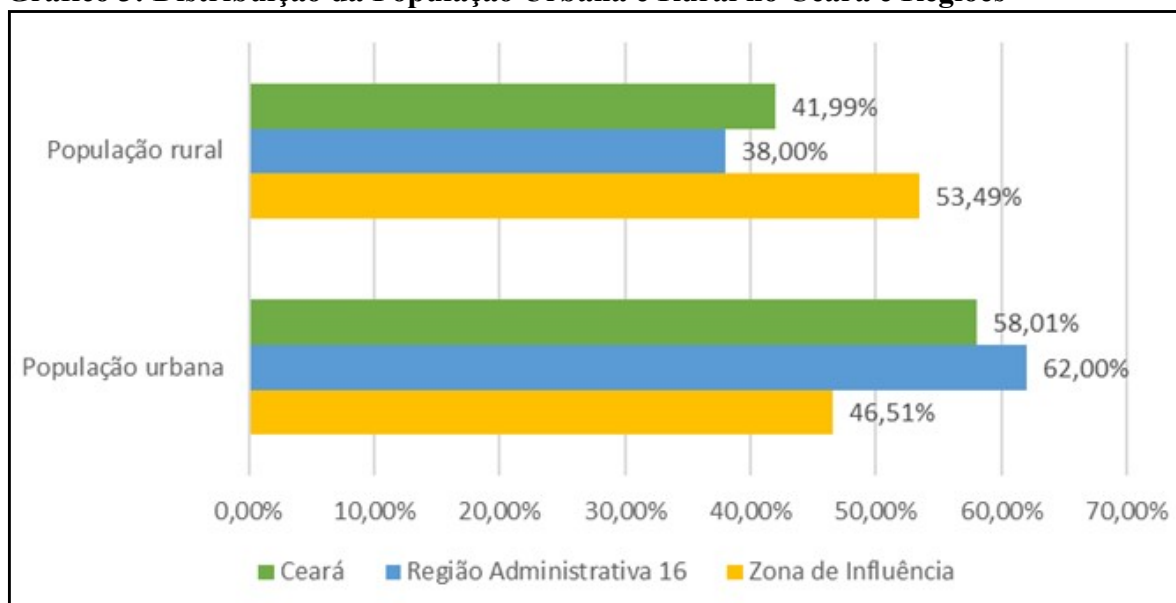
Conforme apontado nessa figura, constata-se que nas duas demarcações, Acopiara só perde em quantidade populacional para Iguatu, sendo o segundo maior município em população da Região Administrativa 16 e o maior em comparação com os municípios da Zona de Influência. Nesse sentido, também se considera pertinente construir um comparativo entre a quantidade populacional da Zona de Influência e Região Administrativa 16 com todo o estado do Ceará. Este comparativo está expresso no Gráfico 2 que será analisada adiante.

**Gráfico 2: Distribuição da população no Ceará e Regiões.**

Fonte: IBGE, 2018

Observa-se no Gráfico 2, que o Território de Abrangência apresenta um quantitativo de mais de 300 mil habitantes que expressa demarcação de grande camada da população cearense. Nesse sentido, entende-se que essas pessoas alcançarão, com o IFCE, possibilidades de formação como aquelas ofertadas pelas instituições de ensino situadas na capital do estado. Percebe-se também que a possibilidade de um instituto federal no interior contempla, prioritariamente, pessoas que constituem as classes populares e que por certo não teriam recursos financeiros para a garantia de estudo na capital.

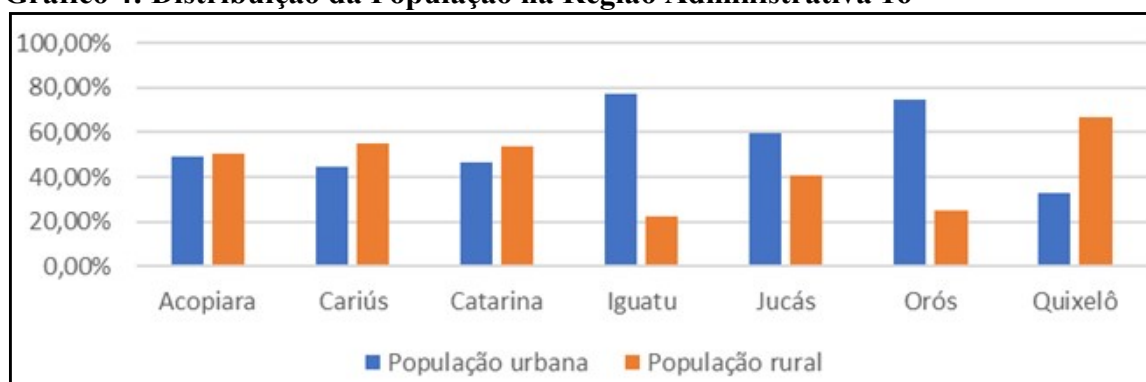
Ao reconhecer a importância do projeto de interiorização do IFCE, principalmente no que concerne às camadas menos abastadas da sociedade, dialoga-se com uma demanda cada vez mais recorrente: a necessidade de atenção aos Territórios Campesinos que também compõem os territórios dos municípios brasileiros. Para tanto, destaca-se o pensamento de Veiga (2013) que produz um estudo sinalizando a dimensão rural do Brasil. Dimensão silenciada, sucateada e invisibilizada no cenário político. Diante do reconhecimento do Território Rural/Campesino como produtor de cultura e importante para o processo de interiorização é que se situa o Gráfico 3 que sinaliza a demarcação entre Territórios Urbanos e Territórios Rurais/Campesinos na Região Administrativa 16, na Zona de Influência de Acopiara e no estado do Ceará, conforme se observa a seguir:

**Gráfico 3: Distribuição da População Urbana e Rural no Ceará e Regiões**

Fonte: IPECE, 2018

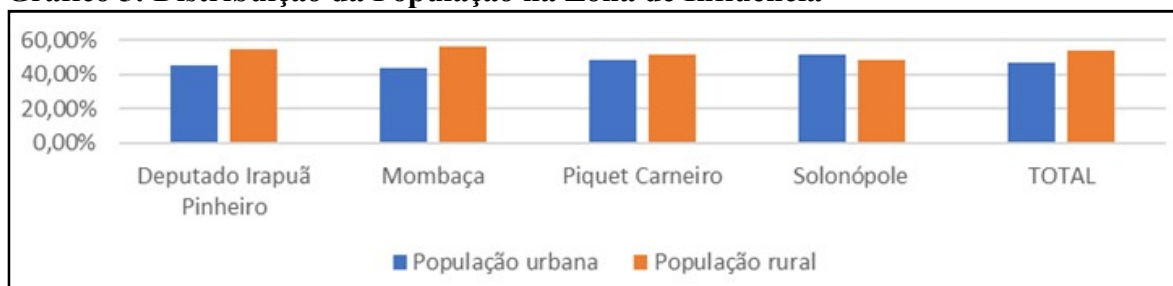
Pode-se notar através do Gráfico 3 que na Zona de Influência do município de Acopiara, o Território Rural/Campesino se sobressai do Território Urbano. Esse dado revela que no IFCE *campus* Acopiara será contemplada não apenas a dimensão urbana da população dos municípios, mas também que será possível atender a um público advindo dos Territórios Rurais. Para tanto convém destacar que o *campus* Acopiara necessitará atentar para as demandas da educação do campo garantidas pela LDB, visto que, a abrangência do *campus* contemplará também a dimensão rural dos territórios em destaque.

Para detalhamentos mais específicos dos municípios, consolida-se a afirmação anterior. Nas cidades que constituem a Região Administrativa 16 nota-se que Acopiara possui uma equivalência entre a população urbana e rural. Dos municípios que compõem a Região Administrativa 16, apenas Iguatu, Orós e Jucás têm a população urbana superior à população rural. Pode-se confirmar essa afirmação com os dados expostos no gráfico 4.

**Gráfico 4: Distribuição da População na Região Administrativa 16**

Fonte: IPECE, 2018

Na análise da Zona de Influência de Acopiara percebe-se que a situação da proporcionalidade das populações não se diferencia muito. Enquanto na Região Administrativa 16 existem três municípios que possuem a população urbana maior do que a rural, na Zona de Influência essa discrepância não existe em nenhum dos casos. Assim, há um equilíbrio entre o Território Urbano e o Território Rural/Campesino, conforme pontuado no Gráfico 5:

**Gráfico 5: Distribuição da População na Zona de Influência**

Fonte: IPECE, 2018

Após a análise das características territoriais e demográficas do Território de Abrangência referentes ao município de Acopiara, pode-se estabelecer algumas compreensões sobre a implantação do *campus* do IFCE nesse município. A primeira delas é a compreensão de que o município de Acopiara contempla um espaço significativo do estado do Ceará e conseqüentemente um percentual importante da população cearense. A segunda é a de que as populações que ocupam este Território de Abrangência do *campus* Acopiara se caracterizam como urbanas e rurais, o que possibilita um diálogo com as diferentes epistemes, rompendo com a centralidade urbanocêntrica tão demarcada pelas instituições mais conceituadas.

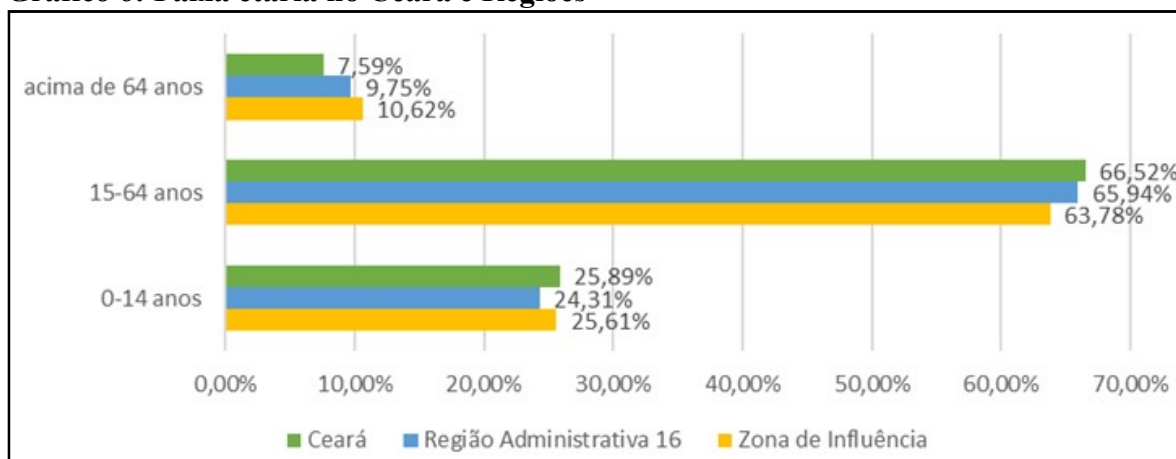
Expressa a possibilidade de uma educação de boa qualidade ofertada na perspectiva de diálogo com as epistemes que são produzidas nestes Territórios Outros (ARROYO, 2012).

Desta forma, a missão do IFCE consiste em “produzir, disseminar e aplicar os conhecimentos científicos e tecnológicos na busca de participar integralmente da formação do cidadão, tornando-a mais completa, visando sua total inserção social, política, cultural e ética” (IFCE, 2018). Para tanto, a realização do tripé ensino, pesquisa e extensão, tem um terreno fértil neste espaço em que se consolida. Espaço multifacetado, constituído de diferenças e possibilitador da ampliação de projetos, desde à educação técnica até a pós-graduação. Acredita-se que essas especificidades serão bem contempladas nesse *Campus* e que os frutos serão certos. De mão dos dados concernentes ao espaço territorial e demografia da região do município de Acopiara, entende-se que só esses não davam conta da compreensão sobre o público que constitui esse espaço territorial. Dessa forma, na seção a seguir serão trazidos dados que elucidam aspectos mais específicos das pessoas que vivem nesse território, a saber: faixa etária, gênero e escolarização.

### **c) Da população da Região Administrativa 16 e da Zona de Influência**

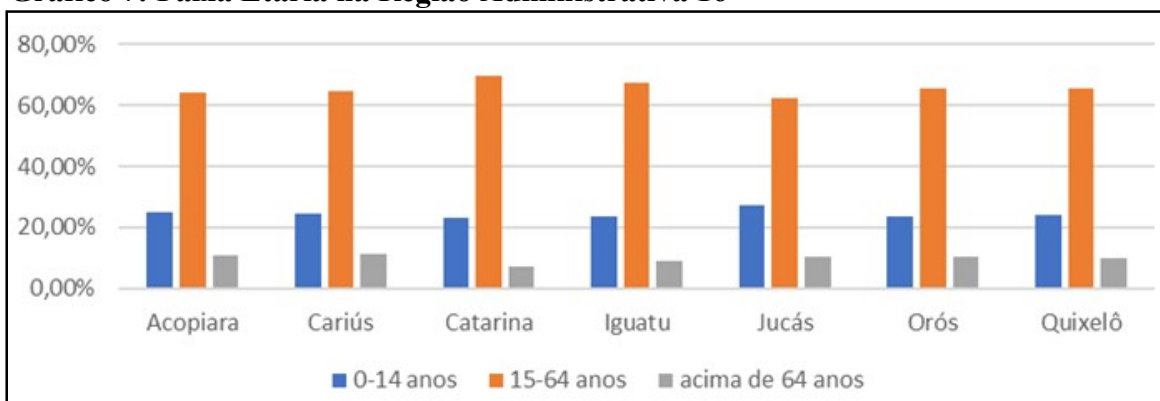
Para o início de atividades que envolvem o exercício da docência é importante que a instituição de ensino tome conhecimento do lugar e da população que constitui o mesmo. Neste sentido, identificar as características de um território e, as pessoas e modos de vida desse território, possibilita práticas pedagógicas que contemplem as diferenças e pluralidades. O diálogo com as diferenças proporciona a redução do risco de uma educação impositiva e engessada.

Dessa maneira, apesar de no momento da construção deste documento não houve o contato direto com o público que vai ocupar o *campus* IFCE Acopiara, se reconhece a importância de entender, de modo mais amplo, como a população está organizada. Assim, foi produzido um levantamento sobre a faixa etária das duas demarcações deste estudo: a Região Administrativa 16 e a Zona de Influência. Para tanto, apresenta-se no Gráfico 6 como se organizam as faixas etárias nas duas demarcações em comparação ao estado do Ceará.

**Gráfico 6: Faixa etária no Ceará e Regiões**

Fonte: IPECE, 2018

O gráfico acima aponta que a maior parte da população, tanto em todo o estado como no Território de Abrangência, está com as pessoas da faixa etária de 15 a 64 anos. Para tanto, entende-se também que as pessoas que possuem essas faixas etárias podem ocupar os espaços do IFCE, visto a oferta de ensino do instituto federal. Isso aponta a relevância da presença de uma instituição federal de ensino nesse município. Para além disso, realizaram-se os recortes das faixas etárias populacionais da Região Administrativa 16, conforme registrado no Gráfico 7.

**Gráfico 7: Faixa Etária na Região Administrativa 16**

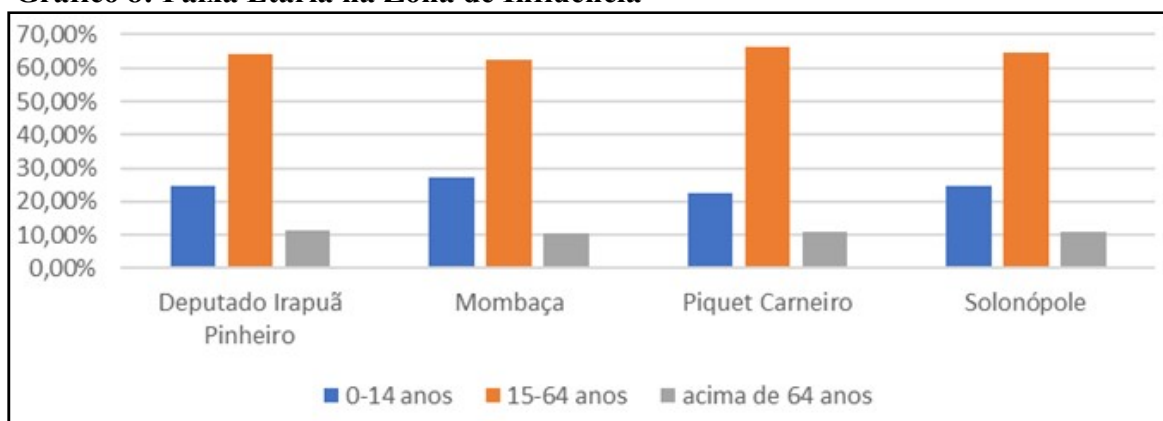
Fonte: IPECE, 2018

Observa-se no gráfico acima a mesma coerência que o apresentado anteriormente. Em todos os municípios, o público de pessoas com a faixa etária entre 15 a 64 anos é maior do que as outras faixas etárias. Corroborando com os dados de idade da Região Administrativa 16, observa-se que a Zona de Influência também mantém a mesma lógica no



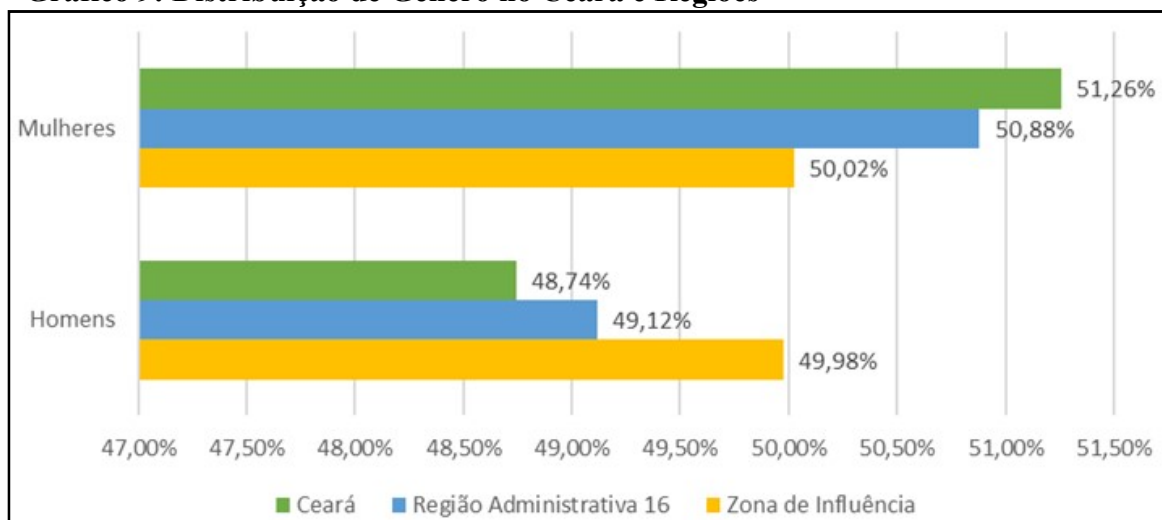
que concerne às faixas etárias de seus habitantes. Pode-se constatar essa afirmação com o Gráfico 8.

**Gráfico 8: Faixa Etária na Zona de Influência**



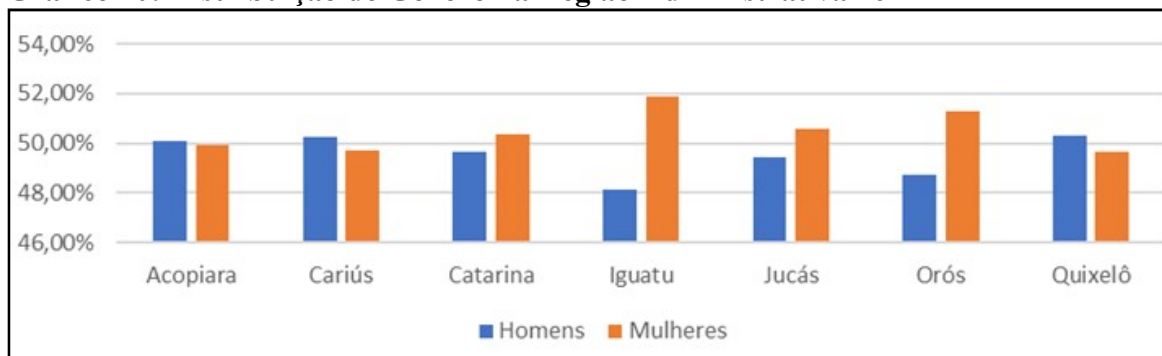
Fonte: IPECE, 2018.

Nesse sentido, no que envolve a população do Território de Abrangência, pode-se concluir que o que predomina são as pessoas pertencentes à idade de 15 a 64 anos. Assim, essas pessoas encontram-se em idade produtiva escolar e de trabalho. Esse dado justifica mais uma vez a presença do *campus* Acopiara nesse espaço territorial. Além da compreensão acerca da faixa etária das pessoas, necessita-se também demarcar qual a proporção das pessoas em gênero (masculino e feminino). Entende-se que na atualidade as discussões sobre gênero são mais amplas do que isso. Entretanto, os dados apresentados aqui estarão centrados apenas em masculino e feminino, visto que, a fonte pesquisada apenas quantifica essa proporcionalidade sem considerar as outras dimensões que povoam as discussões sobre gênero. Assim, observa-se no Gráfico 9:

**Gráfico 9: Distribuição de Gênero no Ceará e Regiões**

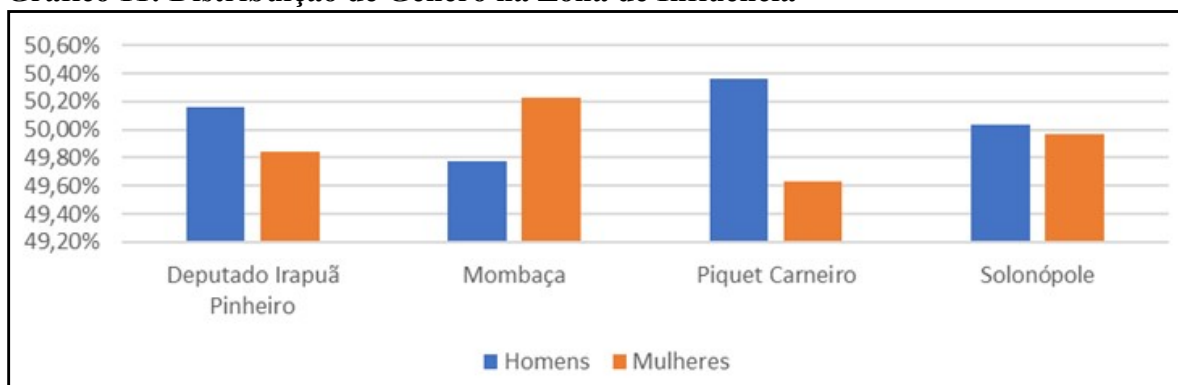
Fonte: IPECE, 2018

No que concerne ao quantitativo de homens e mulheres, nota-se que há um número maior de mulheres do que de homens. Apenas na parte da Zona de Influência é que se percebe uma proporcionalidade entre os gêneros masculino e feminino. Conforme expresso no Gráfico 10, o município de Iguatu se destaca no quantitativo de mulheres em face aos outros municípios.

**Gráfico 10: Distribuição de Gênero na Região Administrativa 16**

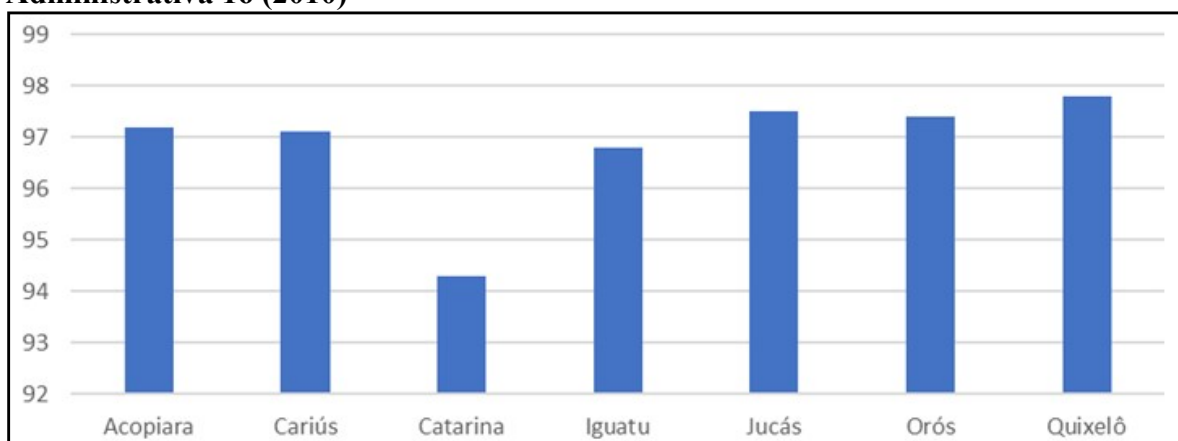
Fonte: IPECE, 2018.

Ainda falando de quantitativo entre homens e mulheres, o Gráfico 11 apresenta a quantidade de homens e mulheres dos municípios que constituem a Zona de Influência. Destaca-se que os índices da Zona de Influência foram os que mantiveram quantitativos mais proporcionais se comparados ao estado do Ceará.

**Gráfico 11: Distribuição de Gênero na Zona de Influência**

Fonte: IPECE, 2018

De acordo com os dados do Gráfico 11, apenas em Mombaça o quantitativo de mulheres é superior ao quantitativo de homens. Nos outros três municípios, esse quantitativo é inferior e em Solonópole ele é proporcional. De posse dos dados que envolvem a quantidade de homens e mulheres, considera-se pertinente também compreender qual a taxa de escolaridade<sup>3</sup> no Território de Abrangência. Desse modo, observa-se no gráfico 12 o percentual de escolarização na Região Administrativa 16.

**Gráfico 12: Percentual de Escolarização de 6 a 14 anos de Idade na Região Administrativa 16 (2010)**

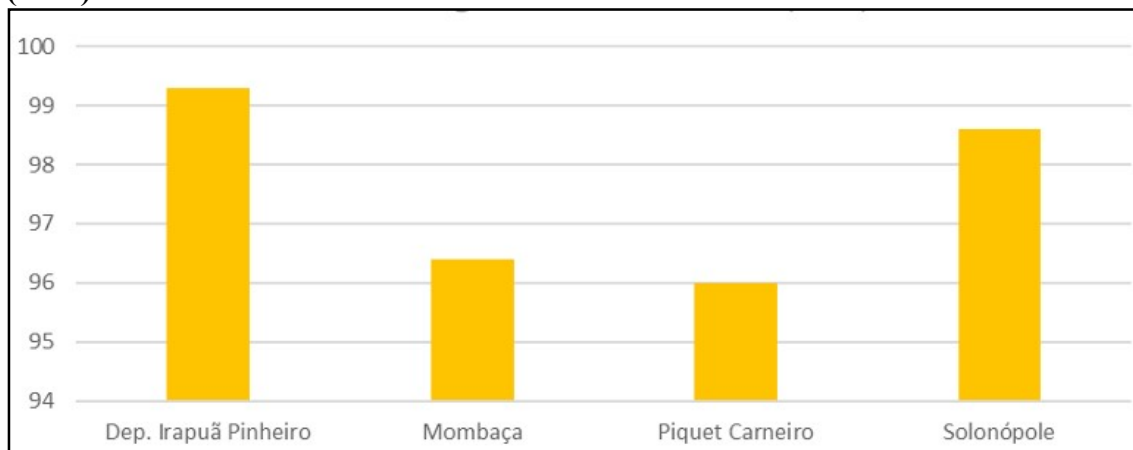
Fonte: IBGE, 2018

Observa-se, com base nos dados sobre a escolarização, que a Região Administrativa 16 mantém em todos os municípios uma média de escolarização superior a 90% para pessoas em idade escolar de 06 a 14 anos. Esse dado expressa um aspecto importante para a consolidação do IFCE, visto que o mesmo poderá ser uma possibilidade de

<sup>3</sup> Escolarização é um conceito utilizado para definir as pessoas que estão frequentando os bancos escolares.

garantia da continuidade desses estudos. Este percentual acima de 90% também se faz presente na Zona de Influência, como se pode observar no Gráfico 13. Portanto, é notório o sentido da consolidação do *campus* IFCE no Território de Abrangência.

**Gráfico 13: Percentual de Escolarização de 6 a 14 Ano a de Idade na Zona de Influência (2010)**



Fonte: IBGE, 2018

Deste modo, após a análise dos aspectos concernentes ao ambiente geral de estudos do *campus* Acopiara, serão trazidos na próxima seção os aspectos concernentes as potencialidades da região. Elementos que envolvem: mercado de trabalho; PIB; atividade produtiva; educação; mapeamento dos cursos do Território de Abrangência e arranjo produtivo local.

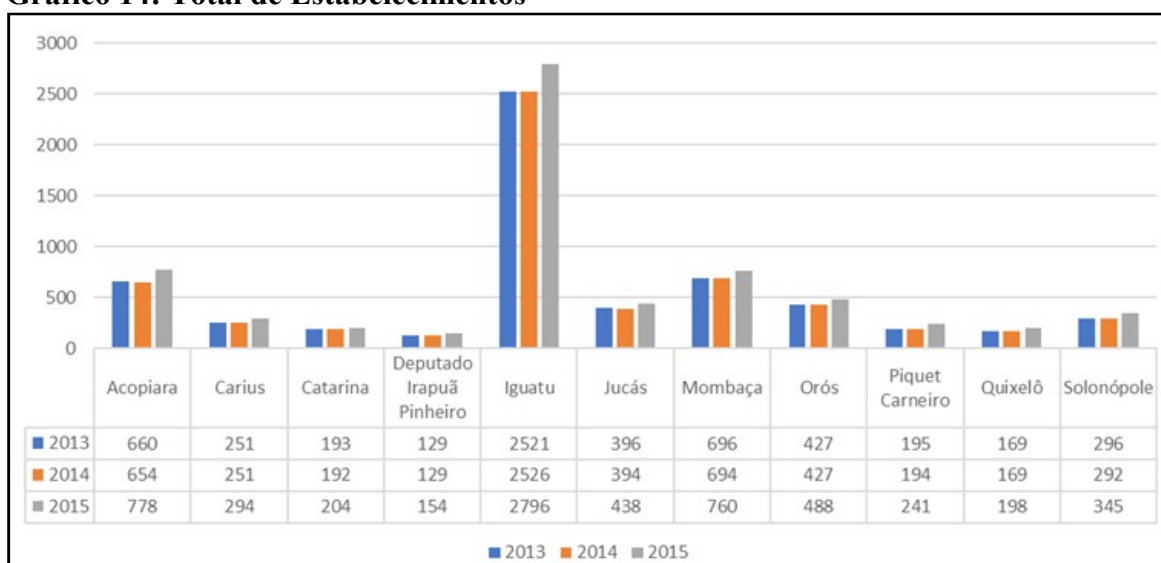
### 3. POTENCIALIDADES DO TERRITÓRIO DE ABRANGÊNCIA

Para entender a coerência da implantação de um novo *campus* do Instituto Federal, convém compreender quais as potencialidades presentes no território em que o mesmo será inserido. Neste sentido, esta seção do estudo aponta quais as potencialidades do Território de Abrangência do *campus* Acopiara. Assim, ela se divide em seis tópicos, a saber: 3.1 Mercado de Trabalho; 3.2 Produto Interno Bruto; 3.3 Atividade Produtiva; 3.4 Educação; 3.5 Mapeamento dos Cursos do Território de Abrangência; 3.6 Arranjo Produtivo Local.

#### 3.1 Mercado de Trabalho

O mercado de trabalho do Território de Abrangência conta com empresas de pequeno e médio porte que geram os postos de trabalho formal em sua maioria ligados às atividades do comércio havendo também aqueles que estão ligados às atividades da indústria, como se pode verificar em alguns estabelecimentos na cidade de Iguatu, cidade de maior população desse Território de Abrangência e distante apenas 36 km do município de Acopiara. No geral, independente da atividade, houve aumento desses estabelecimentos no triênio 2013-2015 em todas as cidades que compõem esse território considerado para o estudo, cabendo destacar os desempenhos apresentados em 2015 pelas cidades de Acopiara, Iguatu, Mombaça e Solonópole. O referido triênio será utilizado para tecer todas as análises que comporão esse item conforme Gráfico 14.

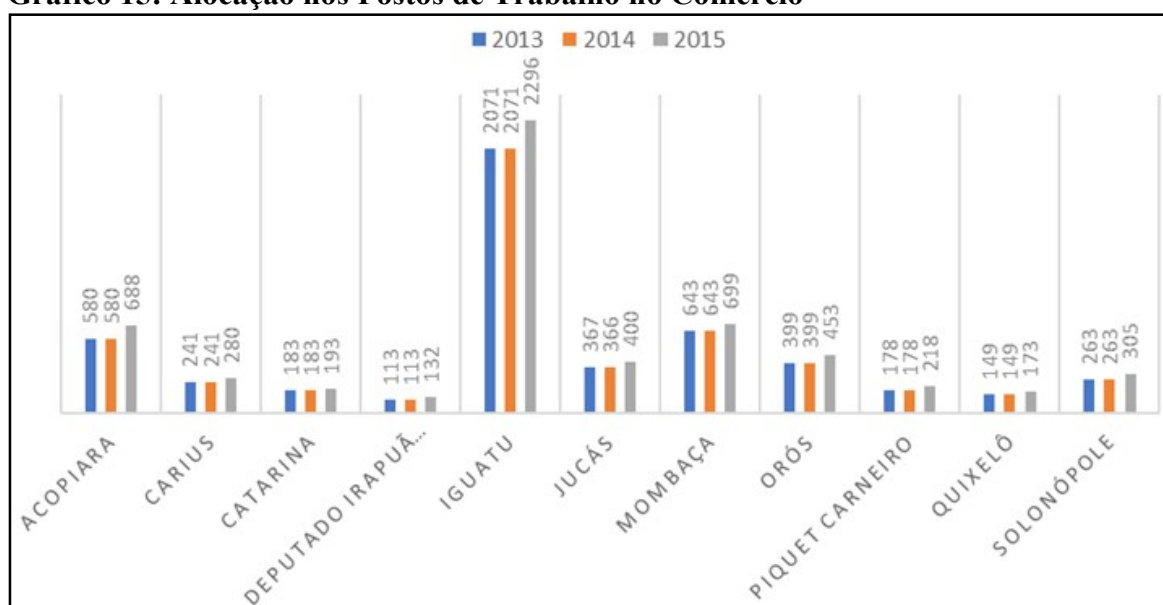
**Gráfico 14: Total de Estabelecimentos**



Fonte: IPECE, 2018

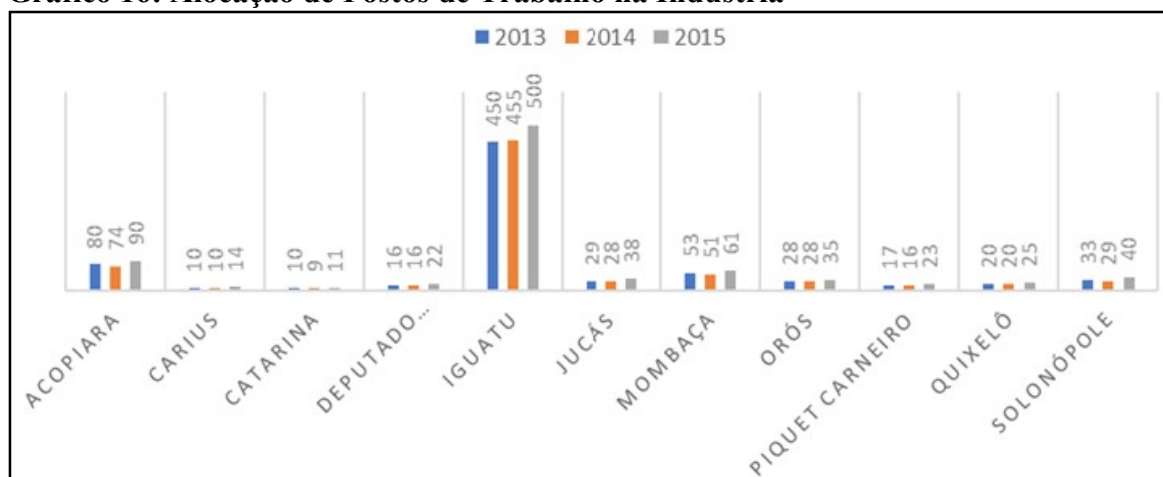
Estatisticamente, se verifica que a maior alocação dos postos de trabalho está na área ligada ao comércio que desempenha importante papel nas atividades ligadas ao varejo e na prestação de serviços. Em contrapartida, não há uma grande quantidade de oportunidades de trabalho na área da indústria que ainda necessita de maior investimento para desenvolvimento nesse Território de Abrangência. Em se tratando da indústria, embora o desempenho do grupo aqui analisado não seja tão significativo quanto o das cidades da região metropolitana, norte e cariri do estado, percebe-se que os números mais significativos são respectivamente os das cidades de Iguatu, Acopiara e Mombaça conforme sinalizado nos Gráficos 15 e 16.

**Gráfico 15: Alocação nos Postos de Trabalho no Comércio**



Fonte: IPECE, 2018.

**Gráfico 16: Alocação de Postos de Trabalho na Indústria**



Fonte: IPECE, 2018

Os postos de trabalho predominantes em todas as cidades consideradas nesse estudo são de caráter formal gerando, em sua maioria, índices de ocupação do emprego formal a partir de 84% em relação ao total de empregos verificados anualmente em cada município estudado. Considerando-se a porcentagem estabelecida anteriormente, vale destacar os índices 93,4% e 91,8% apresentados pelo município de Acopiara, respectivamente nos anos de 2014 e 2015, contrastando com desempenhos mais baixos, como por exemplo, 51,4% atingido pelo município Deputado Irapuan Pinheiro em 2015 e 69,5% alcançado pelo município de Orós em 2013, conforme expresso nos tabela 2 e 3.

**Tabela 2: Quantitativo de empregos no Território de Abrangência**

Município	2013		2014		2015	
	Empregos Formais	Empregos Totais	Empregos Formais	Empregos Totais	Empregos Formais	Empregos Totais
Acopiara	2624	2993	2704	2893	2856	3109
Cariús	964	1007	783	900	751	825
Catarina	927	1062	904	1009	604	779
Deputado Irapuã Pinheiro	458	510	509	531	497	966
Iguatu	14220	16060	15670	17443	14751	16262
Jucás	1317	1574	1777	1999	1492	1633
Mombaça	2251	2831	2348	2945	2578	2872
Orós	991	1424	910	1249	902	1169
Piquet Carneiro	675	795	723	825	807	909
Quixelô	1025	1110	966	1077	950	1044
Solonópole	1073	1265	1132	1367	1227	1459

Fonte: IPECE, 2018

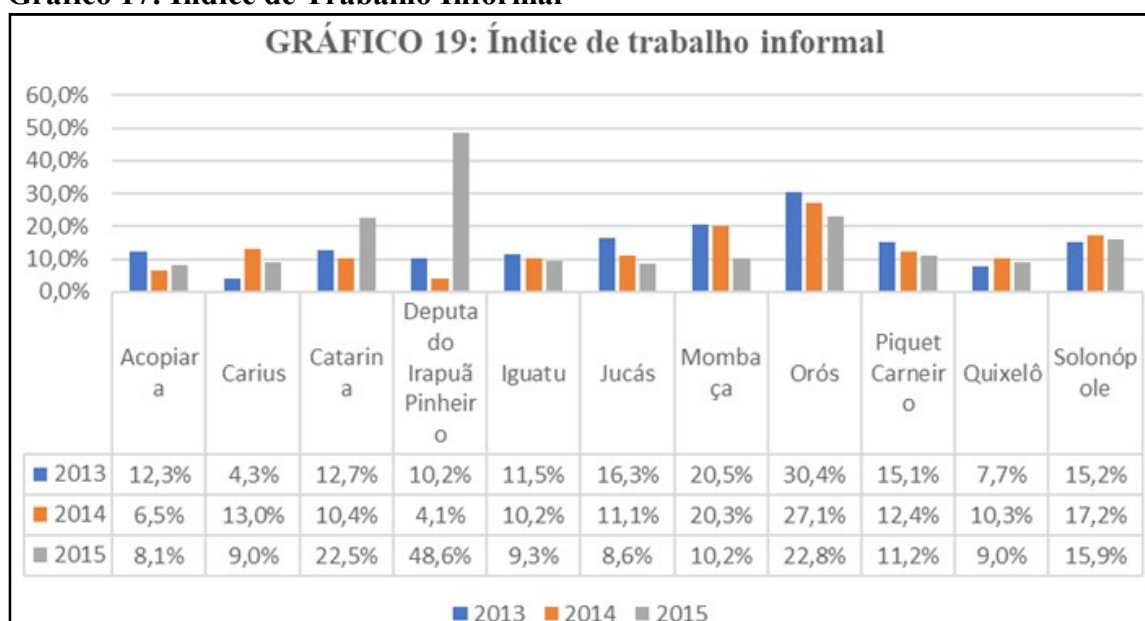
**Tabela 3: Percentual de empregos formais no Território de Abrangência**

Município	2013		2014		2015	
	Empregos Formais	% Empregos Formais/Totais	Empregos Formais	% Empregos Formais/Totais	Empregos Formais	% Empregos Formais/Totais
Acopiara	2624	87,6	2704	93,4	2856	91,8
Cariús	964	95,7	783	87	751	91
Catarina	927	87,2	904	89,5	604	77,5
Deputado Irapuã Pinheiro	458	89,8	509	95,8	497	51,4
Iguatu	14220	88,5	15670	89,8	14751	90,7
Jucás	1317	83,6	1777	88,8	1492	91,3
Mombaça	2251	79,5	2348	79,7	2578	89,7
Orós	991	69,5	910	72,8	902	77,1
Piquet Carneiro	675	84,9	723	87,6	807	88,7
Quixelô	1025	92,3	966	89,6	950	90,9
Solonópole	1073	84,8	1132	82,8	1227	84

Fonte: IPECE, 2018

A partir da análise da porcentagem dos empregos formais em relação aos empregos totais, é possível identificar e entender melhor o índice do trabalho informal registrado no Território de Abrangência. Esse índice apresentou uma variação média que é verificada no intervalo de -10,3% a 38,4% quando considerada a porcentagem do trabalho informal no ano de 2015, diminuindo-se do valor percentual registrado em 2013. O intervalo citado anteriormente indica que algumas cidades do Território de Abrangência conseguiram diminuir o índice de trabalho informal, como por exemplo, as cidades de Mombaça e Acopiara com os respectivos índices de -10,39% e -4,2% conforme pontuado no Gráfico 17.

**Gráfico 17: Índice de Trabalho Informal**



Fonte: IPECE, 2018

Os dados até aqui apresentados demonstram que o mercado de trabalho do Território de Abrangência possui estabelecimentos e postos de trabalho ligados em sua maioria ao setor do comércio. Em proporção menor, o setor da indústria apresenta menos postos de trabalho. Esses postos, quer no comércio ou na indústria, são empregos formais que vêm aumentando estatisticamente, exigindo dessa maneira profissionais capacitados tecnicamente para assumi-los.

Desta forma, existe a necessidade do fomento de desenvolvimento profissional dos trabalhadores, bem como, percebe-se o aquecimento da economia das cidades que compõem esse território. Cabe destacar que o mercado de trabalho atual, independente do setor, necessita de profissionais com conhecimento técnico da área e também que possuam conhecimento das tecnologias atuais, ferramentas indispensáveis para o desenvolvimento



desses setores. A implantação do *Campus* do IFCE em Acopiara servirá para preparar essa mão de obra para atender à demanda exigida por um mercado de trabalho que vem aumentando seus postos de trabalho formal. A formação sólida nos aspectos teóricos e práticos nas diversas áreas do ensino, somada ao conhecimento das tecnologias atuais, tem sido uma prática constante executada pelo IFCE.

### 3.2 Produto Interno Bruto (PIB)

Para a discussão sobre o PIB, será considerado o conceito que a Economia adota para especificá-lo. PIB é um indicador econômico muito importante dentro do sistema monetário das economias, presente também nas diversas esferas do poder público (municipal, estadual e federal). Esse indicador demonstra em valores monetários quanto de riqueza (bens e serviços finais) foi produzida por determinada região. O PIB pode ser nominal ou real. No primeiro, o índice é gerado a partir de preços correntes mantendo assim os valores dentro do mesmo ano em que o produto foi gerado e comercializado. No segundo, são excluídos os efeitos da inflação. Para entender melhor o impacto de cada setor na obtenção do PIB, pode-se fazer a estratificação dos valores também por setor. A Tabela 4 traz essa informação.

A média do PIB do último triênio para o território de abrangência aqui considerado foi 2.770.545,3. Em se tratando do estado do Ceará, essa média foi 121.903.938,6. O PIB do Território de Abrangência representa assim 2,27% do PIB do estado do Ceará. É importante perceber que o Território de Abrangência está produzindo mais porque o PIB tem aumentado em quase todas as cidades, com destaque de algumas, dentre elas, as cidades de Acopiara e Mombaça conforme é visualizado no Tabela 4.

**Tabela 4: Produto Interno Bruto a preços correntes (R\$ 1.000)**

Município	2013	2014	2015
Acopiara	287.937	334.997	348.566
Cariús	81.832	107.209	104.099
Catarina	77.238	90.472	98.364
Deputado Irapuã Pinheiro	47.443	57.296	59.949
Iguatu	1.180.314	1.448.551	1.359.056
Jucás	140.205	176.396	171.625
Mombaça	205.153	243.906	258.659
Orós	144.142	171.995	170.130
Piquet Carneiro	80.284	97.901	105.521
Quixelô	90.249	108.577	107.218

Solonópole	102.405	118.262	135.685
Soma da Região	2.437.202	2.955.562	2.918.872
Ceará	109.036.556	126.054.472	130.620.788

Fonte: IBGE, 2018

Ainda em se tratando do PIB, analisando os resultados apresentados no triênio para cada um dos setores primário (agropecuária), secundário (indústria) e terciário (serviços), percebe-se que o PIB do Território de Abrangência apresenta uma oscilação no caso dos setores primário e terciário, ora aumentando, ora diminuindo. O PIB do setor secundário apresentou somente crescimento. No PIB estadual, houve oscilação no setor primário e crescimento significativo nos setores secundário e terciário conforme percebido no Tabela 5.

**Tabela 5: Valor adicionado bruto da agropecuária, da indústria e dos serviços a preços correntes (R\$ 1.000)**

Município / Setor	2013			2014			2015		
	Agropecuária	Indústria	Serviços	Agropecuária	Indústria	Serviços	Agropecuária	Indústria	Serviços
Acopiara	30.356	13.901	101.469	37.558	15.409	121.586	30.416	16.826	128.287
Cariús	10.411	2.777	22.122	23.578	3.549	27.947	15.540	4.001	28.260
Catarina	7.323	2.254	18.724	8.018	2.532	23.470	7.528	2.865	26.058
Deputado Irapuã Pinheiro	7.202	1.259	11.702	11.026	1.300	14.106	8.492	3.565	15.133
Iguatu	60.958	130.980	602.054	140.754	139.771	735.941	69.319	135.584	697.186
Jucás	10.518	15.442	42.699	25.423	17.454	53.465	15.397	15.633	56.569
Mombaça	20.951	7.378	69.404	20.484	9.797	89.329	20.120	12.268	92.999
Orós	29.481	4.650	49.183	39.990	5.766	57.956	29.937	6.117	61.258
Piquet Carneiro	7.393	3.053	26.205	10.253	3.136	34.381	8.816	7.417	35.313
Quixelô	18.811	2.406	23.616	26.870	2.599	29.442	16.579	3.582	31.669
Solonópole	16.832	3.477	30.555	17.249	4.946	37.569	15.526	9.587	47.085
Soma da Região	220.235	187.575	997.732	361.204	206.258	1.225.192	237.671	217.443	1.219.816
Ceará	4.879.645	19.347.583	48.931.355	5.763.512	21.219.779	58.697.767	5.149.440	22.419.168	59.941.714

Fonte: IBGE, 2018

### 3.3 Atividade produtiva

As principais atividades produtivas no Território de Abrangência, no triênio 2014-2016, são: agropecuária e extrativismo, comércio, construção civil, indústria de transformação e serviços. Essas atividades são as mais representativas, sendo que o maior número de registros de admissões e desligamentos estão nas atividades de comércio, serviços e construção civil. Essa estatística segue o mesmo perfil apresentando no resultado do estado do Ceará. O município de Acopiara<sup>4</sup> apresentou em 2015, um crescimento em relação ao ano anterior, da atividade de construção civil e em 2016, apresentou queda nessa mesma atividade na comparação com 2015, ocorrendo o mesmo com as atividades de comércio e indústria de transformação. Por outro lado, as atividades de agropecuária e extrativismo e serviços apresentaram aumento de desempenho, de acordo com a informação constante no Tabela 6. O *Campus* do IFCE na cidade de Acopiara contribuirá de forma significativa no incremento da atividade produtiva desse município pois ofertará ensino técnico na área de tecnologia. Esse conhecimento poderá ser aplicado em diversas atividades, contribuindo para um maior e melhor desenvolvimento dos diversos setores na produção futura de bens e serviços.

**Tabela 6: Principais atividades produtivas do município de Acopiara**

Tipo de atividade	2014		2015		2016		Saldo no período
	Admissões	Desligamentos	Admissões	Desligamentos	Admissões	Desligamentos	
Agropecuária e Extrativismo <sup>e</sup>	53	33	6	8	12	13	17
Comércio	183	177	121	122	107	132	-20
Construção civil	79	40	194	118	100	108	107
Indústria da transformação <sup>da</sup>	50	50	32	29	24	44	-17
Serviços	36	27	23	25	28	27	8
Total	401	327	376	302	271	324	95

Fonte: CAGED, 2017

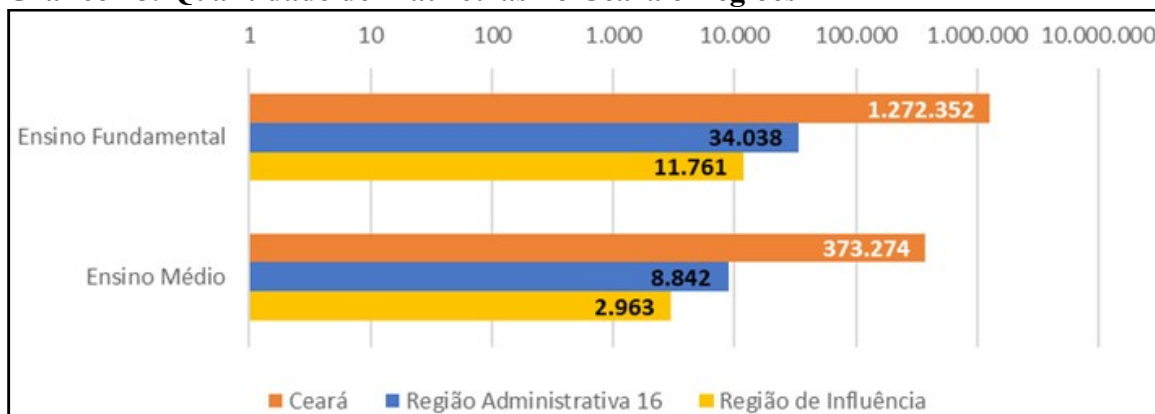
### 3.4 Educação

Entender as ofertas e demandas educacionais que constituem o Território do presente estudo auxilia a estabelecer metas para as ações que serão desenvolvidas na constituição do *Campus* Acopiara em seu momento de implantação. Desta forma, as aproximações com os dados concernentes às matrículas do ano de 2017 nas duas demarcações

<sup>4</sup> Ressalta-se que serão tratados nos anexos os dados concernentes à atividade produtiva dos outros municípios que compõem o Território de Abrangência.

do Território de Abrangência e o comparativo dessas no Estado do Ceará, conforme posto no Gráfico 18.

**Gráfico 18: Quantidade de Matrículas no Ceará e Regiões**

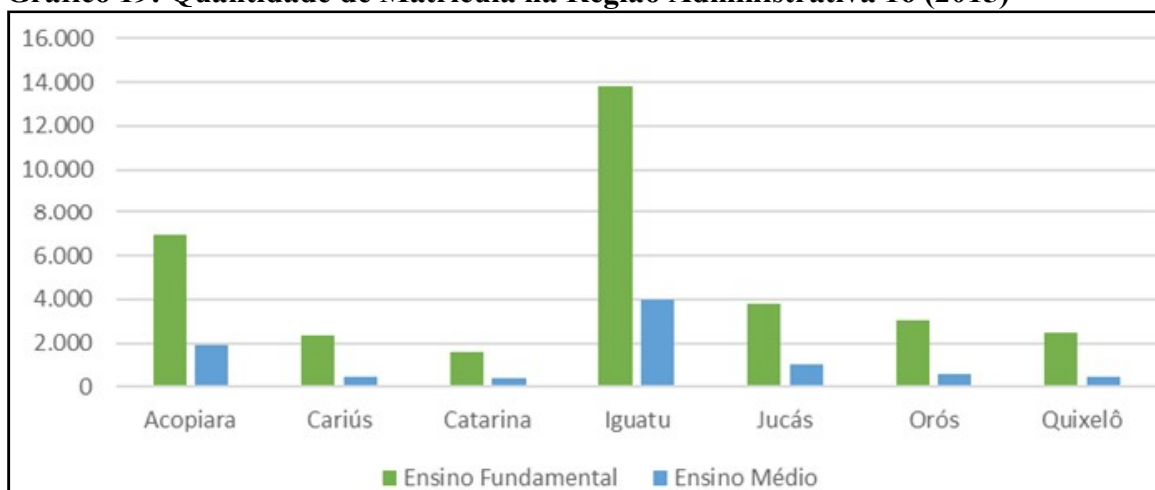


Fonte: INEP, 2016

De mãos dos dados, percebe-se que o Território de Abrangência possuiu um quantitativo de 57.604 alunos matriculados. No Ensino Médio, houve uma concentração de mais de 11 mil estudantes matriculados. Neste sentido, compreende-se que há público para compor as instalações do IFCE *Campus Acopiara*. Além disso, o Gráfico 18 aponta que no Estado do Ceará houve um quantitativo de mais de 1.500.000 estudantes matriculados. Entende-se, portanto, que o IFCE está situado em um estado que possui uma grande demanda educacional e conseqüentemente a necessidade da oferta de ensino que vise a continuidade dos estudos após a conclusão da Educação Básica.

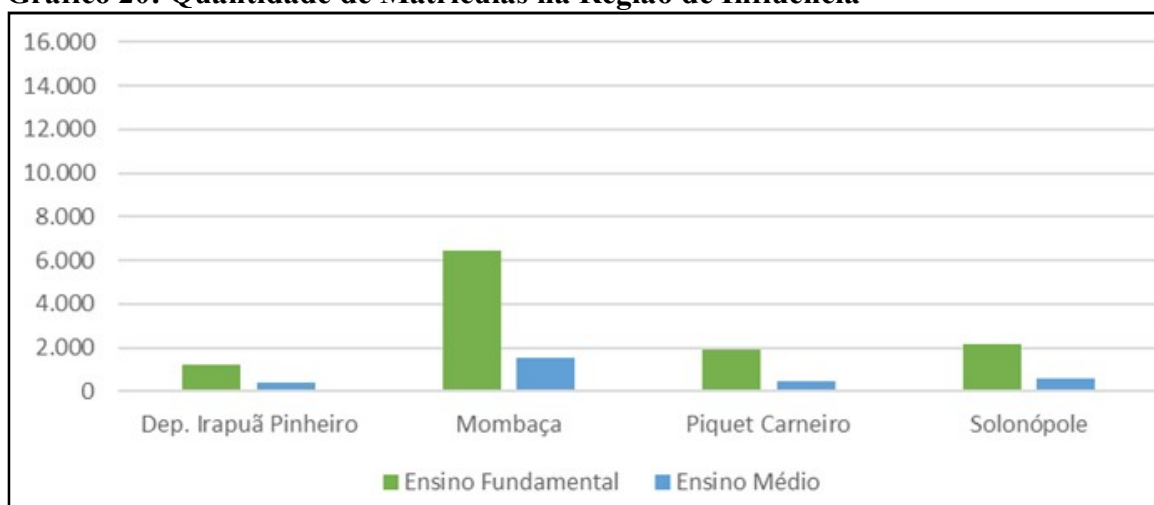
Diante deste reconhecimento, considera-se pertinente analisar os dados de matrícula especificamente nos municípios que compõem a Região Administrativa 16 e a Zona de Influência. Os Gráficos 19 e 20 apresentam este detalhamento, conforme sinalizado:

**Gráfico 19: Quantidade de Matrícula na Região Administrativa 16 (2015)**



Fonte: INEP, 2016

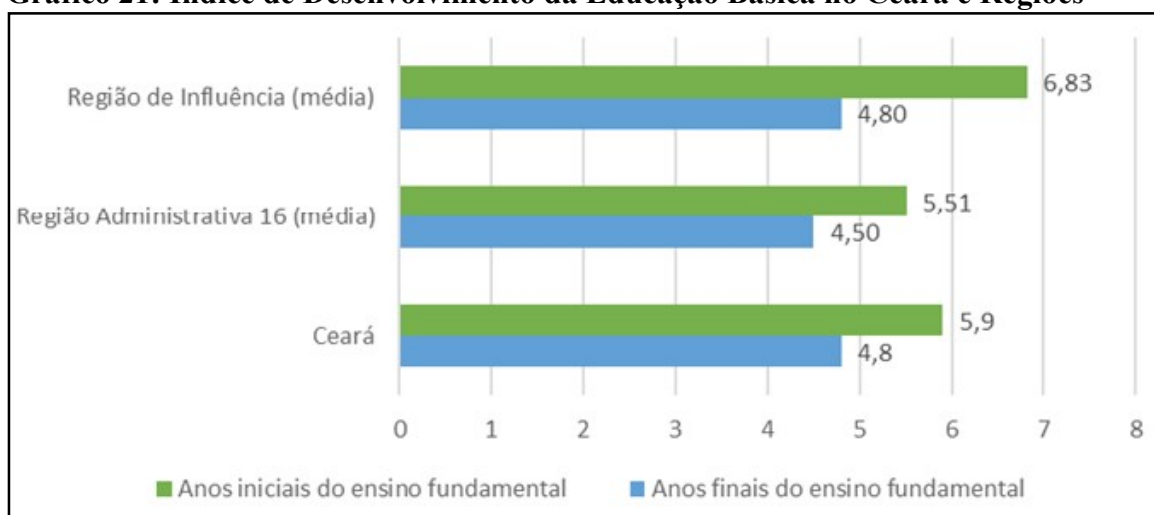
**Gráfico 20: Quantidade de Matrículas na Região de Influência**



Fonte: INEP, 2016

Percebe-se que na Região Administrativa 16 os municípios de Acopiara e Iguatu lideram nas matrículas, ao passo em que, na Zona de Influência esse predomínio ocorre no município de Mombaça. Constata-se também com os Gráficos 19 e 20 que a quantidade de matriculados no Ensino Fundamental é superior se comparado ao Ensino Médio. Ao observar os índices de desenvolvimento da região, nota-se que os indicadores sugerem o seguinte:

**Gráfico 21: Índice de Desenvolvimento da Educação Básica no Ceará e Regiões**

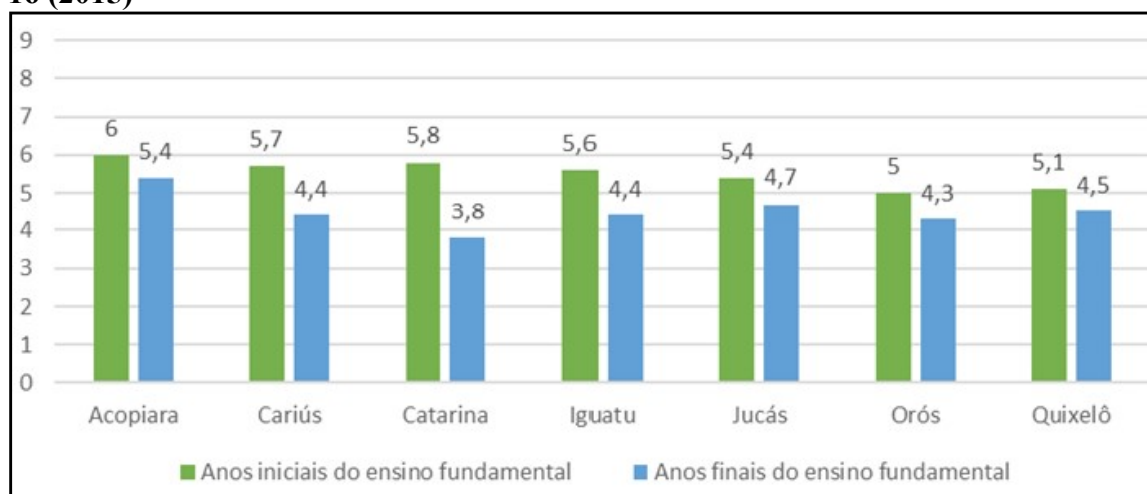


Fonte: IBGE, 2018

Nota-se a partir do Gráfico 21 que há uma proporcionalidade nos índices. Nos anos iniciais do Ensino Fundamental (EF) há um índice melhor de desenvolvimento do que nos anos finais do EF. Observa-se que a Zona de Influência possui um índice maior se comparado ao estado e a Região Administrativa 16.

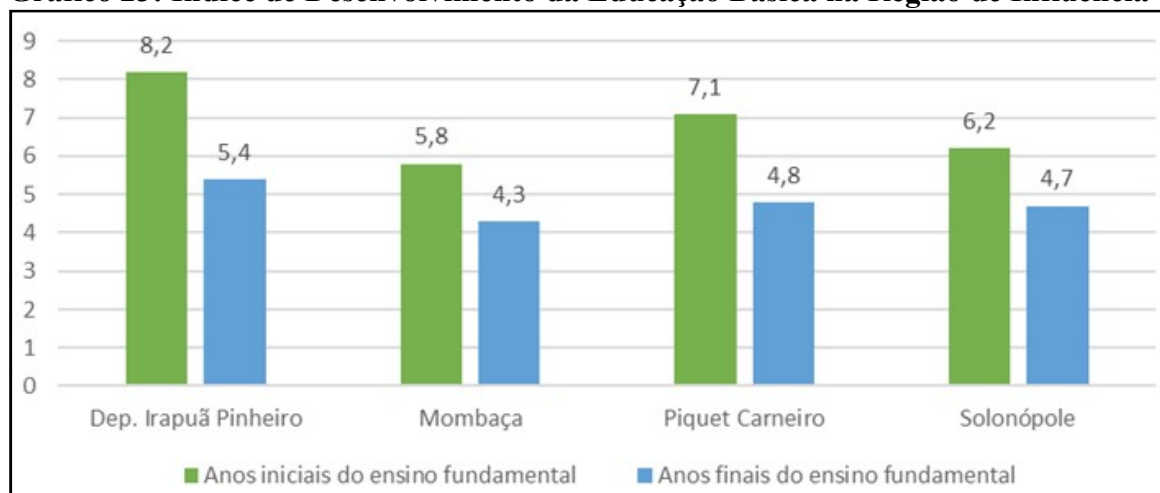
Além da observação geral sobre o Estado do Ceará e o Território de Abrangência, foi feito um detalhamento sobre os municípios como se pode observar nos Gráficos 22 e 23.

**Gráfico 22: Índice de Desenvolvimento da Educação Básica na Região Administrativa 16 (2015)**



Fonte: IBGE, 2018

**Gráfico 23: Índice de Desenvolvimento da Educação Básica na Região de Influência**



Fonte: IBGE, 2018

Percebe-se com os Gráficos 22 e 23 uma constante entre os índices de desenvolvimento da Educação Básica nas duas demarcações. Assim, os anos iniciais do Ensino Fundamental indicam sempre um resultado maior do que os anos finais. Os registros desses índices se fazem importantes para que o Instituto Federal elabore futuramente ações

que possibilitem a problematização e desenvolvimentos de estratégias com o intuito de qualificar o ensino e conseqüentemente os indicadores educacionais. Dando seguimento as compreensões que envolvem a educação, necessitase definir quais os candidatos em potencial do IFCE - *campus* Acopiara. Desta forma, será abordado isso na seção a seguir.

### 3.4.1 Candidato em Potencial

Esta seção tratará sobre o candidato em potencial para o IFCE – *Campus* Acopiara. Antes de definir os perfis deste, considera-se importante definir o conceito de **candidato em potencial**. Conforme compreendido, o termo potencial denota àquilo que pertence ou que diz respeito a potência, que pode existir, que é possível embora ainda não tenha sido concretizado, que esteja em estado inacabado, ou que tem a virtude de outras coisas. Nesse contexto, o candidato em potencial seria a pessoa que pode concorrer aos cursos ofertados pelo IFCE.

Desse modo, identifica-se que neste momento de implantação do *campus* Acopiara, temos como candidatos em potenciais os estudantes concluintes do Ensino Médio, pessoas que já concluíram o Ensino Médio e Professores atuantes nas redes municipais e estaduais de ensino. Esta definição se dá porque após a consulta da população<sup>5</sup> identifica-se a carência de cursos voltados para a área de informática e a Licenciatura de Biologia. Nas Tabelas 07 e 08 estão os levantamentos de quantidade de alunos que concluíram o ensino médio nos anos de 2014, 2015 e 2016 nas escolas de abrangência da CREDE 16 e da CREDE 14.

**Tabela 7: Levantamento da quantidade de alunos que concluíram o ensino médio nos anos de 2014, 2015 e 2016 nas escolas de abrangência da CREDE 16**

MUNICÍPIO	ESCOLAS	Quantidade de alunos		
		2014	2015	2016
Acopiara	EEEP Alfredo Nunes de Melo	90	99	95
	EEM Francisco Assis Vieira	82	68	55
	Liceu Francisco Alves Sobrinho	336	395	326
Catarina	EEM Pedro Jorge Mota	123	127	121
Iguatu	EEEP Amélia Figueiredo de Lavor	106	95	94
	EEEP Lucas Emanuel	00	00	88
	EEMTI Professor Antônio Albuquerque	122	146	73
	EEMTI Filgueiras Lima	101	129	70

<sup>5</sup> Ver ata e questionários em anexo.



	EEM Francisco Holanda Montenegro	61	75	42
	EEM Governador Adauto Bezerra	121	151	128
	Liceu de Iguatu Dr José Gondim	301	298	289
Jucás	EEEP Rita Matos Luna	00	00	97
	EEM Josefa Alves Bezerra	74	108	38
	EEM Luíza Távora	188	219	58
Quixelô	EEM Professor Luíz Gonzaga Fonseca Mota	105	108	81

Fonte: CREDE 16<sup>6</sup>, 2017

**Tabela 8: Levantamento da quantidade de alunos que concluíram o ensino médio nos anos de 2014, 2015 e 2016 nas escolas de abrangência da CREDE 14**

MUNICÍPIO	Quantidade de alunos		
	2014	2015	2016
Deputado Irapuã Pinheiro	104	106	125
Mombaça	390	400	436
Piquet Carneiro	97	114	103

Fonte: CREDE 14, 2017

O campus de Acopiara oferecerá cursos integrados para atender alunos que concluíram o Ensino Fundamental. Os gráficos abaixo apresentam a quantidade de matrículas no ensino fundamental nos anos de 2014, 2015 e 2016 nos municípios que serão atendidos pelo IFCE – *campus* Acopiara com a respectiva taxa de aprovação.

Percebe-se que a quantidade de matrículas no último ano do Ensino Fundamental é praticamente a mesma nos anos pesquisados. Seguindo essa tendência, é possível estabelecer que haverá público para ocupação das vagas ofertadas pelo IFCE/*campus* Acopiara para este nível de ensino.

**Tabela 9: Matrícula inicial no ensino fundamental, por série, segundo os municípios (2014)**

Municípios	Total	1ª série	2ª série	3ª série	4ª série	5ª série	6ª série	7ª série	8ª série	9ª série	% <sup>7</sup>
Acopiara	7166	889	710	777	746	795	858	893	810	688	96,4
Catarina	1660	202	186	151	177	155	223	211	194	161	94,9
Iguatu	13818	1892	1389	1561	1501	1649	1655	1563	1351	1257	94,3
Jucás	3817	625	375	362	401	431	451	450	391	331	98,4
Quixelô	2374	273	244	283	239	242	318	300	264	211	88,7
Deputado Irapuan Pinheiro	1259	106	115	120	120	133	169	179	159	158	96,2
Mombaça	6669	688	590	668	892	790	898	791	715	637	90,5

<sup>6</sup> Todos os dados referentes as CREDE 14 e CREDE 16 foram coletados presencialmente.

<sup>7</sup> Taxa de aprovação no Ensino Fundamental (2014)

Piquet Carneiro	1966	170	200	251	279	238	249	243	134	202	96,1
-----------------	------	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	------

Fonte: IPECE 2017.

**Tabela 10: Matrícula inicial no ensino fundamental, por série, segundo os municípios (2015)**

Municípios	Total	1ª série	2ª série	3ª série	4ª série	5ª série	6ª série	7ª série	8ª série	9ª série	% <sup>8</sup>
Acopiara	6920	709	870	721	789	724	843	791	812	661	96,9
Catarina	1592	132	201	192	154	175	167	201	199	171	95,3
Iguatu	13827	1548	1869	1407	1571	1490	1723	1630	1363	1226	93,3
Jucás	3834	381	633	391	374	413	423	427	438	354	98,7
Quixelô	2476	360	282	263	274	232	288	270	278	229	89,7
Deputado Irapuan Pinheiro	1233	132	112	116	130	121	144	155	165	158	95,8
Mombaça	6456	659	697	610	765	846	791	801	675	612	93,3
Piquet Carneiro	1932	198	175	201	261	260	245	239	224	129	94,9

Fonte: IPECE 2017.

**Tabela 11: Matrícula inicial no ensino fundamental, por série, segundo os municípios (2016)**

Municípios	Total	1ª série	2ª série	3ª série	4ª série	5ª série	6ª série	7ª série	8ª série	9ª série	% <sup>9</sup>
Acopiara	6557	543	697	862	727	754	756	805	714	699	95,6
Catarina	1605	194	137	201	193	153	189	169	187	182	96,8
Iguatu	13628	1376	1533	1865	1477	1504	1589	1609	1412	1263	92,2
Jucás	3705	344	375	621	395	372	406	414	380	398	98,8
Quixelô	2269	121	348	295	278	259	234	256	253	225	87,8
Deputado Irapuan Pinheiro	1185	129	131	109	117	132	136	125	152	154	98,4
Mombaça	6059	570	657	693	649	715	794	691	689	601	92,1
Piquet Carneiro	1962	187	192	180	242	231	261	222	223	224	92,3

Fonte: IPECE 2017.

### 3.5 Mapeamento de cursos na região

Este estudo teve a intenção e a preocupação de fazer o levantamento dos cursos já existentes no Território de Abrangência. Esse mapeamento segue especificado nos Quadros 01 ao 05.

<sup>8</sup> Taxa de aprovação no Ensino Fundamental (2015)

<sup>9</sup> Taxa de aprovação no Ensino Fundamental (2016)

**Quadro 1: Cursos técnicos nas modalidades integrado e subsequente no Território de Abrangência**

CURSO	ESCOLA	MUNICÍPIO	Modalidade de Oferta
Administração	EEEP Alfredo Nunes e Melo	Acopiara	Integrado
	EEEP Amélia Figueiredo Lavor	Iguatu	Integrado
	EEEP Prof. Plácido Aderaldo Castelo	Mombaça	Integrado
Agroindústria	IFCE- Campus Iguatu	Iguatu	Integrado Subsequente
	EEEP Prof. Plácido Aderaldo Castelo	Iguatu	Integrado
Agropecuária	IFCE- Campus Iguatu	Iguatu	Integrado Subsequente
Comércio	IFCE- Campus Iguatu	Iguatu	Subsequente
	EEEP Rita Matos Luna	Jucás	Integrado
Desenho Construção civil	EEEP Rita Matos Luna	Jucás	Integrado
Enfermagem	EEEP Amélia Figueiredo de Lavor	Iguatu	Integrado
	EEEP Alfredo Nunes e Melo	Acopiara	Integrado
Finanças	EEEP Lucas Emmanuel Lima Pinheiro	Iguatu	Integrado
Informática	IFCE- Campus Iguatu	Iguatu	Integrado Subsequente
	EEEP Amélia Figueiredo de Lavor	Iguatu	Integrado
	EEEP Rita Matos Luna	Jucás	Integrado
	EEEP Alfredo Nunes de Melo	Acopiara	Integrado
	IFCE – campus Acopiara	Acopiara	Subsequente
Móveis	EEEP Lucas Emmanuel Lima Pinheiro	Iguatu	Integrado
Nutrição e Dietética	IFCE Campus Iguatu	Iguatu	Integrado Subsequente
Zootecnia	IFCE Campus Iguatu	Iguatu	Integrado Subsequente

Fontes: CREDE 16 (2017); IFCE (2017)

**Quadro 2: Cursos superiores ofertados na cidade de Iguatu**

IES	Sigla	Local	Modalidade	Grau	Curso
Faculdade São Francisco do Ceará	FASC	<i>Campus</i> Principal	Presencial	Bacharelado	Administração
				Bacharelado	Engenharia Civil
				Licenciatura	Filosofia
Faculdade de Teologia, Filosofia e Ciências Humanas Gamaliel	FATEFIG	Polo Iguatu	A distância	Licenciatura	Formação de docentes para a educação básica
				Licenciatura	Pedagogia
Faculdades Integradas do Ceará	FIC	<i>Campus</i> Principal	Presencial	Licenciatura	Pedagogia
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará	IFCE	<i>Campus</i> Iguatu, Unidade Cajazeiras	Presencial	Licenciatura	Geografia
				Bacharelado	Irrigação e Drenagem
				Licenciatura	Química
				Bacharelado	Serviço Social
Universidade Estadual do Ceará	UECE	<i>Campus</i> Iguatu	Presencial	Licenciatura	Ciências Biológicas
					Física
					Letras - Inglês
					Letras – Língua Portuguesa
					Matemática
Centro Universitário de Maringá	UNICESUMAR	<i>Campus</i> Iguatu	A distância	Bacharelado	Administração
				Tecnológico	Agronegócio
				Tecnológico	Análise e Desenvolvimento de Sistemas
				Bacharelado	Ciências Contábeis
				Bacharelado	Ciências Econômicas
				Tecnológico	Design de Interiores

				Tecnológico	Design de Moda
				Bacharelado/ Licenciatura	Educação Física
				Tecnológico	Empreendedorismo
				Bacharelado	Engenharia de Produção
				Bacharelado	Engenharia de Software
				Tecnológico	Gastronomia
				Licenciatura	Geografia
				Tecnológico	Gestão Ambiental
				Tecnológico	Gestão Comercial
				Tecnológico	Gestão da Qualidade
				Tecnológico	Gestão das Organizações do Terceiro Setor
				Tecnológico	Gestão da Tecnologia da Informação
				Tecnológico	Gestão de Cooperativas
				Tecnológico	Gestão de Recursos Humanos
				Tecnológico	Gestão Financeira
				Tecnológico	Gestão Hospitalar
				Tecnológico	Gestão Pública
				Licenciatura	História
				Licenciatura	Letras – Português e Inglês
				Tecnológico	Logística
				Tecnológico	Marketing
				Licenciatura	Matemática
				Tecnológico	Negócios Imobiliários

				Licenciatura	Pedagogia
Centro Universitário Cenecista de Osório	UNICNEC	Polo Iguatu	A distância	Bacharelado	Administração
				Tecnológico	Análise e Desenvolvimento de Sistemas
				Bacharelado	Ciências Contábeis
				Licenciatura	Educação Física
				Licenciatura	Formação Pedagógica para Portadores de Ensino Superior
				Tecnológico	Gestão Ambiental
				Tecnológico	Gestão Comercial
				Tecnológico	Gestão de Recursos Humanos
				Tecnológico	Gestão Financeira
				Tecnológico	Gestão Pública
				Licenciatura	Letras – Português
				Tecnológico	Logística
				Tecnológico	Marketing
				Licenciatura	Matemática
				Licenciatura	Pedagogia
				Tecnológico	Processos Gerenciais
Bacharelado	Sistemas de Informação				
Bacharelado	Teologia				
Universidade Salvador	UNIFACS	Polo Iguatu	A distância	Tecnológico	Gestão de Recursos Humanos
Universidade Paulista	UNIP	Iguatu	A distância	Tecnológico	Comércio Exterior
				Licenciatura	Filosofia
				Tecnológico	Gestão Comercial

				Tecnológico	Gestão da Qualidade
				Tecnológico	Redes de Computadores
Universidade Regional do Cariri	URCA	Unidade Descentralizada de Iguatu	Presencial	Bacharelado	Ciências Econômicas
				Bacharelado	Direito
				Licenciatura	Educação Física
				Bacharelado	Enfermagem

Fontes: CREDE 16 (2017); IFCE (2017)

### Quadro 3: Cursos superiores ofertados na cidade de Orós

IES	Sigla	Local	Modalidade	Grau	Curso
Universidade Estadual do Ceará	UECE	Polo de Orós	A distância	Licenciatura	Artes Visuais
				Licenciatura	Química
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará	IFCE	Polo UAB – Orós	A distância	Licenciatura	Matemática
Universidade Federal do Ceará	UFC	Polo UAB – Orós	A distância	Licenciatura	Letras
				Licenciatura	Letras – Espanhol

Fontes: CREDE 16 (2017); IFCE (2017)

### Quadro 4: Cursos superiores ofertados na cidade de Quixelô

IES	Sigla	Local	Modalidade	Grau	Curso
Centro Internacional Universitário	UNINTER	Quixelô EDUSOL	– A distância	Tecnológico	Comércio Exterior
				Tecnológico	Gestão Comercial
				Tecnológico	Gestão de Produção Industrial
				Tecnológico	Gestão Financeira
				Tecnológico	Gestão Pública
				Tecnológico	Logística

				Tecnológico	Marketing
				Tecnológico	Processos Gerenciais
				Tecnológico	Secretariado

Fontes: CREDE 16 (2017); IFCE (2017)

**Quadro 5: Cursos superiores ofertados na cidade de Piquet Carneiro**

IES	Sigla	Local	Modalidade	Grau	Curso
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira	UNILAB	Polo Piquet Carneiro	A distância	Bacharelado	Administração Pública
Universidade Estadual do Ceará	UECE	Polo UAB Piquet Carneiro	A distância	Licenciatura	Matemática
Universidade Federal do Ceará	UFC	Polo UAB Piquet Carneiro	A distância	Licenciatura	Física
				Licenciatura	Letras - Inglês

Fontes: CREDE 16 (2017); IFCE (2017)



Constata-se pela análise dos dados apresentados que, somente algumas cidades (Iguatu, Acopiara, Orós, Jucás e Mombaça) do Território de Abrangência possuem curso técnico nas modalidades integrado e/ou subsequente. Na cidade de Acopiara, o curso técnico é ofertado apenas na modalidade integrado. A instalação do *campus* do IFCE nessa cidade oportunizará para os egressos do ensino médio um curso técnico nas modalidades integrado subsequente. Esse curso será o Curso Técnico em Informática que contribuirá para aumentar a mão de obra qualificada na área da tecnologia nesse município. Além disso, permitirá que estudantes das cidades mais próximas de Acopiara e que já tenham concluído o ensino médio, possam fazer um curso técnico de qualidade, numa instituição pública, qualificando-se dessa forma para uma melhor colocação no mundo do trabalho.

As oportunidades para ingresso no nível superior de ensino estão concentradas na cidade de Iguatu onde são encontradas as modalidades de ensino presencial e a distância. Somente em mais três municípios do Território de Abrangência (Orós, Quixelô e Piquet Carneiro) há oferta de ensino superior que ocorre apenas na modalidade a distância. A instalação do *campus* do IFCE na cidade de Acopiara propiciará a oferta de ensino superior na modalidade presencial pois há a previsão de implantação da Licenciatura em Biologia. Dessa forma, Acopiara entrará no seletor grupo de cidades do Território de Abrangência que possui oferta de nível superior na modalidade presencial.

### **3.6 Arranjo produtivo local**

De acordo com o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, os Arranjos Produtivos Locais (APL) são aglomerações de empresas, localizadas em um mesmo território, que apresentam especialização produtiva e mantêm vínculos de articulação, interação, cooperação, aprendizagem entre si e com outros atores locais, tais como: governo, associações empresariais, instituições de crédito, ensino e pesquisa.

Após a consulta nos órgãos oficiais (Prefeitura Municipal de Acopiara e SEBRAE), verificou-se que não há informação sobre o arranjo produtivo local para o município de Acopiara.

#### 4. PROPOSTA DE EIXOS/ÁREAS E CURSOS

Os cursos serão ofertados conforme cronograma abaixo:

	CURSO	INÍCIO DA OFERTA
Técnico	Subsequente em informática	2018.1
	Subsequente em tradução e interpretação de LIBRAS	2019.2
	Subsequente em manutenção e suporte em informática	2020.1
	Integrado em informática	2020.1
	Integrado em manutenção e suporte em informática	2020.1
	Subsequente em saneamento	2021.1
Superior	Licenciatura em ciências biológicas	2018.2
	História	2020.2
	Letras LIBRAS EaD	2020.1
Especialização	Ensino de ciências e matemática	2018.1

O campus dispõe dos seguintes docentes para a implantação dos cursos propostos:

DOCENTE	SUBAREA
Alcione Alves da Silva	Currículo e Estudos Aplicados ao Ensino e Aprendizagem
Antonio Nelson Teixeira Moreno	Libras
Cleanto Rogerio Rego Fernandes	Biofísica, Anatomia e Fisiologia
Daniela Glícea Oliveira da Silva	Fundamentos da Educação, Política e Gestão Educacional
Fernando do Carmo Batista	Matemática Básica
Giselle Santiago Cabral Raulino	Química Geral
João Oliveira Alves	Esportes Individuais e da Natureza
Jorio Corrêa da Cunha Filho	Língua Inglesa
Leandro Bezerra Marinho	Metodologia e Técnicas da Computação
Leandro Carvalho Ribeiro	Botânica
Liliane Veras Leite Castro	Biologia Celular, Embriologia e Histologia
Marcos André Fontenele Sales	Zoologia
Raquece Mota Honório Cruz	Libras

Reginaldo Pereira Fernandes Ribeiro	Metodologia e Técnicas da Computação
Reydson Rafael Rosa Reis	Biologia Geral
Samuel Nascimento de Araújo	Teoria da Computação
Thiago Alves de Moura	Física Geral e Experimental
Victor Ramon Silva Laboreiro	Sistemas de Computação
Wiron de Araújo Holanda	Língua Portuguesa
Cargo Vago	Administração de Empresas
Cargo Vago	Libras
Cargo Vago	Libras
Cargo Vago	Metodologia e Técnicas da Computação

#### 4.1 Técnico Subsequente em Informática

Diante de todos os dados coletados – tanto através de órgãos oficiais competentes quanto através dos questionários aplicados à comunidade externa – e analisados ao longo do presente documento, torna-se evidente a carência da região em questão por um curso Técnico em Informática na modalidade subsequente. A presente sessão tem, portanto, como objetivo apresentar evidências as quais justificam a implantação do referido curso. A fim de obter uma visão geral sobre as principais características do curso, apresentamos abaixo o Quadro 06.

##### **Quadro 6: Principais informações sobre o curso Técnico Subsequente em Informática.**

Nome do curso:	Técnico em Informática
Nível de ensino:	Médio Carga horária: 1200 h
Periodicidade de oferta	Semestral
Quantidade de vagas	30 vagas
Período de início	2018.1
Eixo tecnológico:	Informação e Comunicação
Perfil do egresso:	Instala sistemas operacionais, aplicativos e periféricos para desktop e servidores; Desenvolve e documenta aplicações para desktop com acesso a web e a banco de dados; Realiza manutenção de computadores de uso geral; Instala e configura redes de computadores locais de pequeno porte.

Fonte: Catálogo Nacional de Cursos Técnicos/2016

Primeiramente, é importante salientar que a implantação do curso acima proposto atende às restrições descritas no Art. 8º da Lei Nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, a qual estabelece que 50% da oferta de vagas do *campus* serão voltadas para cursos técnicos e 20% para os cursos de Licenciatura. Ciente deste fato, especifique-se então quais motivos tornam o curso proposto em uma opção viável diante do mercado de trabalho da região estudada.

O mercado de trabalho para absorver profissionais habilitados no Curso Técnico Subsequente em Informática tem se mostrado promissor. No contexto da nossa região, existe uma grande necessidade local, sobretudo em se tratando de uma região que apresenta elevada área territorial e, entretanto, reduzida parcela de ofertas de cursos nas áreas de Tecnologias da Informação. Somado a esses fatores, existe o constante cenário evolutivo das tecnologias e a dinamicidade do mercado de trabalho os quais também exigem, cada vez mais, profissionais com conhecimentos que reflitam os avanços da ciência e tecnologia e possam fornecer a mão de obra qualificada desejada.

Dentro deste contexto, as pequenas e grandes empresas cearenses, dos mais variados setores, carecem das diversas competências do moderno profissional de informática. O referido curso vem suprir a carência do mercado bem como as expectativas da sociedade, preparando profissionais para desenvolver atividades específicas da prática profissional em consonância com as demandas nacionais e regionais da sociedade, das empresas, que cada vez mais têm demandado soluções de Tecnologia da Informação e Comunicação.

Na área tecnológica, a difusão das novas tecnologias da informação possibilitou que um crescente número de organizações usufruísse da informática e dos avanços experimentados pelo setor de telecomunicações. Nesse sentido, observa-se que as empresas cada vez mais procuram criar espaços de tecnologia que viabilizem uma maior competitividade, com a criação de ambientes integrados de tecnologia. Independentemente do porte da empresa e de sua localização, a mesma necessita de profissionais capazes de implementar ou otimizar soluções atendendo as demandas internas e de prover o suporte de ambientes de redes de computadores os quais atualmente constituem a base da infraestrutura tecnológica na maioria das empresas.

O profissional de informática oferece suporte a todos os setores produtivos, levando em consideração que este profissional exerce também atividades que auxiliam na logística, atendimento, desenvolvimento e solução de problemas e suporte técnico. O referido curso vem suprir a carência do mercado e as expectativas da sociedade, preparando profissionais para desenvolver atividades específicas da prática profissional em consonância

com as demandas nacionais e regionais da sociedade, das empresas, que cada vez mais têm demandado soluções de Tecnologia da Informação e Comunicação.

Levando em consideração a demanda do mercado de trabalho da região por profissionais devidamente qualificados na área da informática, o número de matrículas efetuadas por candidatos potenciais e taxas de escolarização observadas ao longo do presente documento, o curso proposto oferecerá 30 vagas com periodicidade semestral e terá o seu início durante o primeiro semestre de 2018. Além desses fatores, naturalmente, a infraestrutura oferecida pelo *Campus* Acopiara também influenciou na escolha do curso proposto, bem como dos demais detalhes mencionados anteriormente no presente parágrafo.

O curso Técnico Subsequente em Informática, do IFCE Campus Acopiara, oferecerá, aos discentes, aulas práticas em três laboratórios especializados de informática, a saber: Laboratório de Desenvolvimento de Software; Laboratório de Redes e Sistemas Operacionais; Laboratório de Hardware.

A infraestrutura atualmente disponibilizada pelo referido *campus* consiste em um laboratório em funcionamento composto por 30 computadores incluindo seus respectivos móveis (mesas e cadeiras), sendo, portanto, suficiente para montar o Laboratório de Desenvolvimento de Software. Ademais, o *campus* também já oferece espaço físico adequado para a implantação de todos os laboratórios anteriormente citados.

Quanto ao Laboratório de Redes e Sistemas Operacionais, os computadores e respectivos móveis relacionados já foram adquiridos. Desta forma, todas as disciplinas a serem ofertadas nos dois primeiros semestres terão seus laboratórios em pleno funcionamento até o início do curso. Em relação ao Laboratório de Hardware, os equipamentos necessários para o seu funcionamento precisam ser adquiridos até o início do 3º semestre da primeira turma do curso Técnico em Informática, ou seja, início de 2019.

Em suma, o *campus* já disponibiliza espaço físico adequado para a instalação dos três laboratórios necessários para a execução de aulas práticas. A tabela abaixo relaciona a quantidade de equipamentos necessários para implantação de todos os laboratórios e quais equipamentos o *campus* já possui.

**Tabela 12: Equipamentos do campus Acopiara na área do curso Técnico em Informática**

DESCRIÇÃO	QUANTIDADE NECESSÁRIA	QUANTIDADE EXISTENTE
Desktops	90	60
Mesas para computadores	60	60

Cadeiras	93	63
Projetores	03	03
Lousa	03	03
Birôs	03	03
Bancadas	02	00
Kit de ferramentas para cabeamento estruturado	20	00
Kit de ferramentas para manutenção de computadores	20	00
Kit de montagem de computadores	15	00

Além da infraestrutura, outro importante fator que sustenta a criação do curso Técnico em Informática no IFCE *Campus Acopiara* consiste no corpo docente já atualmente disponível no mesmo. Como podemos observar no Quadro 07 localizado a seguir, o corpo consiste, no presente momento, em sete professores, tendo todos eles 40 horas de carga horária semanal e dedicação exclusiva.

**Quadro 7: Corpo docente existente para o curso Técnico em Informática no IFCE Campus Acopiara**

NOME	PERFIL DOCENTE	VÍNCULO	TITULAÇÃO
Fernando do Carmo Batista	Matemática Básica	40 h DE	Mestre em Matemática
Jorio Corrêa da Cunha Filho	Língua Inglesa	40 h DE	Mestre
Leandro Bezerra Marinho	Metodologia e Técnicas da Computação	40 h DE	Mestre
Reginaldo Pereira Fernandes Ribeiro	Metodologia e Técnicas da Computação	40 h DE	Bacharel em Engenharia da Computação
Samuel Nascimento de Araújo	Teoria da Computação	40 h DE	Mestre em Ciências da Computação
Thiago Alves de Moura	Física Geral Experimental <sup>e</sup>	40 h DE	Mestre em Física
Victor Ramon Silva Laboreiro	Sistemas de Computação	40 h DE	Mestre em Ciências da Computação
Wiron de Araujo Holanda	Português	40 h DE	Especialista

Fonte: IFCE/*campus Acopiara*

A seguir, o Tabela13 apresenta o número necessário de docentes para a execução dos três semestres os quais compõem a grade curricular do curso técnico proposto.

**Tabela 13: Número de Docentes do curso Técnico Subsequente em Informática**

<b>PERFIL DOCENTE</b>	<b>NÚMERO NECESSÁRIO</b>	<b>NÚMERO EXISTENTE</b>
<b>Núcleo Comum</b>		
Língua Inglesa	01	01
Língua Portuguesa	01	01
Administração de Empresas	01	00
Física Geral e Experimental	01	01
Matemática Básica	01	01
<b>Núcleo Específico</b>		
Sistemas de Computação	01	01
Teoria da Computação	01	01
Metodologia e Técnicas da Computação	03	03
<b>TOTAL</b>	<b>10</b>	<b>09</b>

Fonte: IFCE/campus Acopiara

Além dos aspectos analisados até o presente momento, muitos outros podem ser apresentados para corroborar a implantação do curso em questão como, por exemplo, as potencialidades regionais e locais. Como vimos anteriormente, o estudo de potencialidades demonstrou que o IFCE *Campus* Acopiara é capaz de influenciar uma região que abrange um total de 11 municípios e, a nível local, o município de Acopiara destaca-se como sendo o segundo município mais populoso.

No Capítulo 2, observou-se que a Zona de Influência apresenta maior concentração de população em áreas rurais do que urbanas, constatando que o IFCE *Campus* Acopiara é capaz de atender populações advindas de ambas as áreas, permitindo assim que educação de qualidade alcance áreas frequentemente carentes de instituições de ensino mais conceituadas.

Devido a essas diferenças contrastantes dos municípios estudados, o posicionamento do *Campus* Acopiara permite a execução de projetos de pesquisa, ensino e extensão voltados para públicos e áreas abrangentes. Sendo, então, essa localização propensa a resultados prósperos nesse sentido.

Outro importante ponto a ser salientado é a faixa etária predominante no Território de Abrangência estudado: de 15 a 64 anos. Esse dado fortalece a presença do *Campus Acopiara* na região visto que ele indica que a maioria da população se encontra em idade produtiva escolar e de trabalho.

Conforme apresentado anteriormente, todos os municípios do Território de Abrangência obtiveram taxa de escolarização superior a 90% para a faixa etária de 6 a 14 anos. Esse dado é um forte indicador que existe público para ingressar no IFCE *Campus Acopiara*. Outra evidência significativa a respeito da existência de público para compor as instalações do IFCE *Campus Acopiara* é que o Território de Abrangência, em 2015, obteve mais de 11 mil alunos matriculados no Ensino Médio.

A oferta do curso Técnico em Informática também possibilitará a amenização de fragilidades detectadas na região e que foram apresentadas em capítulos anteriores. Conforme apresentado na sessão 3.4, é possível observar um notável declínio do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) quando comparamos a transição dessa métrica dos anos iniciais para os finais do Ensino Fundamental. Esse fato indica que há espaço para que o IFCE *Campus Acopiara* desenvolva novas estratégias e práticas de ensino que poderiam ser aplicadas no futuro através de um curso Técnico em Informática integrado.

Como foi possível observar na sessão 3.5, dentre os 11 municípios que compõem o Território de Abrangência, apenas um -- Iguatu -- oferece ensino superior com cursos presenciais, denotando, portanto, uma carência de instituições desse nível de ensino na região. Deste modo, a implantação do curso Técnico em Informática permitiria, no futuro, que o IFCE *Campus Acopiara*, oferecesse curso superior na área de tecnologia condizente à realidade da região.

Além disso, nessa mesma sessão, nota-se que em todo o Território de Abrangência, somente um município -- novamente, Iguatu -- apresenta curso Técnico em Informática na modalidade subsequente, tornando clara a necessidade da região pelo curso proposto. Levando em consideração que tal curso ofertado em Iguatu ocorre durante o período noturno, torna-se plausível, inclusive, que o curso proposto ocorra durante o período diurno.

A chegada do IFCE *Campus Acopiara* com a implantação do curso Técnico em Informática traz, para a comunidade local e regional, novas oportunidades para que essas possam dar continuidade aos seus estudos, permitindo-as receberem uma educação capaz de formar cidadãos conscientes, éticos, críticos e com qualificação técnica para realização de trabalhos profissionais na área da informática, atendendo à demanda do mercado e contribuindo para o desenvolvimento socioeconômico da região e do Estado.



A partir dos projetos de extensão a serem realizados pelo *Campus Acopiara*, o conhecimento científico-tecnológico poderá ser aplicado em prol do desenvolvimento social contribuindo também com a parcela da população que se encontra em situação socioeconômica vulnerável.

Através de uma educação atualizada a ser oferecida com a implantação do curso Técnico em Informática, espera-se, em médio prazo, aumento de mão de obra qualificada na região para atuar na área de tecnologia da informação; crescimento de assistências técnicas voltadas para a área da informática. Quanto às expectativas a longo prazo, está prevista a criação de empresa júnior dentro do IFCE *Campus Acopiara*, através do estímulo aos discentes a criarem *startups*; desenvolvimento das atividades produtivas da região; desenvolvimento de projetos em conjunto com órgãos públicos e, potencialmente, iniciativas privadas visando o exercício da prática profissional dos formandos bem como possibilitar o desenvolvimento da região.

Para tal, é essencial que o discente que ingressar no curso Técnico em Informática do IFCE *Campus Acopiara* receba uma sólida formação técnico-científica, sendo capaz de compreender, tomar decisões e propor soluções na área de informática. Além de estar apto a se preparar para buscar atualização contínua, bem como aperfeiçoamento e capacidade para desenvolver ações estratégicas no sentido de ampliar e aperfeiçoar as suas formas de atuação, contribuindo para o desenvolvimento tecnológico da região.

O curso visa formar profissionais com bases tecnológicas voltadas para o desenvolvimento de atividades de administração básica de banco de dados, programação de sistemas, instalação e reparação de redes de computadores, operação de computadores e servidores, além da montagem e manutenção de computadores.

Diante do cenário em constante mudança das tecnologias de informação, torna-se essencial que o profissional formado atenda às tendências de mercado, podendo o mesmo atuar na prestação autônoma de serviço e manutenção de informática, em empresas de assistência técnica, empresas de informática e produtos eletrônicos, centros de acesso à Internet, empresas de desenvolvimento de sistemas, entre outras atividades relacionadas à informática e computação.

Além da obtenção de conhecimento que diz respeito à formação de um profissional em Técnico de Informática, o curso sugerido também propõe:

- Promover o desenvolvimento da capacidade de resolver problemas e trabalhar em equipe;

- Promover o desenvolvimento de postura empreendedora através do estímulo de startups, empresas incubadoras e empresas juniores;
- Propiciar condições para a aquisição de habilidades de interpretação, de análise, de iniciativa e de comunicação;
- Proporcionar o desenvolvimento de competências necessárias para o desenvolvimento eficaz das habilidades inerentes ao técnico em informática;
- Oferecer estratégias para o uso adequado dos equipamentos requeridos pela área de trabalho em informática;
- Fomentar o desenvolvimento de atitude positiva para a mudança, tendo em vista os permanentes desafios que impõem o mundo produtivo, as flutuantes condições dos mercados e as inovações tecnológicas.

A capacidade de desenvolvimento regional do curso proposto também foi levada em consideração durante a elaboração do presente estudo, visto que o Instituto Federal defende a execução de atividades relacionadas à pesquisa, ensino e extensão. Sob esse ponto de vista, o Território de Abrangência apresentou elevado potencial para execução de tais atividades visto que a Zona de Influência apresenta maior concentração de população em áreas rurais do que urbanas, enquanto que a 16ª Região Administrativa apresenta maior concentração de população em áreas urbanas. Portanto, o IFCE *Campus Acopiara* permitirá o acesso ao ensino técnico de qualidade na área da Informática, bem como a execução de projetos de extensão e pesquisa voltados para públicos de áreas tão distintas.

Além disso, através da oferta de ensino técnico de qualidade na área de tecnologia, contribuirá significativamente no incremento das atividades produtivas da região visto que o profissional formado em Técnico em Informática poderá atuar em diversos setores produtivos, conforme já descrito anteriormente.

São escassas as instituições de ensino superior e até mesmo de ensino médio no Território de Abrangência, a chegada do IFCE *Campus Acopiara* favorecerá o ingresso de discentes no ensino médio, técnico e superior, oferecendo, dessa maneira, novas oportunidades de estudos, mão de obra qualificada e, inclusive, negócios para a população não apenas de Acopiara, como também de toda a região cujo presente estudo diz respeito.

## **4.2 Técnico Integrado em Informática**

O curso técnico integrado em Informática atenderá a demanda reprimida da região administrativa e mesorregião, considerando que as instituições de educação profissional

existentes não oferecem vagas suficientes para o atendimento aos egressos do ensino fundamental. Esta seção se propõe a apresentar dados que justifiquem a implantação do curso. Destaca-se no quadro abaixo as principais informações relativas a esta formação.

**Quadro 8: Principais informações sobre o curso Técnico Integrado em Informática.**

Nome do curso:	Técnico em Informática
Nível de ensino:	Médio Carga horária: 3200 h
Formas de oferta	Integrado
Periodicidade de oferta	Anual
Quantidade de vagas	30 vagas
Período de início	2020.1
Eixo tecnológico:	Informação e Comunicação
Perfil do egresso:	Instala sistemas operacionais, aplicativos e periféricos para desktop e servidores; Desenvolve e documenta aplicações para desktop com acesso a web e a banco de dados; Realiza manutenção de computadores de uso geral; Instala e configura redes de computadores locais de pequeno porte.
Possibilidades de atuação:	Prestação autônoma de serviço e manutenção de informática; Empresas de assistência técnica; Centros públicos de acesso à Internet.

Fonte: Catálogo Nacional de Cursos Técnicos/2016

Esta forma de ensino se propõe a atender o que estabelece a lei 11892/08, sobretudo em relação à oferta de 50% de vagas destinadas à educação profissional técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do ensino fundamental.

O *campus* Acopiara apresenta infraestrutura física e de pessoal condizentes com as exigências necessárias ao funcionamento do curso técnico integrado em informática haja vista a existência deste curso na modalidade subsequente. No que se refere aos docentes das disciplinas propedêuticas, há previsão de convocação de aprovados em concurso.

A tabela abaixo apresenta equipamentos que serão utilizados no curso de informática.

**Tabela 14: Equipamentos do campus Acopiara na área do curso Técnico em Informática**

DESCRIÇÃO	QUANTIDADE NECESSÁRIA	QUANTIDADE EXISTENTE
Desktops	90	60
Mesas para computadores	60	60
Cadeiras	93	63
Projetores	03	03
Lousa	03	03
Birôs	03	03
Bancadas	02	00
Kit de ferramentas para cabeamento estruturado	20	00
Kit de ferramentas para manutenção de computadores	20	00
Kit de montagem de computadores	15	00

Fonte: IFCE/campus Acopiara

O quadro abaixo apresenta a relação de docentes do *campus* Acopiara que atuarão no curso proposto.

Quadro 9: Corpo docente existente para o curso Técnico Integrado em Informática no IFCE Campus Acopiara

NOME	PERFIL DOCENTE	VÍNCULO	TITULAÇÃO
Alcione Alves da Silva	Pedagogia	40 h DE	Mestra em Educação
Fernando do Carmo Batista	Matemática Básica	40 h DE	Mestre em Matemática
Giselle Santiago Cabral Raulino	Química Geral	40 h DE	Doutora
João Oliveira Alves	Esportes Individuais e da Natureza	40 h DE	Especialista
Jório Corrêa da Cunha Filho	Língua Inglesa	40 h DE	Mestre
Leandro Bezerra Marinho	Metodologia e Técnicas da Computação	40 h DE	Mestre
Reginaldo Pereira	Metodologia e Técnicas	40 h DE	Bacharel em Engenharia

Fernandes Ribeiro	da Computação		da Computação
Reydsen Rafael Rosa Reis	Biologia Geral	40 h DE	Mestre
Samuel Nascimento de Araújo	Teoria da Computação	40 h DE	Mestre em Ciências da Computação
Thiago Alves de Moura	Física Geral e Experimental	40 h DE	Mestre em Física
Victor Ramon Silva Labreiro	Sistemas de Computação	40 h DE	Mestre em Ciências da Computação
Wiron de Araujo Holanda	Português	40 h DE	Especialista

Fonte: IFCE/campus Acopiara

**Tabela 15: Número de Docentes do curso Técnico Integrado em Informática**

<b>PERFIL DOCENTE</b>	<b>NÚMERO NECESSÁRIO</b>	<b>NÚMERO EXISTENTE</b>
<b>Núcleo Comum</b>		
Educação Física	01	01
História	01	00
Geografia	01	00
Química	01	01
Língua Inglesa	01	01
Língua Portuguesa	01	01
Física	01	01
Matemática	01	01
Biologia	01	01
<b>Núcleo Específico</b>		
Sistemas de Computação	01	01
Administração	01	00
Teoria da Computação	01	01
Metodologia e Técnicas da Computação	03	03
<b>TOTAL</b>	<b>15</b>	<b>12</b>

Fonte: IFCE/campus Acopiara

### 4.3 Técnico Subsequente em Tradução e Interpretação de LIBRAS

Constata-se pelos dados apresentados nas seções anteriores, que tanto na região administrativa como na de abrangência não existem cursos voltados para a formação de técnicos em LIBRAS, portanto, torna-se evidente a necessidade de implantação do curso Técnico em Tradução e Interpretação de LIBRAS. A presente sessão tem como objetivo apresentar argumentos que justificam a criação deste curso. A fim de obtermos uma visão geral sobre as principais características do curso, apresentamos abaixo o quadro 10.

**Quadro 10: Principais informações sobre o curso Técnico em Tradução e Interpretação de LIBRAS**

Nome do curso:	Técnico em Tradução e Interpretação de LIBRAS
Nível de ensino:	Médio <span style="float: right;">Carga horária: 1200 h</span>
Periodicidade de oferta	Anual
Quantidade de vagas	35 vagas
Período de início	2019.2
Eixo tecnológico:	Desenvolvimento educacional e social
Perfil do egresso:	Intermedeia a comunicação entre pessoas surdas e ouvintes, respeitando as diferenças interculturais. Realiza a adaptação e a interpretação da Língua Portuguesa para a Língua Brasileira de Sinais (Libras), comunicando-se em diferentes contextos socioculturais. Adapta publicações em português escrito para vídeos em Libras e vice-versa. Faz a interpretação e adaptação da Língua Portuguesa para Libras. Utiliza referenciais visuais, identitários, culturais e linguísticos da comunidade surda.
Possibilidades de atuação:	Eventos, atendimento médico, igrejas, centrais de intérpretes de Libras, espaços educacionais, assembleias legislativas, câmaras de vereadores, Congresso Nacional, no teatro, na televisão e muitos outros espaços em que haja uma barreira comunicacional entre surdos e ouvintes, realizar traduções simultâneas de palestras, discursos, reuniões, videoconferências, traduzindo textos, discursos falados e sinalizados.

Fonte: Catálogo Nacional de Cursos Técnicos/2016

A Lei 10.436/2002 estabelece a Libras como 2ª língua oficial do Brasil e determina atendimento adequado ao surdo por meio dela. O serviço público e o serviço particular, de qualquer setor, precisam estar preparados para atender aos surdos, quer seja com pessoal fluente em língua de sinais, quer seja com a contratação de tradutores e intérpretes, profissionais capacitados e treinados especificamente para eliminar as barreiras comunicacionais entre surdos e ouvintes. No entanto, enquanto a demanda é grande, o Brasil conta com poucos profissionais.

Segundo Calixto e Freitas (2010) é evidente a insuficiência destes profissionais no mundo do trabalho e que existe uma grande oferta de vagas em instituições públicas e privadas, mas um número muito limitado de tradutores/intérpretes em virtude dos poucos cursos técnicos oferecidos no Brasil. Rodrigues e Valente (2012), além de confirmarem a carência por este profissional, também apontam as diversas áreas em que ele pode atuar, separando-as nas seguintes grandes áreas: contexto social, contexto educacional (educação especial, educação básica, e no ensino superior), na área jurídica e nos ambientes religiosos. Podemos acrescentar também o ambiente político, uma vez que as assembleias legislativas, as câmaras de vereadores e o Congresso Nacional começaram a contratar estes profissionais para atender à demanda de telespectadores surdos. Segundo dados do IBGE, através do censo de 2010, o número de pessoas com deficiência no Brasil e no Ceará, respectivamente, é o seguinte:

**Tabela 16: Número de pessoas com deficiência no Brasil**

Deficiência mental/intelectual: 8.831.723	
Deficiência motora: 13.273.969	
Alguma dificuldade	8.831.723
Grande dificuldade	3.701.790
Não consegue de modo algum	740.456
Deficiência visual: 35.791.488	
Alguma dificuldade	29.206.180
Grande dificuldade	6.056.684
Não consegue de modo algum	528.624
Deficiência auditiva: 9.722.163	
Alguma dificuldade	7.574.797
Grande dificuldade	1.799.885

Não consegue de modo algum	347.481
----------------------------	---------

Fonte: IBGE, 2010

**Tabela 17: Número de pessoas com deficiência no Ceará**

Deficiência mental/intelectual: 125.353

Deficiência motora: 682.857	
Alguma dificuldade	458.972
Grande dificuldade	187.298
Não consegue de modo algum	36.587

Deficiência visual: 1.871.988

Alguma dificuldade	1.497.949
Grande dificuldade	349.795
Não consegue de modo algum	24.224

Deficiência auditiva: 526.805

Alguma dificuldade	411.128
Grande dificuldade	99.364
Não consegue de modo algum	16.313

Fonte: IBGE (2010)

Percebe-se que o número de pessoas com deficiência auditiva é bastante significativo. Especificamente no Ceará, esse número é relevante, que, agregado à falta de profissionais para atender tal demanda, já justificaria a criação do curso Técnico em Tradução e interpretação de Libras em Acopiara, cuja abrangência se estende por 14 municípios. É preciso destacar que por meio da Libras a maior parte desta comunidade surda estabelece comunicação e, conseqüentemente, recebe instruções e ensinamentos diversos. A profissão de Técnico em Tradução e Interpretação de LIBRAS foi regulamentada pela Lei 12.319/2010, garantindo ao portador de certificado de ensino médio matricular-se tanto em cursos técnicos como em cursos de formação continuada de tradução e interpretação em Libras. A Classificação Brasileira de Ocupações, através do código 2614-25, descreve a atividade do Técnico em Tradução e Interpretação de LIBRAS, não catalogada na lista de profissões até a Lei 12.319/2010.



Estes documentos legais representam um marco histórico das constantes lutas sociais da comunidade surda brasileira, iniciadas, principalmente, no início da década de 1990, contribuindo para que os espaços públicos se adaptem às leis e garantam o bilinguismo Libras/Português em suas dependências. Sem isso, as situações comunicativas, o ensino-aprendizagem e as interações entre ouvintes e surdos continuariam sendo penalizadas. Para se ter uma ideia, na região centro-sul do Ceará muitos surdos matriculam-se nas escolas, e em quase todos os casos eles não podem continuar seus estudos em virtude de não haver profissionais Técnico em Tradução e Interpretação de LIBRAS. Por outro lado, a demanda por qualificação na área de tradução e interpretação é grande, considerando que nas escolas de abrangência da CREDE 16 não existem profissionais suficientes para atender, satisfatoriamente, a comunidade surda.

Quadros (2004) destaca a importância de qualificação profissional em tradução e interpretação para garantir um adequado atendimento comunicacional à pessoa surda. Ela elenca também as modalidades de tradução e interpretação necessárias e traz à tona o Código de Ética a ser seguido. As modalidades são as seguintes:

[...] língua brasileira de sinais para português oral, sinais para escrita, português para a língua de sinais oral, escrita para sinais - Uma tradução sempre envolve uma língua escrita. Assim, poder-se-á ter uma tradução de uma língua de sinais para a língua escrita de uma língua falada, da língua escrita de sinais para a língua falada, da escrita da língua falada para a língua de sinais, da língua de sinais para a escrita da língua falada, da escrita da língua de sinais para a escrita da língua falada e da escrita da língua falada para a escrita da língua de sinais. A interpretação sempre envolve as línguas faladas/sinalizadas, ou seja, nas modalidades orais-auditivas e visuais-espaciais. Assim, poder-se-á ter a interpretação da língua de sinais para a língua falada e vice-versa, da língua falada para a língua de sinais. Vale destacar que o termo tradutor é usado de forma mais generalizada e inclui o termo interpretação. (QUADROS, 2010, p. 9)

A proposta do Curso Técnico subsequente em Tradução e Interpretação de Libras em Acopiara surge para amenizar a problemática de inclusão social e educacional da comunidade surda não só no município sede, mas também em toda a mesorregião Centro-Sul

e, por que não dizer, em todo o Ceará. O curso vai proporcionar a acessibilidade comunicativa em diversos espaços de convivência e em outras situações nas quais a comunicação entre surdo e ouvinte não fluente em Libras precise ser estabelecida. Além de ajudar a resolver um problema comunicativo e social na cidade de Acopiara e região, esta qualificação possibilitará aos egressos conquistarem espaço no mercado de trabalho.

Nessa mesma seção, nota-se que em todo o Território de Abrangência, nenhum município oferta curso Técnico em Tradução e Interpretação de Libras, tornando clara a necessidade da região pelo curso proposto.

**Tabela 18: Equipamentos mínimos necessários para a montagem do laboratório específico para o curso Técnico em Tradução e Interpretação de LIBRAS**

DESCRIÇÃO	QUANTIDADE NECESSÁRIA	QUANTIDADE EXISTENTE
Filmadora em alta resolução	01	00
Computador	02	02
Kit de iluminação	01	00
Notebook	01	00

Fonte: Comissão de Elaboração do Projeto do curso Técnico em Tradução e Interpretação de LIBRAS

A tabela abaixo apresenta o número de docentes necessários de área e subáreas ainda não contempladas no *campus* Acopiara, e que são essenciais para o cumprimento da matriz curricular do curso técnico em tradução e interpretação de LIBRAS. Cabe ressaltar que, embora o corpo docente ainda não esteja completo, existem dois professores da área específica e nomeação de mais dois.

**Tabela 19: Número de Docentes do curso Técnico Subsequente em Tradução e Interpretação em LIBRAS**

PERFIL DOCENTE	NÚMERO NECESSÁRIO	NÚMERO EXISTENTE
Letras Libras	04	02
Pedagogo	01	01
<b>TOTAL</b>	<b>05</b>	<b>03</b>

Fonte: Comissão de Elaboração do Projeto do curso Técnico em Tradução e Interpretação de LIBRAS

#### 4.4 Técnico Subsequente em Saneamento

A proposta de criação do curso Técnico em Saneamento no IFCE/*campus* Acopiara visa atender as demandas das comunidades da região administrativa e zona de influência, tendo em vista os novos parâmetros ambientais e de responsabilidade social exigidos no mundo do trabalho. O perfil profissional de formação possibilitará aos egressos o desenvolvimento da criticidade, da responsabilidade social e ambiental, da autonomia para a busca de novos conhecimentos e acesso aos conhecimentos científicos e tecnológicos

**Quadro 11: Principais informações sobre o curso Técnico Subsequente em Saneamento**

Nome do curso:	Técnico em Saneamento
Nível de ensino:	Médio Carga horária: 1200 h
Periodicidade de oferta	Anual
Quantidade de vagas	35 vagas
Período de início	2021.1
Eixo tecnológico:	Infraestrutura
Perfil do egresso:	<p>Coordena projetos e obras de aterros sanitários.</p> <p>Supervisiona a disposição e reciclagem de resíduos em unidades de compostagem.</p> <p>Desenvolve, coordena e executa projetos de obras de sistemas e estação de tratamento de águas (captação, transporte, tratamento e distribuição) e de esgotos (coleta, transporte, tratamento e disposição final).</p> <p>Executa e fiscaliza obras de drenagem urbana. Realiza a manutenção de equipamentos e redes. Estrutura o serviço de coleta de resíduos sólidos das obras.</p> <p>Controla os procedimentos de preservação do meio ambiente.</p> <p>Fiscaliza atividades e obras.</p> <p>Realiza vistorias, inspeções e análises técnicas de projetos, obras e processos. Promove a educação sanitária e ambiental.</p>
Possibilidades de atuação:	Empresas de construção, reciclagem, captação, purificação e distribuição de água, coleta de resíduos sólidos e águas residuais, esgoto doméstico e industrial. Escritórios de

	consultoria e de projetos. Laboratórios de pesquisa e desenvolvimento.
--	--

Fonte: Catálogo Nacional de Cursos Técnicos/2016

A tabela a seguir apresenta o número de docentes necessários e existentes no campus que atuarão diretamente neste curso.

**Tabela 20: Número de Docentes do curso Técnico Subsequente em Saneamento**

<b>PERFIL DOCENTE</b>	<b>NÚMERO NECESSÁRIO</b>	<b>NÚMERO EXISTENTE</b>
Química	01	01
Engenharia civil	01	00
Biologia Geral	01	01
Matemática Básica	01	01
Ciência da Computação	01	01
<b>TOTAL</b>	<b>05</b>	<b>04</b>

Fonte: IFCE/campus Acopiara

A tabela a seguir apresenta a quantidade de equipamentos mínimos necessários e existentes no campus para a montagem de laboratórios específicos para o curso. Acrescenta-se que os equipamentos não existentes estão em fase de aquisição através de processo licitatório.

**Tabela 21: Equipamentos mínimos necessários para a montagem dos laboratórios do curso Técnico Subsequente em Saneamento.**

<b>DESCRIÇÃO</b>	<b>QUANTIDADE NECESSÁRIA</b>	<b>QUANTIDADE EXISTENTE</b>
Microscópios ópticos binoculares	35	04
Destilador de água	02	0
Estufas para esterilização e secagem	03	0
Balanças de laboratório	03	0
pHmetro	01	0
Agitador Magnético	01	0
Refrigerador	02	0

Freezer vertical	01	0
------------------	----	---

Fonte: IFCE/*campus* Acopiara

A oferta deste curso encontra amparo na legislação vigente e contribui para o cumprimento dos objetivos sociais do IFCE, isto é, ofertar ensino público gratuito e de qualidade por meio de uma formação técnico-humanística e cidadã.

O curso está inserido no eixo tecnológico Infraestrutura que compreende tecnologias relacionadas à construção civil e ao transporte. Contempla ações de planejamento, operação, manutenção, proposição e gerenciamento de soluções tecnológicas para infraestrutura. Abrangem obras civis, topografia, transporte de pessoas e bens, mobilizando, de forma articulada, saberes e tecnologias relacionadas ao controle de trânsito e tráfego, ensaios laboratoriais, cálculo e leitura de diagramas e mapas, normas técnicas e legislação.

Características comuns deste eixo são a abordagem sistemática da gestão da qualidade, a ética, a segurança, a viabilidade técnico-econômica e a sustentabilidade. Saliente-se que a organização curricular deste curso contempla estudos sobre ética, empreendedorismo, normas técnicas e de segurança, redação de documentos técnicos, educação ambiental, raciocínio lógico, formando técnicos que trabalhem em equipes com iniciativa, criatividade e sociabilidade.

O crescimento urbano-industrial vivenciado pelo Brasil após 1970 proporcionou um aumento da população e o crescimento das cidades de maneira expressiva. Considerando os dados divulgados no Censo 2010, a população urbana ultrapassou 160.000.000 de indivíduos, tornando cada vez maior a demanda de infraestrutura e serviços básicos reivindicados pela sociedade brasileira. Referente à infraestrutura e serviços de saneamento a Pesquisa Nacional de Saneamento Básico, realizada em 2008 pelo IBGE, indicou que grande parte dos Municípios brasileiros é atendida por coleta de resíduos sólidos urbanos, no entanto a maioria ainda não apresenta local adequado para sua destinação, o que ocorre nos municípios da zona de abrangência do *campus*. No que diz respeito ao serviço de abastecimento de água o Ceará apresenta 3 municípios onde a prefeitura é a única executora do serviço, 81 municípios onde outra entidade executa o serviço e em 100 municípios este serviço é executado pela prefeitura em parceria com outras entidades, de forma que 100% dos municípios são atendidos com abastecimento de água.

Com relação à rede de esgotamento sanitário, o Ceará apresenta 47 municípios onde a prefeitura é a única executora do serviço, 74 municípios onde outra entidade executa o serviço e 7 onde a prefeitura executa o serviço em parceria com outra entidade. Conclui-se

que 70% dos municípios apresentam algum tipo de serviço de esgotamento sanitário. Dos municípios não atendidos por serviço de esgotamento sanitário, 41 usam como solução alternativa fossas sépticas e sumidouros, 22 usam fossas rudimentares e 3 usam fossas secas.

Esta pesquisa indica o quanto os municípios necessitam investir em saneamento básico e demanda por profissionais para atuarem no setor.

A necessidade da formação de Técnicos em Saneamento no Município de Acopiara, deve-se ao fato de que a expansão urbana tem gerado a necessidade de um número maior de profissionais de nível técnico para trabalho em órgãos e empresas responsáveis pelo tratamento de água, coleta e tratamento de esgotos e outros efluentes, bem como melhor destinação final para os resíduos sólidos produzidos na região. Além do fato dos referidos profissionais poderem atuar ainda em órgãos de fiscalização, nas indústrias e empresas, sendo capazes de promover ações preventivas e corretivas por meio de ações embasadas na sustentabilidade.

#### 4.5 Técnico Subsequente em Manutenção e Suporte em Informática

Os dados coletados permitem uma visão geral acerca da necessidade de criação de um curso técnico em Manutenção e Suporte em Informática considerando que na região administrativa e mesorregião não existem instituições ofertantes para este tipo de qualificação. A presente sessão tem como objetivo apresentar evidências que justifiquem a implantação do referido curso. A fim de obter uma visão geral sobre as principais características do curso, apresentamos abaixo o Quadro 12.

**Quadro 12: Principais informações sobre o curso Técnico Subsequente em Manutenção e Suporte em Informática**

Nome do curso:	Técnico em Manutenção e Suporte em Informática
Nível de ensino:	Médio Carga horária: 1000 h
Periodicidade de oferta	Anual
Quantidade de vagas	30 vagas
Período de início	2020.1
Eixo tecnológico:	Informação e Comunicação
Perfil do egresso:	Executa montagem, instalação e configuração de equipamentos de informática. Instala e configura sistemas operacionais desktop e aplicativos.

	Realiza manutenção preventiva e corretiva de equipamentos de informática, fontes chaveadas e periféricos. Instala dispositivos de acesso à rede e realiza testes de conectividade. Realiza atendimento help-desk.
Possibilidades de atuação:	Prestação autônoma de serviço e manutenção de informática. Empresa de assistência técnica.

Fonte: Catálogo Nacional de Cursos Técnicos/2016

**Tabela 22: Número de Docentes do curso Técnico Subsequente em Manutenção e Suporte em Informática**

<b>PERFIL DOCENTE</b>	<b>NÚMERO NECESSÁRIO</b>	<b>NÚMERO EXISTENTE</b>
<b>Núcleo Comum</b>		
Língua Inglesa	01	01
Língua Portuguesa	01	01
Administração de Empresas	01	00
Física Geral e Experimental	01	01
Matemática Básica	01	01
<b>Núcleo Específico</b>		
Sistemas de Computação	01	01
Eletrônica analógica, digital, de potência e sistema de controle	01	00
Teoria da Computação	01	01
Metodologia e Técnicas da Computação	03	03
<b>TOTAL</b>	<b>11</b>	<b>09</b>

Fonte: IFCE/campus Acopiara

Nas últimas décadas as mudanças tecnológicas se fizeram mais presentes no cotidiano das pessoas, não imaginamos o mundo sem a tecnologia da informação, no entanto a cadeia da indústria de informação e comunicação ainda está em desenvolvimento, ramificando-se em todos os setores da economia.

Empresas de vários portes buscam atender ao mercado e conquistar nichos internacionais. O Arranjo Produtivo Local - APL de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) da região apresenta como principal entrave a escassez de profissionais, tanto em qualidade, quanto em quantidade. Estas carências, cuja formação não atende às

necessidades do mercado indicam a existência de uma lacuna de centros tecnológicos que desenvolvam o ensino e atendam as empresas.

O mercado brasileiro necessita de profissionais especializados na área de tecnologia da informação (TI), e caracteriza-se como o maior empregador da área na América Latina. Grandes empresas acabam se associando a escolas para abrir cursos e contratar os melhores alunos o que não se reflete na mesorregião dos Sertões Cearenses onde os serviços de manutenção e suporte em informática são prestados, de forma precária, por profissionais que não passaram por processo formal de qualificação.

O nível de conhecimento exigido pelo mercado tem sido cada vez mais elevado fazendo com que um número cada vez maior de profissionais busquem formação técnica e continuada na área de TI. Empiricamente, as atividades de manutenção estão entre as mais expressivas e requisitadas dentro do setor de tecnologia da informação.

A implantação deste curso está de acordo com o que estabelece o Art. 8º da Lei Nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, ou seja, 50% da oferta de vagas do campus serão destinadas aos cursos técnicos, prioritariamente na forma integrada.

A demanda por profissionais qualificados em manutenção e suporte em informática tem se mostrado promissora na região de abrangência do Campus, haja vista que este tipo de serviço normalmente é realizado por pessoas não qualificadas em cursos formais. Na região não existem cursos com esse perfil de formação e que possam atender ao constante cenário evolutivo das tecnologias e a dinamicidade do mundo do trabalho.

O curso visa suprir a carência das empresas, bem como as expectativas da sociedade, preparando profissionais para desenvolver atividades específicas da prática profissional em consonância com as demandas nacionais e regionais, apresentando soluções de Tecnologia da Informação e Comunicação.

Na área tecnológica, a difusão das novas tecnologias da informação possibilitou que um crescente número de organizações usufrísse da informática e dos avanços experimentados pelo setor de telecomunicações. Nesse sentido, observa-se que as empresas cada vez mais procuram criar espaços de tecnologia que viabilizem uma maior competitividade, com a criação de ambientes integrados de tecnologia. Independentemente do porte da empresa e de sua localização, a mesma necessita de profissionais capazes de implementar ou otimizar soluções atendendo as demandas internas e de prover o suporte de ambientes de redes de computadores os quais atualmente constituem a base da infraestrutura tecnológica na maioria das empresas.



A infraestrutura existente no *campus* Acopiara atende aos requisitos básicos para implantação do curso, sobretudo com relação aos laboratórios e equipamentos.

O curso Técnico Subsequente em Manutenção e Suporte em Informática do IFCE *campus* Acopiara, oferecerá, aos discentes, aulas práticas em laboratórios de informática com programas específicos e laboratório de montagem e reparação de computadores e periféricos.

A infraestrutura do *campus* conta com dois laboratórios em funcionamento composto por 30 computadores incluindo seus respectivos móveis (mesas e cadeiras), sendo suficiente para atender as necessidades do curso, além de espaço para implantação do laboratório de montagem e reparação de computadores e periféricos.

A tabela abaixo relaciona a quantidade de equipamentos necessários para implantação de todos os laboratórios e quais equipamentos o *campus* já possui.

**Tabela 23: Equipamentos do campus Acopiara para o curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática**

DESCRIÇÃO	QUANTIDADE NECESSÁRIA	QUANTIDADE EXISTENTE
Desktops	60	60
Mesas para computadores	60	60
Cadeiras	60	60
Projetores	03	03
Lousa	03	03
Birôs	03	03
Bancadas	02	00
Kit de ferramentas para cabeamento estruturado	20	00
Kit de ferramentas para manutenção de computadores	20	00
Kit de montagem de computadores	15	00

Fonte: campus Acopiara

Além da infraestrutura outro importante fator que sustenta a criação deste curso é o corpo docente disponível, como podemos observar no Quadro 16 e mais quatro professores com vagas homologadas pela Pró-Reitoria de Ensino.

**Quadro 13: Corpo docente existente para o curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática no IFCE Campus Acopiara**

NOME	PERFIL DOCENTE	VÍNCULO	TITULAÇÃO
Alcione Alves da Silva	Pedagogia	40 h DE	Mestra em Educação

Fernando do Carmo Batista	Matemática Básica	40 h DE	Mestre em Matemática
Thiago Alves de Moura	Física Geral e Experimental	40 h DE	Mestre em Física
Reginaldo Pereira Fernandes Ribeiro	Metodologia e Técnicas da Computação	40 h DE	Bacharel em Engenharia da Computação
Samuel Nascimento de Araújo	Teoria da Computação	40 h DE	Mestre em Ciências da Computação
Victor Ramon Silva Laboreiro	Sistemas de Computação	40 h DE	Mestre em Ciências da Computação
Wiron de Araujo Holanda	Português	40 h DE	Especialista

Fonte: campus Acopiara

#### 4.6 Técnico Integrado em Manutenção e Suporte em Informática

O curso técnico integrado em Manutenção e Suporte em Informática atenderá a demanda reprimida da região administrativa e mesorregião considerando que as instituições de ensino profissional existentes não oferecem vagas suficientes para o atendimento aos egressos do ensino fundamental. A presente seção tem como objetivo apresentar evidências que justifiquem a implantação do referido curso. A fim de obter uma visão geral sobre as principais características do curso, apresentamos o quadro abaixo:

#### Quadro 14: Principais informações sobre o curso Técnico Integrado em Manutenção e Suporte em Informática

Nome do curso:	Técnico em Manutenção e Suporte em Informática	
Nível de ensino:	Médio	Carga horária: 3100 h
Formas de oferta	Integrado	
Periodicidade de oferta	Anual	
Quantidade de vagas	30 vagas	
Período de início	2020.1	
Eixo tecnológico:	Informação e Comunicação	
Perfil do egresso:	Executa montagem, instalação e configuração de equipamentos de informática. Instala e configura sistemas operacionais desktop e aplicativos. Realiza manutenção preventiva e corretiva de equipamentos de	

	informática, fontes chaveadas e periféricos. Instala dispositivos de acesso à rede e realiza testes de conectividade. Realiza atendimento help-desk.
Possibilidades de atuação:	Prestação autônoma de serviço e manutenção de informática. Empresa de assistência técnica.

Fonte: Catálogo Nacional de Cursos Técnicos/2016

A tabela abaixo apresenta equipamentos que serão utilizados no curso de manutenção e suporte em informática.

**Tabela 24: Equipamentos do campus Acopiara na área do curso técnico em Manutenção e Suporte em Informática**

DESCRIÇÃO	QUANTIDADE NECESSÁRIA	QUANTIDADE EXISTENTE
Desktops	60	60
Mesas para computadores	60	60
Cadeiras	60	60
Projetores	03	03
Lousa	03	03
Birôs	03	03
Bancadas	02	00
Kit de ferramentas para cabeamento estruturado	20	00
Kit de ferramentas para manutenção de computadores	20	00
Kit de montagem de computadores	15	00

Considerando o que estabelece a lei 11892/08 que institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, esta forma de oferta visa ao atendimento da educação profissional técnica de nível médio para os concluintes do ensino fundamental garantindo o mínimo de 50% de suas vagas para atender aos objetivos definidos no inciso I do caput do art. 7º desta Lei.

Como exposto no item 4.3, o *campus* Acopiara apresenta infraestrutura para o funcionamento deste curso, com um quadro de docentes para a maior parte das disciplinas. Para as demais disciplinas há previsão de convocação de aprovados em concurso.

O quadro abaixo apresenta a relação de docentes do *campus* Acopiara que atuarão no curso proposto.

**Quadro 15: Corpo docente existente para o curso Técnico Integrado em Manutenção e Suporte em Informática no IFCE Campus Acopiara**

NOME	PERFIL DOCENTE	VÍNCULO	TITULAÇÃO
Fernando do Carmo Batista	Matemática Básica	40 h DE	Mestre em Matemática
Giselle Santiago Cabral Raulino	Química Geral	40 h DE	Doutora
João Oliveira Alves	Esportes Individuais e da Natureza	40 h DE	Especialista
Jorio Corrêa da Cunha Filho	Língua Inglesa	40 h DE	Mestre
Leandro Bezerra Marinho	Metodologia e Técnicas da Computação	40 h DE	Mestre
Reginaldo Pereira Fernandes Ribeiro	Metodologia e Técnicas da Computação	40 h DE	Mestre
Reydson Rafael Rosa Reis	Biologia Geral	40 h DE	Mestre
Samuel Nascimento de Araújo	Teoria da Computação	40 h DE	Mestre em Ciências da Computação
Thiago Alves de Moura	Física Geral e Experimental	40 h DE	Mestre em Física
Victor Ramon Silva Laboreiro	Sistemas de Computação	40 h DE	Mestre em Ciências da Computação
Wiron de Araujo Holanda	Português	40 h DE	Especialista

Fonte: campus Acopiara

**Tabela 25: Número de Docentes do curso Técnico Integrado em Manutenção e Suporte em Informática**

PERFIL DOCENTE	NÚMERO NECESSÁRIO	NÚMERO EXISTENTE
<b>Núcleo Comum</b>		
Educação Física	01	01
História	01	00

Geografia	01	00
Química	01	01
Língua Inglesa	01	01
Língua Portuguesa	01	01
Física Geral e Experimental	01	01
Matemática Básica	01	01
Biologia Geral	01	01
<b>Núcleo Específico</b>		
Sistemas de Computação	02	01
Eletrônica analógica, digital, de potência e sistema de controle	01	00
Administração de Empresas	01	00
Teoria da Computação	01	01
Metodologia e Técnicas da Computação	03	03
<b>TOTAL</b>	<b>17</b>	<b>12</b>

Fonte: IFCE/campus Acopiara

#### 4.7 Licenciatura em Ciências Biológicas

Considerando os dados apresentados e analisados nas seções anteriores, torna-se evidente a carência da região na oferta de cursos superiores em Ciências Biológicas, especialmente aqueles voltados para a formação de professores. A presente sessão tem como objetivo apresentar argumentos os quais corroboram a necessidade de implantação de um curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. A fim de obtermos uma visão geral sobre as principais características do curso, apresentamos abaixo o quadro 19.

**Quadro 16: Principais informações sobre o curso Licenciatura em Ciências Biológicas**

Nome do curso:	Licenciatura em Ciências Biológicas		
Nível de ensino:	Superior	Carga horária:	3200 h
Periodicidade de oferta	Semestral		
Quantidade de vagas	35 vagas		
Período de início	2018.2		
Área:	Ciências Biológicas		
Perfil do egresso:	Exercer a docência na Educação Básica, prioritariamente, bem como em outras modalidades de ensino, tais como:		

	<p>ensino superior, educação profissional, educação à distância, educação de jovens e adultos e educação especial;</p> <p>Realizar atividades em espaços voltados ao desenvolvimento e divulgação científicos, tais como museus de ciências, parques, jardins zoológicos e/ou botânicos, mídias sociais, programas de TV, laboratórios itinerantes, entre outros.</p> <p>Planejar, organizar e desenvolver atividades e materiais relativos ao Ensino de Biologia;</p> <p>Elaborar materiais didáticos, tais como livros, textos, vídeos, programas computacionais, ambientes virtuais de aprendizagem, entre outros.</p> <p>Coordenar, supervisionar e executar pesquisas em Ensino de Biologia;</p> <p>Elaborar, executar e supervisionar projetos, pesquisas, análises, perícias, emissão de laudos, pareceres e outras atividades profissionais nas áreas de meio ambiente e biodiversidade, saúde, biotecnologia e produção (Resolução CFBio nº 300/2012; Resolução CFBio nº 374/2015; Lei nº 6.684/1979 e o Decreto nº 88.438/1983);</p> <p>Dar continuidade na sua formação acadêmica, através do ingresso em programas de Pós-Graduação <i>lato sensu</i> e/ou <i>stricto sensu</i>.</p>
Possibilidades de atuação:	<p>Exercer a docência na educação básica e/ou superior, em instituições de ensino público e/ou privada;</p> <p>Prestar serviços para empresas, autarquias, fundações, sociedades e associações de classe públicas e privadas.</p> <p>Atuar na pesquisa e serviços técnicos junto a instituições de pesquisa, saúde, etc.</p>

Conforme mencionado na seção anterior, o IFCE tem como compromisso institucional a oferta de 20% de suas vagas na modalidade licenciatura. O curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, em particular, só é ofertado pelos *campi* Acaraú,

Jaguaribe e Paracuru. Este curso, portanto, está ausente do conjunto de cursos até o momento disponíveis nos campi não só da Região Administrativa 16, mas também da Região Centro-Sul do Ceará como um todo. Assim, a oferta da licenciatura em questão pelo Campus Acopiara distribuirá de forma mais igualitária as vagas oferecidas pelo IFCE para esse curso ao longo do território cearense.

Quanto à realidade local, especificamente aquela do Território de Abrangência, definido e caracterizado neste estudo, cursos superiores presenciais estão restritos ao município de Iguatu, ao passo que licenciaturas à distância somente estão disponíveis em instituições de ensino superior dos municípios de Orós e Piquet Carneiro. Desta forma, é evidente que a oferta de vagas de cursos superiores está concentrada dentro do Território de Abrangência de tal forma que municípios como Acopiara e Mombaça, dois dos maiores em extensão territorial e população absoluta, carecem de possibilidades nesse sentido. Mais uma vez, a oferta de uma Licenciatura em Ciências Biológicas pelo Campus Acopiara é propícia, visto que ela preenche a lacuna existente na oferta de cursos na região, ampliando as oportunidades para a população local de obter uma formação profissional em nível superior. Isto se torna relevante especialmente ao se levar em consideração o perfil da população desses municípios, a qual apresenta uma série de limitações para se deslocar de um município para o outro dentro do território especificado. Essas limitações vão desde a baixa renda familiar até a disponibilidade restrita de transporte público intermunicipal. Some-se a isso a constante demanda por educadores dessa área do conhecimento, a qual muitas vezes é ministrada por profissionais com outro tipo de formação, inclusive aqueles não habilitados em qualquer forma de licenciatura.

Nesse momento é oportuno também considerar os demais ganhos advindos de uma Licenciatura em Ciências Biológicas. O parecer CNE/CES 1.301/2001 define a Biologia como a ciência que estuda os seres vivos, a relação entre eles e o meio ambiente, além dos processos e mecanismos que regulam a vida. Assim, é possível compreender o quão essencial é o conhecimento em Ciências Biológicas para a formação de qualquer indivíduo. Nesse sentido, os profissionais desta área têm papel preponderante na formação de pessoas reflexivas, críticas e cientes do meio em que vive, bem como da importância de todos os recursos naturais nele existentes. O profissional Licenciado em Ciências Biológicas, enquanto biólogo-educador, tem como princípio orientador do desempenho das suas atividades em todos os níveis da educação, mas em especial o básico, o compromisso permanente com a geração, a aplicação, a transferência, a divulgação e o aprimoramento de seus conhecimentos em Ciências Biológicas, visando ao desenvolvimento da ciência, à defesa do bem comum, à

proteção do meio ambiente e à melhoria da qualidade de vida em todas as suas formas e manifestações.

Nas últimas décadas, os diferentes papéis de um profissional das ciências biológicas têm estado cada vez mais em evidência dado os avanços conquistados pela área, que acabam por repercutir em setores afins, tais como a saúde e a agronomia. De fato, é possível afirmar que presentemente se vive a “Era da Biologia”, cujo desenvolvimento, alavancado por descobertas diárias, continuará avançando ao longo do século XXI. Ao mesmo tempo, a Biologia, enquanto ciência em franca expansão, se depara com problemáticas igualmente hodiernas, como a difusão de conhecimentos pseudocientíficos e as várias doenças que se disseminaram frente às mudanças ambientais e sociais.

Por sinal, um dos maiores desafios que a humanidade enfrenta é a conservação do meio ambiente, estreitamente relacionada às iminentes mudanças climáticas globais. Os problemas ambientais possuem causas complexas e variadas, mas resultam basicamente do aumento exponencial da população humana, aliada a uma utilização incorreta dos recursos naturais (PRIMACK e RODRIGUES, 2002), os quais têm se tornando cada vez mais escassos. Como exemplo local, considerando novamente o Território de Abrangência desse estudo, podemos citar os diferentes impactos ocorrentes na Caatinga, a qual é o único bioma exclusivamente brasileiro e ocupa mais da metade do território cearense, especialmente, a Depressão Sertaneja (IPECE, 2018). Originalmente, a Caatinga se distribuía em uma área de aproximadamente 850.000 km<sup>2</sup> (~10% do território nacional). Entretanto, o uso não sustentável dos solos e dos seus recursos naturais ao longo de centenas de anos de ocupação, associado à imagem de local “pobre” e “seco”, fazem com que a vegetação da Caatinga esteja bastante degradada. Segundo estimativas do Ministério do Meio Ambiente, cerca de 50% da cobertura vegetal original do bioma já foi perdida e somente 0,28% de sua área restante encontra-se protegida em unidades de conservação. Similarmente, a vegetação de Caatinga no estado do Ceará também está bastante alterada. A exploração feita de forma extrativista pela população local, desde a ocupação do semiárido, e práticas como a coivara têm levado a uma rápida degradação ambiental, fazendo do Ceará, juntamente com o estado da Bahia, os dois estados com maior incidência de desmatamento do bioma e, conseqüentemente, bastante propensos aos processos de desertificação. Esses problemas, por sua vez, se relacionam direta e indiretamente com o fenômeno da seca, o que inevitavelmente impacta a qualidade de vida da população local, além da produtividade agrícola e de outras atividades econômicas e de subsistência.



Como consequência desta degradação, algumas espécies da flora da Caatinga, tais como a aroeira e o umbuzeiro, já figuram na lista das espécies ameaçadas de extinção do IBAMA. Felizmente, tais espécies se encontram protegidas pela legislação florestal brasileira, estando proibido a sua utilização como fonte de energia, a fim de evitar a sua extinção. Quanto à fauna, algumas espécies de felinos (onças-pardas e gatos selvagens), herbívoros de médio porte (veado-catingueiro e capivara), aves (ararinhaazul, avoante) e abelhas nativas figuram entre os mais atingidos pela caça predatória e pela destruição do seu habitat natural.

Tendo sempre em vista o pilar ensino-pesquisa-extensão, enquanto ofertante de um curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, o Campus Acopiara assume um papel de protagonismo quanto à formação de profissionais cientes da sua importância perante a realidade ambiental de seus territórios de atuação e quanto à divulgação científica a fim de promover a valorização e a utilização racional dos recursos naturais. Estas ações, coadunadas com a pesquisa voltada para a melhor compreensão da riqueza natural local, contribuirão para a conservação da biodiversidade local, o que, por sua vez, repercutirá diretamente nos problemas ambientais supracitados, mitigando-os. Ademais, estas ações serão tão mais eficientes quanto mais variadas e interdisciplinares forem as suas abordagens. Desta forma, o ensino, a pesquisa e a extensão abrem a possibilidade de atuação conjunta entre os corpos docentes e discentes tanto da Licenciatura em Ciências Biológicas como do Curso Técnico em Informática, também a ser ofertado pelo Campus Acopiara, em prol desses objetivos. Na realidade, parcerias com os demais campi do IFCE serão bem-vindas e estimuladas, o que, por sua vez, se constitui na prática no verdadeiro sentido da atuação em rede, tão preconizada pela instituição.

Desta forma, é possível compreender como a oferta de um curso de Licenciatura de Ciências Biológicas se adequa ao contexto do município de Acopiara e do entorno e como ele se potencializa mudanças na realidade local em diferentes aspectos. Considerando o exposto aqui, o curso proposto propõe-se a oferecer 35 vagas com periodicidade semestral, cujo início está previsto para o segundo semestre de 2018. O curso superior de Licenciatura em Ciências Biológicas, do IFCE *Campus* Acopiara, disponibilizará aos discentes aulas práticas a serem ministradas em, no mínimo, três laboratórios, a saber: Laboratório de Química Geral; Laboratório de Biodiversidade Vegetal e Animal; Laboratório de Biologia Celular e Molecular. Cabe ressaltar que o *campus* já dispõe de espaço físico adequado para a implantação de todos os laboratórios anteriormente citados e que os equipamentos para a montagem dos respectivos laboratórios, tais como microscópios, lupas, vidrarias, reagentes, dentre outros, já se encontram em processo final de licitação através da Pró-reitoria de

Administração e Planejamento. Desta forma, admite-se que todas as disciplinas a serem ofertadas nos dois primeiros semestres do curso, e que contemplem atividades práticas, terão atendidas essas demandas, uma vez que os laboratórios necessários para a execução de tais atividades estarão em pleno funcionamento até o início do curso.

Em suma, o *campus* já disponibiliza o espaço-físico adequado para a instalação dos três laboratórios necessários para a realização das aulas práticas. A tabela abaixo relaciona a quantidade de equipamentos mínimos necessários para implantação de todos os laboratórios.

**Tabela 26: Equipamentos mínimos necessários para a montagem dos laboratórios do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas.**

DESCRIÇÃO	QUANTIDADE NECESSÁRIA	QUANTIDADE EXISTENTE
Microscópios ópticos binoculares	35	0
Microscópios ópticos trinoculares	02	0
Estereomicroscópios	35	0
Destilador de água	02	0
Estufas para esterilização e secagem	03	0
Autoclave	02	0
Balanças de laboratório	03	0
Capela de Exaustão	02	0
pHmetro	01	0
Agitador Magnético	01	0
Refrigerador	02	0
Freezer vertical	01	0

Fonte: IFCE/*campus* Acopiara

Além da infraestrutura já existente, outro importante fator que sustenta a criação do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas no *campus* Acopiara consiste no corpo docente altamente qualificado atualmente disponível no referido *campus*, como pode ser observado no quadro abaixo.

**Quadro 17: Corpo Docente do curso Licenciatura em Ciências Biológicas lotados no *campus* Acopiara**

NOME	Área / Subárea	TITULAÇÃO
Alcione Alves da Silva	Pedagogia / Currículo e Estudos Aplicados ao Ensino e Aprendizagem	Mestra
Giselle Santiago Cabral Raulino	Química / Química Geral	Doutora
Fernando do Carmo Batista	Matemática / Matemática Básica	Mestre
Thiago Alves de Moura	Física / Física Geral e Experimental	Mestre
Leandro Carvalho Ribeiro	Biologia / Botânica	Doutor
Liliane Veras Leite Castro	Biologia / Biologia Celular, Embriologia e Histologia	Doutora
Marcos André Fontenele Sales	Biologia / Zoologia	Doutor
Reydson Rafael Rosa Reis	Biologia / Biologia Geral	Mestre
Wiron de Araújo Holanda	Língua Portuguesa	Especialista

Fonte: *campus* Acopiara

A seguir, a tabela 19 apresenta o número de docentes necessários de área e subáreas ainda não contempladas no *Campus* Acopiara, e que são essenciais para o cumprimento da grade curricular do curso superior proposto. Cabe ressaltar que, embora o corpo docente ainda não esteja completo, os professores atualmente lotados no *campus* Acopiara são suficientes para ministrar os três primeiros semestres completos do referido curso. Além disso, todos os profissionais solicitados para os demais semestres podem ser prontamente convocados, uma vez que há candidatos aprovados em cada área carente no concurso para docentes efetivos para o IFCE regido pelo Edital N°10/2016.

**Tabela 27: Número de Docentes Necessários de Área e Subáreas do curso Licenciatura em Ciências Biológicas ainda não contempladas no *campus* Acopiara**

PERFIL DOCENTE (Área / Subárea)	PROFISSIONAIS NECESSÁRIOS
Educação / Fundamentos da Educação, Política e gestão Educacional	01
Biologia / Bioquímica e Biologia Molecular	01
Ecologia / Ecologia e Legislação Ambiental	01
<b>Total</b>	<b>3</b>

Fonte: IFCE/*campus* Acopiara

#### 4.8 Licenciatura em História

Os dados apresentados, considerando-se os questionários aplicados nas pesquisas realizadas pelo IFCE/*campus* Acopiara, evidenciam a necessidade de formação de professores para atuarem no ensino fundamental e médio na área de ciências humanas - história, tendo em vista atender uma grande demanda por profissionais licenciados nesta área de conhecimento. No quadro a seguir são apresentadas informações acerca do perfil profissional e das possibilidades de atuação na educação básica, cursos técnicos-profissionalizantes e educação superior.

**Quadro 18: Principais informações sobre o Curso de Licenciatura em História**

Nome do curso:	Licenciatura em História		
Nível de ensino:	Superior	Carga horária:	3200 h
Periodicidade de oferta	Semestral		
Quantidade de vagas	35 vagas		
Período de início	2020.2		
Área:	Ciências Humanas		
Perfil do egresso:	<p>Dialogar criticamente com os conteúdos curriculares exigidos para a atividade docente nos ensinos fundamental e médio;</p> <p>Refletir de forma consistente sobre a natureza do conhecimento histórico, seus métodos, sua função social e sua epistemologia;</p> <p>Criar e manter a dimensão interdisciplinar do conhecimento, em sua formação teórica e em suas práticas; bem como, a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;</p> <p>Compreender os métodos e técnicas pedagógicos que permitem a transmissão do conhecimento para os diferentes níveis de ensino;</p> <p>Atuar como professor-pesquisador dialogando em sua prática cotidiana com os métodos, as teorias e as práticas da educação. (Diretrizes Curriculares dos cursos de História, Item 2: Competências e Habilidades. p. 8)</p>		
Possibilidades de atuação:	O profissional titulado pelo Curso de Licenciatura em História		

	<p>poderá exercer a docência na Educação Básica - nos ensinos Fundamental e Médio ou técnico-profissionalizante, seja ele público ou privado. Igualmente, poderá habilitar-se para a docência no Ensino Superior por meio da formação em cursos de pós-graduação lato sensu e stricto sensu em História ou áreas afins. Poderá, ainda, exercer atividades educativas em museus, associações, centros culturais e outros espaços públicos e privados bem como exercer atividades de pesquisa nos mais diversos órgãos e instituições governamentais e privadas com demanda para esta área das ciências humanas. O egresso do curso de licenciatura em história, além da atuação docente na disciplina de história e áreas afins, pode atuar como consultor e produtor de materiais didáticos, como participante em projetos culturais integradores bem como envolver-se em projetos educacionais relacionados à história, memória e patrimônio.</p>
--	--

**Tabela 28: Número de Docentes do curso Licenciatura em História**

<b>PERFIL DOCENTE</b>	<b>NÚMERO NECESSÁRIO</b>	<b>NÚMERO EXISTENTE</b>
<b>Núcleo Comum</b>		
Pedagogo	02	02
História Geral Antiga e Medieval	01	00
História Geral Moderna e Contemporânea	01	00
História da América	01	00
História do Brasil Colônia, Império e República	01	00
História do Ceará	01	00
Matemática	01	01
Libras	01	01
<b>TOTAL</b>	<b>09</b>	<b>04</b>

Fonte: IFCE/campus Acopiara

**Tabela 29: Equipamentos do campus Acopiara na área do curso Licenciatura em História**

DESCRIÇÃO	QUANTIDADE NECESSÁRIA	QUANTIDADE EXISTENTE
Desktops	30	30
Mesas para computadores	30	30
Cadeiras	30	30
Projetores	03	03
Lousa	03	03
Birôs	03	03

Com a formação de professores na área específica de história, ampliam-se as possibilidades de elevação do nível de escolaridade dos profissionais da educação básica na região de abrangência do IFCE/*campus* Acopiara, evidenciando-se o papel da educação como instrumento de mudança. É por meio do diálogo entre avanços tecnológicos e tradições locais que as transformações sociais poderão se efetivar de maneira significativa.

Pode-se considerar que na região administrativa e área de abrangência não existem instituições que ofertam curso de licenciatura em história na forma presencial e gratuita, tornando-se evidente a urgência de promover a formação de profissionais habilitados para suprir as demandas da educação básica e implementar projetos inovadores de ação contínua no meio social em defesa de questões relacionadas à memória social e ao patrimônio histórico cultural.

O curso de Licenciatura em História tem como uma de suas finalidades preparar profissionais para inserção no amplo campo que é o ofício do historiador – desenvolvendo o trabalho com acervos de variadas naturezas, produção de material didático ou de divulgação e consultorias diversas. Neste conjunto de habilidades, inscrevem-se aquelas ligadas ao trabalho propriamente de construção do conhecimento histórico por meio da pesquisa acadêmica. Para além do espaço urbano, de reconhecido valor histórico, importa trazer ao universo da pesquisa e da reflexão histórica espaços sociais que são pouco explorados.

A produção de conhecimento na área de História como efetivo resultado da criação de um curso de licenciatura contribuirá para a apropriação do saber historiográfico, para a formulação de políticas de inclusão social que impliquem no desenvolvimento sócio-econômico, no fortalecimento e construção da cidadania e na valorização da cultura regional. Neste sentido, o *Campus* Acopiara passa a atuar, decisivamente, para a superação das

desigualdades sociais no âmbito de abrangência, por meio do desenvolvimento dos saberes e das relações entre memória e patrimônio, tendo a reflexão crítica-reflexiva como condição necessária para a prática docente e, conseqüentemente, uma formação humana e cidadã. Apresentamos a seguir a tabela com o número de professores com formação específica em história na região administrativa (CREDE 16) e área de abrangência (CREDE 14).

**Tabela 30: Docentes por CREDE com formação em história – licenciatura**

CREDE	QUANTIDADE
CREDE 16	46
CREDE 14	36

Fonte: CREDE 16 (Iguatu) e CREDE 14 (Senador Pompeu), 2019

A criação do Curso de Licenciatura em História apresenta um grande leque de alternativas de inserção no mundo do trabalho, tanto na educação básica em instituições públicas e privadas quanto em organizações não governamentais ligadas às ciências, à educação e à cultura. Diante do exposto, destaca-se que o *Campus* Acopiara disponibiliza de espaço-físico adequado para a instalação dos laboratórios necessários à realização de aulas práticas e experiências curriculares específicas da área de história o que justifica a necessidade da implantação do curso em evidência. A tabela seguinte apresenta a realidade das escolas de ensino fundamental da região em relação à formação de docentes com atuação na disciplina de história.

**Tabela 31: Docentes da Disciplina de História – Ensino Fundamental**

DOCENTES	QUANTIDADE
Com Licenciados em História	89
Sem Licenciatura em História	269

Fonte: Secretarias Municipais de Educação, 2019

#### 4.9 Licenciatura em Letras LIBRAS EaD

De acordo com o decreto 5626/2005, a formação de docentes para o ensino de Libras nas séries finais do ensino fundamental, no ensino médio e na educação superior deve ser realizada em nível superior, em curso de graduação de licenciatura plena em Letras: Libras ou em Letras: Libras/Língua Portuguesa como segunda língua.

**Quadro 19: Principais informações sobre o Curso de Licenciatura em Letras LIBRAS EaD**

Nome do curso:	Licenciatura em Letras LIBRAS		
Nível de ensino:	Superior	Carga horária:	3200 h
Periodicidade de oferta	Anual		
Quantidade de vagas	35 vagas		
Período de início	2020.1		
Área:	Ciências Humanas		
Perfil do egresso:	<p>Usar a língua enquanto primeira ou segunda língua, nas modalidades oral, sinalizada e escrita, em termos de recepção e produção de textos de diferentes gêneros;</p> <p>Desenvolver uma visão crítica sobre perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas e literárias que fundamentam sua formação profissional;</p> <p>Perceber a relação entre conhecimentos linguísticos e literários e o entendimento de contextos interculturais, principalmente nas situações que envolvem o ensino/aprendizado de línguas e literaturas estrangeiras;</p>		
Possibilidades de atuação:	<p>Atuar com docente em classes dos ensinos fundamental, médio e superior</p> <p>Trabalhar com intérprete vertendo discursos em congressos.</p> <p>Facilitador do diálogo com pessoas com deficiência auditivos em restaurantes, hotéis e outros estabelecimentos.</p>		

**Tabela 32: Número de Docentes do curso Licenciatura Letras LIBRAS EaD**

<b>PERFIL DOCENTE</b>	<b>NÚMERO NECESSÁRIO</b>	<b>NÚMERO EXISTENTE</b>
<b>Núcleo Comum</b>		
Pedagogo	03	02
LIBRAS	04	02
<b>TOTAL</b>	<b>07</b>	<b>04</b>

Fonte: IFCE/campus Acopiara



**Tabela 31: Equipamentos do campus Acopiara na área do curso Licenciatura em LIBRAS EaD**

<b>DESCRIÇÃO</b>	<b>QUANTIDADE NECESSÁRIA</b>	<b>QUANTIDADE EXISTENTE</b>
Desktops	30	30
Mesas para computadores	30	30
Cadeiras	30	30
Projetores	03	03
Lousa	03	03
Birôs	03	03

A formação de professores que possuam o domínio das línguas brasileira de sinais, bem como de fatos relativos à cultura surda evidencia o papel da educação como instrumento de mudança e integra as políticas de inclusão social e de diversidade do IFCE.

O curso atende ao reconhecimento da Língua Brasileira de Sinais, respaldado na Lei 10.436, de 24 de abril de 2002, regulamentada em 22 de dezembro de 2005, pelo Decreto 5.626. §2º

O curso de Letras Libras EaD atenderá a demanda regional e terá seu funcionamento organizado em polos de apoio presencial com tutores, técnicos e coordenação local.

Considera-se que a partir da publicação deste Decreto, os sistemas e as instituições de ensino da educação básica e as de educação superior devem incluir o professor de Libras em seu quadro do magistério, fato este que justifica a implantação do curso. Outro aspecto importante a ser considerado é que as instituições de educação superior devem incluir a Libras como objeto de ensino, pesquisa e extensão nos cursos de formação de professores para a educação básica, nos cursos de Fonoaudiologia e nos cursos de Tradução e Interpretação de Libras - Língua Portuguesa.

Em conformidade com a legislação supra as pessoas surdas terão prioridade neste curso, o que pode ser observado na tabela 15, onde o número de pessoas com deficiência auditiva é bastante significativo representando boa parcela do público a ser contemplado com esta habilitação.

## 5. REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel González. **Outros sujeitos, outras pedagogias**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

BRASIL. Decreto nº 88.438, de 28 de junho de 1983. **Dispõe sobre a regulamentação do exercício da profissão de Biólogo**, de acordo com a Lei nº 6.684, de 3 de setembro de 1979 e de conformidade com a alteração estabelecida pela Lei nº 7.017, de 30 de agosto de 1982.

\_\_\_\_\_. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. **Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002**, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

\_\_\_\_\_. Lei n. 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. **Diário oficial [da] república federativa do Brasil**. Brasília, DF, dezembro 2008. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/111892.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111892.htm)> Acesso em: 15 mar. 2018.

\_\_\_\_\_. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. **Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências**.

\_\_\_\_\_. Lei 12.319, de 1º de setembro de 2010. **Regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS**.

\_\_\_\_\_. Lei 6.684, de 03 de setembro de 1979. **Regulamenta as profissões de Biólogo e de Biomédico**, cria o Conselho Federal e os Conselhos Regionais de Biologia e Biomedicina, e dá outras providências.

\_\_\_\_\_. Parecer CNE/CES n. 1.301, de 6 de novembro de 2001. **Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Ciências Biológicas**. Brasília, DF, novembro 2001. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES1301.pdf>> Acesso em: 15 mar. 2018.

\_\_\_\_\_. [portal.mec.gov.br/component/content/article?id=66701](http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=66701). Acesso em 21/11/2018.

BRASIL/MEC. **Catálogo Nacional de Cursos Técnicos**. Brasília/DF, 2016. 3ª edição.

CAGED. <https://caged.maisemprego.mte.gov.br/portalcaged>. Acesso em dez. 2017.

CALIXTO, M. S.; FREITAS, A. R. **A demanda de intérpretes de língua de sinais em Pernambuco frente às implicações dos critérios de qualificação adotados**. Congresso Nacional de Pesquisa em Tradução e Interpretação de Libras e língua portuguesa. UFSC, 2010.

CFBIO. Resolução nº 300, de 30 de dezembro de 2012. **Estabelece os requisitos mínimos para o Biólogo atuar em pesquisa, projetos, análises, perícias, fiscalização, emissão de laudos, pareceres e outras atividades profissionais nas áreas de Meio Ambiente e Biodiversidade, Saúde e, Biotecnologia e Produção**. Brasília, DF, dezembro 2012. Disponível em: < <http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=1&pagina=303&data=27/12/2012> > Acesso em: 25 mar. 2018.

\_\_\_\_\_. Resolução nº 374, de 12 de junho de 2015. **Dispõe sobre a atuação do Biólogo em Gestão Ambiental**. Disponível em: < <http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=1&pagina=303&data=27/12/2012> > Acesso em: 25 mar. 2018. Brasília, DF, dezembro 2012. Disponível em: < <http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=1&pagina=303&data=27/12/2012> > Acesso em: 25 mar. 2018.

FERNANDES, Bernardo Maçano. **O campesinato no século XXI: possibilidades e condicionantes do desenvolvimento do campesinato no Brasil**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

FUNCEME. Calendário das Chuvas no Estado do Ceará. Disponível em: <http://funceme.br/app/calendario/produto/ceara/media/anual>. Acesso em: 8 jan. 2018.

IBGE. **Banco de dados agregados**. 2010. Disponível em: [www.censo2010.ibge.gov.br](http://www.censo2010.ibge.gov.br) Acesso em dez. 2017.

IFCE. Site oficial IFCE, 2018. Disponível em: [www.ifce.edu.br](http://www.ifce.edu.br) Acesso em jan. 2018.

INEP. **Dados finais do censo escolar da Educação Básica de 2017**. 2017. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/basica-censo>. Acesso em dez. 2017.

\_\_\_\_\_, **Sinopse Estatística da Educação Básica 2016**. Brasília: Inep 2017. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/sinopses-estatisticas-da-educacao-basica>. Acesso em: dez. 2017

IPECE. **Ceará em Figuras**. Disponível em: <http://www2.ipece.ce.gov.br/atlas/> . Acesso em: 8 jan. 2018.

MORO, M. F.; MACEDO, M. B.; MOURA-FÉ, M. M.; CASTRO, A. S. F.; COSTA, R. C. **Vegetação, unidades fitoecológicas e diversidade paisagística do Ceará**. Rodriguésia, v. 66, n. 3, p. 717-743, 2015.

PRIMACK, R. B. E.; RODRIGUES, E. **Biologia da Conservação**. Londrina: Editora Vida, 328 p., 2002.

QUADROS, R. M. **O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa**. Secretaria de Educação Especial. Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos. Brasília: MEC/SEESP, 2004.

RODRIGUES, C. S.; VALENTE, F. **Intérprete de Libras**. Curitiba: IESDE Brasil, 2012.

VEIGA, José Eli da. **Cidades Imaginárias: o Brasil é menos urbano do que se calcula**. Campinas, SP: Armazém do Ipê, 2013.

## ANEXOS

### ANEXO I: Ata de Audiência Pública para Aprovação do *Campus*

Aos vinte e cinco dias do mês de maio do ano de dois mil e dezessete, reuniram-se no auditório do Liceu de Acopiara: a equipe do Instituto Federal do Ceará, representada pela senhora Maria Mirian Carneiro Brasil de Matos Constantino, assessora pedagógica para implantação de novos campi e pelo senhor Ricardo Liarth da Silva Cruz, chefe do departamento de Ensino técnico; a equipe da Secretaria da Educação do município de Acopiara, representada pelo secretário Robson Alves de Almeida Diniz e técnicos da secretaria; diretores das escolas de Ensino Médio da rede pública e particular; representantes de alunos do Ensino Médio; Secretários da Administração Municipal. A reunião teve início às 9(nove) horas, com a composição da mesa, para a qual foram convidados: o prefeito municipal, Antônio Almeida Neto; a senhora Mirian Brasil; o senhor Ricardo Liarth; a vice-prefeita, Ana Patrícia de Lima Barbosa; o senhor Robson Almeida e a senhora Andreia Martins, diretora da escola. Para fazer uso da palavra inicial, foi convidada a diretora Andreia Martins, que saudou a mesa e falou do sonho em ver os alunos formados e do bellissimo trabalho que é realizado pelo IFCE. Com a chegada do vereador Will Almeida, este também foi convidado a compor a mesa. Em seguida fez uso da palavra o secretário da educação, Robson Almeida, que saudou a todos os presentes e parabenizou ao prefeito Antônio Almeida, por dar continuidade ao sonho dos acopiarenses de ver o IFCE em Acopiara. O secretário falou da importância da participação de todos e em destaque dos alunos do Ensino Médio, nessa reunião para a discussão sobre os cursos implantados, e falou do desejo de fazer uma audiência pública para mostra à sociedade acopiarense a relevância da vinda do IFCE para o município. Falou ainda, da vinda de 20 professores concursados pelo IFCE e 15 técnicos para o município. Ressaltou a implantação dos cursos de biologia, informática e libras para a população acopiarense e, com isso, encerrou sua fala, passando a voz para o vereador Will Almeida, que cumprimentou a todos e falou sobre o desenvolvimento que a implantação do IFCE trará para Acopiara, frisando a capacidade de receber alunos de cidades vizinhas para o Instituto. Após a participação do vereador, a vice-prefeita Ana Patrícia cumprimentou a todos, destacando os professores e alunos presentes, em virtude de sua participação na melhoria da educação do país, solicitando aos alunos que tenham cada vez mais respeito pelos professores. Em seguida, foi convidado para usar a palavra o prefeito Antônio Almeida que após os cumprimentos, disse da importância do IFCE para o município de Acopiara para mudar o perfil sócio econômico da cidade e do objetivo de trazer cursos, inclusive de outras

faculdades. Ressaltou a grandiosidade do Projeto para a situação financeira do município, visto que muitas pessoas virão residir na cidade com a implantação dos cursos e comprometeu-se a fazer o que for possível para que as atividades do IFCE ocorram bem. Encerrou suas palavras, desejando bom dia a todos. Em seguida, a professora Mirian Brasil usou a palavra, falando da adesão ao IFCE, feita pelo prefeito Antônio Almeida e manifestou a ele seus agradecimentos e seu reconhecimento ao empenho mostrado por ele para o desenvolvimento da cidade. Falou da necessidade de contenção de despesas, frente à crise financeira que assola o Brasil. Reportou-se diretamente ao prefeito em nome do Professor Virgílio Sales Araripe, reitor do IFCE, para agradecer pelo apoio dado ao Instituto e convidou-o a ficar para assistir a um vídeo de apresentação sobre o que o IFCE oferta como Instituição Educacional. Após o vídeo, as autoridades se reuniram para a foto oficial do evento. Dando sequência, a professora Mirian Brasil conduziu os trabalhos falando dos cursos e dos eixos em que estes se enquadram. Citou os cursos de informática, português e outros que podem contribuir para a vida dos cidadãos e dos cursos que os professores do Instituto realizam para atender a demanda dos cursos ofertados. A professora mencionou as dificuldades encontradas pelo IFCE desde a implantação da pedra no município de Acopiara, citando a realização do concurso para professores para lecionarem nos cursos técnico e licenciatura, justificando a indicação do curso de libras para funcionar no município. Depois falou do curso de informática e do compromisso de não sombrear a Escola de Educação Profissional, por também ofertar este curso. Em seguida falou do curso de biologia. A professora ressaltou o prazo para os cursos terem início, dando previsão máxima para o Instituto ficar pronto em dezembro do corrente ano. Até que o Instituto fique pronto, segundo a professora, os cursos funcionarão no prédio do Centro Educacional Tecnológico, previstos para iniciarem no final do mês de junho. Depois, o professor Ricardo Liarth se apresentou e falou sobre estarmos num momento de trabalho para conhecermos sobre os cursos, cuja vinda já está certa para Acopiara. Falou da homologação do concurso para os professores e sobre a necessidade de identificar as áreas que possuem demanda reprimida de cursos para o município. Ressaltou que o Instituto além de cursos técnicos, também oferta cursos em pós-graduação. Em seguida, iniciou a apresentação de slides mostrando os eixos tecnológicos que englobam os cursos. Falou da obrigação do IFCE em ofertar 50% dos seus cursos ao nível técnico, 20% em licenciaturas e o restante em bacharelado e outros. Falou das formas de oferta: concomitante, subsequente ao ensino médio e integrada; e dos cursos de nível superior e da característica do foco dos cursos do Instituto, que é no “saber fazer”. Disse da possibilidade da chegada de cursos em nível de especialização e mestrado em Acopiara, em

momento propício. Apresentou na sequência os cursos superiores em tecnologia, e da necessidade da escolha de cursos, considerando a realidade do município. Mostrou também, os cursos técnicos do eixo de Ambiente e Saúde e ressaltou que o Instituto só autoriza um curso se tiver infraestrutura adequada para a oferta do mesmo. Depois mostrou os cursos dos eixos de controle de processos industriais. O Secretário de Educação indagou sobre a forma de seleção dos alunos para o curso. O professor Ricardo disse que pode ser por meio de vestibular ou por análise, por um sistema próprio, das notas constantes no histórico do aluno. O Professor destacou que mostrou apenas uma amostra dos cursos e que podem ser conhecidos outros no site do IFCE. Em seguida, falou da proposta essencial da reunião, que é ouvir os participantes para saber quais cursos seriam viáveis de trazer para o município e explicou como ocorrerá o processo de realização da audiência pública, colocando-se à disposição para ouvir os presentes. Um dos participantes questionou sobre a quantidade de vagas para os cursos, cuja vinda já é certa. O professor respondeu que a média é de 350 a 400 vagas, mas que o projeto dos cursos citados ainda não estabeleceu o número de vagas. Uma aluna perguntou sobre a oportunidade para alunos que ainda estão no 1º ou 2º ano do ensino médio, ao que obteve como resposta que pode se dar na forma concomitante. A diretora da Escola Estadual Profissionalizante, Veruska Medeiros, se manifestou, falando sobre a oferta da escola por ela gerida, nos cursos de administração, enfermagem e informática e propôs que o IFCE, na tentativa de não sombrear os cursos já ofertados pelo município, investisse em outro curso dentro do próprio eixo de informação e comunicação. O professor respondeu que o curso de informática será o carro-chefe do eixo, mas que há outras vertentes, como informática para internet e outros. A diretora Andreia Martins disse compreender a preocupação da diretora Veruska, mas acredita que a cidade tem demanda para abarcar mais um curso de informática, visto que a Escola Profissionalizante só oferta uma turma por ano. A Professora Mirian Brasil falou da possibilidade de cursos subsequentes ao ensino médio e assegurou que não haverá sobreposição, com a oferta do curso, pois o IFCE não iniciará na forma integrada. A professora ressaltou a evolução rápida que, normalmente, ocorre nos campi do Instituto e assegurou, ainda, que Acopiara não ficará apenas com os três cursos planejados para o início da implantação. Uma participante indagou sobre a seleção de alunos para o curso de licenciatura. O professor explicou que o IFCE aderiu ao SISU, dessa forma, o ingresso deve ser via SISU, o que só deve ocorrer para o ano subsequente, embora o curso já esteja autorizado. Porém, explicou que para a primeira turma, a forma de ingresso será conforme edital a ser publicado posteriormente. O professor aproveitou a oportunidade para informar aos presentes que o IFCE está com inscrições abertas para um mestrado em

educação profissional. A diretora do Hospital Geral do Município colocou seu pensamento com relação à carência do município no eixo de ambiente e saúde, que acaba se obrigando a trazer profissionais de outras cidades por não encontrar aqui profissionais formados nessa área. Falou também da preocupação em não haver sobreamento da área de enfermagem, que também é ofertado pela Escola de Educação Profissional atuante no município. A professora Mirian Brasil respondeu que, certamente este sobreamento não ocorrerá e lançou o questionamento se há alguém contra a oferta dos três cursos propostos: libras, informática e biologia, ou se o IFCE pode proceder à validação dos mesmos. Em resposta, a professora Lúcia Matos ressaltou ser louvável escolha dos cursos, em especial, o de libras, para o qual há uma grande carência no município. A professora ressaltou a importância dos cursos, destacando o curso de biologia, que é uma carência também no município. Não havendo nenhuma manifestação contrária, a professora Mirian Brasil disse considerar validados os três cursos propostos. A professora Elivalma registrou a demanda do município por curso de licenciatura em matemática, ao que o professor Ricardo pediu que fosse registrado em ata e explanou que a indicação de novos cursos será feita na audiência pública. Nada mais havendo a tratar, o professor Ricardo Liarth deu por encerrada a reunião e passou o microfone ao secretário de educação, que fez os agradecimentos finais. Nada mais tendo sido falado, esta ata será assinada por mim, Jackeline Sousa Silva e pelos demais presentes.



**ANEXO II: Arranjos Produtivos da Cidade de Cariús**

Tipo de atividade	2014		2015		2016		Saldo no período
	Admissões	Desligamentos	Admissões	Desligamentos	Demissões	Desligamentos	
Agropecuária, Extração vegetal, caça e pesca	0	1	0	1	0	3	-5
Comércio	11	12	27	11	14	17	12
Construção civil	12	2	0	7	37	3	37
Indústria da transformação	0	1	11	0	19	0	29
Serviços	7	3	9	2	8	11	8
<b>Total</b>	<b>30</b>	<b>19</b>	<b>47</b>	<b>21</b>	<b>78</b>	<b>34</b>	<b>81</b>

Fonte: CAGED, 2017

**ANEXO III: Arranjos Produtivos da Cidade de Catarina**

Tipo de atividade	2014		2015		2016		Saldo no período
	Admissões	Desligamentos	Admissões	Desligamentos	Admissões	Desligamentos	
Agropecuária, Extração vegetal, caça e pesca	0	0	0	0	0	0	0
Comércio	6	10	3	8	6	6	-9
Construção civil	0	13	0	0	0	0	-13
Indústria da transformação	0	0	0	0	0	0	0
Serviços	1	4	1	0	4	4	-2
<b>Total</b>	<b>7</b>	<b>27</b>	<b>4</b>	<b>8</b>	<b>10</b>	<b>10</b>	<b>-24</b>

Fonte: CAGED, 2017

**ANEXO IV: Arranjos Produtivos da Cidade de Deputado Irapuã Pinheiro**

Tipo de atividade	2014		2015		2016		Saldo no período
	Admissões	Desligamentos	Admissões	Desligamentos	Admissões	Desligamentos	
Agropecuária, Extração vegetal, caça e pesca	0	0	0	0	0	0	0
Comércio	22	11	9	11	10	9	10
Construção civil	0	0	0	0	0	0	0
Indústria da transformação	0	0	0	0	0	0	0
Serviços	0	2	1	1	5	1	2
<b>Total</b>	<b>22</b>	<b>13</b>	<b>10</b>	<b>12</b>	<b>15</b>	<b>10</b>	<b>12</b>

Fonte: CAGED, 2017

**ANEXO V: Arranjos Produtivos da Cidade de Iguatu**

Tipo de atividade	2014		2015		2016		Saldo no período
	Admissões	Desligamentos	Admissões	Desligamentos	Admissões	Desligamentos	
Agropecuária, Extração vegetal, caça e pesca	106	72	101	121	92	108	-2
Comércio	1712	1574	1513	1787	1470	1464	-130
Construção civil	453	437	174	348	219	255	-194
Indústria da transformação	1165	1411	1033	1161	833	1012	-553
Serviços	902	733	702	932	555	652	-158
Total	4338	4227	3523	4349	3169	3491	-1037

Fonte: CAGED, 2017

**ANEXO VI: Arranjos Produtivos da Cidade de Jucás**

Tipo de atividade	2014		2015		2016		Saldo no período
	Admissões	Desligamentos	Admissões	Desligamentos	Admissões	Desligamentos	
Agropecuária, Extração vegetal, caça e pesca	0	0	0	0	0	0	0
Comércio	80	71	54	51	54	50	16
Construção civil	30	92	33	29	12	9	-55
Indústria da transformação	177	118	177	139	50	66	81
Serviços	39	63	9	57	6	8	-74
Total	326	344	273	276	122	133	-32

Fonte: CAGED, 2017

**ANEXO VII: Arranjos Produtivos da Cidade de Orós**

Tipo de atividade	2014		2015		2016		Saldo no período
	Admissões	Desligamentos	Admissões	Desligamentos	Admissões	Desligamentos	
Agropecuária, Extração vegetal, caça e pesca	1	0	0	0	3	1	3
Comércio	12	27	27	31	19	16	-16
Construção civil	19	17	0	1	0	0	1
Indústria da transformação	1	0	0	1	0	0	0
Serviços	6	8	10	5	7	3	7
Total	39	52	37	38	29	20	-5

Fonte: CAGED, 2017

**ANEXO VIII: Arranjos Produtivos da Cidade de Quixelô**

Tipo de atividade	2014		2015		2016		Saldo no período
	Admissões	Desligamentos	Admissões	Desligamentos	Admissões	Desligamentos	
Agropecuária, Extração vegetal, caça e pesca	0	0	1	0	1	1	1
Comércio	36	34	35	29	28	41	-5
Construção civil	0	0	0	0	0	0	0
Indústria da transformação	16	13	11	10	2	11	-5
Serviços	12	5	5	16	3	6	-7
Total	64	52	52	55	34	59	-16

Fonte: CAGED, 2017

**ANEXO IX: Arranjos Produtivo da Cidade de Mombaça**

Tipo de atividade	2014		2015		2016		Saldo no período
	Admissões	Desligamentos	Admissões	Desligamentos	Admissões	Desligamentos	
Agropecuária, Extração vegetal, caça e pesca	1	0	1	2	0	0	0
Comércio	154	124	132	130	107	108	31
Construção civil	18	4	10	15	17	18	8
Indústria da transformação	5	5	0	6	1	5	-10
Serviços	51	20	39	35	50	52	33
total	229	153	182	188	175	183	62

Fonte: CAGED, 2017

**ANEXO X: Arranjos Produtivos da Cidade de Piquet Carneiro**

Tipo de atividade	2014		2015		2016		Saldo no período
	Admissões	Desligamentos	Admissões	Desligamentos	Admissões	Desligamentos	
Agropecuária, Extração vegetal, caça e pesca	0	0	0	0	0	0	0
Comércio	62	39	40	40	36	24	35
Construção civil	4	8	10	3	2	15	-10
Indústria da transformação	0	0	0	1	0	1	-2
Serviços	5	2	6	5	4	7	1
Total	71	49	56	49	42	47	24

Fonte: CAGED, 2017

**ANEXO XI: Arranjos Produtivos da Cidade de Solonópolis**

Tipo de atividade	2014		2015		2016		Saldo no período
	Admissões	Desligamentos	Admissões	Desligamentos	Admissões	Desligamentos	
Agropecuária, Extração vegetal, caça e pesca	0	1	0	0	0	0	-1
Comércio	58	28	60	38	39	36	55
Construção civil	105	75	22	73	50	14	15
Indústria da transformação	77	20	112	34	104	76	163
Serviços	30	21	26	11	36	28	32
<b>Total</b>	<b>270</b>	<b>145</b>	<b>220</b>	<b>156</b>	<b>229</b>	<b>154</b>	<b>264</b>

Fonte: CAGED, 2017

**ANEXO XII - Oferta de vagas considerando o artigo 8º da Lei N° 11.892, de 29 de dezembro de 2008.**

	CURSO	2018.1	%	2018.2	%	2019.1	%	2019.2	%	2020.1	%	2020.2	%	2021.1	%	2021.2	%	2022.1	%	2022.2	%	2023.1	%	2023.2	%	
Técnico	Subsequente em informática	30		60		90		90		90		90		90		90		90		90		90		90		
	Subsequente em tradução e interpretação de LIBRAS							35		35		70		70		105		105		105		105		105		
	Subsequente em manutenção e suporte em informática		45,45%		45,80%		45,92%		47,17%		30	50,59%	30	47,17%	60	51,72%	60	49,40%	90	52,20%	90	50,47%	90	50,44%	90	48,93%
	Integrado em manutenção e suporte em informática									30		30		60		60		90		90		90		90		
	Integrado em informática									30		30		60		60		90		90		90		90		
	Subsequente em saneamento													35		35		70		70		105		105		
Superior	Licenciatura em ciências biológicas			35		70		105		140		175		210		245		280		280		280		280		
	História		0,00%		26,72%		35,71%		39,62%		41,18%	35	46,23%	35	43,45%	70	46,39%	70	44,39%	105	46,23%	105	46,46%	140	48,07%	
	Letras LIBRAS EaD									35		35		70		70		105		105		140		140		
Especialização	Ensino de ciências e matemática	36	54,55%	36	27,48%	36	18,37%	35	13,21%	35	8,24%	35	6,60%	35	4,83%	35	4,22%	35	3,41%	35	3,30%	35	3,10%	35	3,00%	
	<b>Total</b>	<b>66</b>		<b>131</b>		<b>196</b>		<b>265</b>		<b>425</b>		<b>530</b>		<b>725</b>		<b>830</b>		<b>1025</b>		<b>1060</b>		<b>1130</b>		<b>1165</b>		

**ANEXO XIII:** Portaria da Comissão do Estudo de Potencialidades